

TEURGIA – mortesubita.net

# TEURGIA

ou

## OS MISTÉRIOS EGÍPCIOS DE JÂMBLICO

*Resposta de Abammon, o Professor*

*Para*

*A carta de Porfírio a Anebo  
juntamente com as soluções  
das questões nela contidas*

1ª. Edição  
2022

TRADUÇÃO  
POR ROBSON BÉLLI

TEURGIA – [mortesubita.net](http://mortesubita.net)



## Sumário

Prefácio.....	13
Capítulo 1. Carta de Porfírio a Anebo .....	15
Porfírio ao Profeta Anebo.....	15
Saudação.....	15
Os Deuses e suas peculiaridades .....	15
As raças superiores e suas manifestações.....	18
Oráculos e Adivinhação.....	19
A invocação dos poderes Teúrgicos .....	25
Sacrifícios e Orações .....	25
Condições para resultados bem-sucedidos .....	26
Nomes sagrados e expressões simbólicas.....	27
A Primeira Causa.....	28
Natividades e Demônios Guardiões .....	29
Eudemonia, ou o verdadeiro sucesso.....	31
Capítulo 2. Resposta de Abammon, o Mestre , à Carta de Porfírio a Anebo .....	34
Introdução.....	34
PLANO DE DISCUSSÃO .....	37
DUAS FORMAS DE SABER.....	39
PECULIARIDADES DAS RAÇAS SUPERIORES .....	42
DISPOSIÇÃO DAS ORDENS SUPERIORES	45

ALMAS .....	46
DÆMONS E HERÓIS OU SEMI-DEUSES ...	46
AS RAÇAS INTERMEDIÁRIAS.....	49
Capítulo 3. As Raças Superiores .....	51
PECULIARIDADES DOS DEUSES E ALMAS .....	51
DISTINÇÕES DAS RAÇAS SUPERIORES ..	54
COMO AS RAÇAS DIVINAS SÃO DISTRIBUÍDAS .....	62
SERES SUPERIORES NÃO CLASSIFICADOS COMO PASSIVO E IMPASSIVEL .....	65
Capítulo 4. Ritos, Símbolos e Oferendas.....	69
O QUE AS INVOCAÇÕES REALIZAM.....	73
RITOS PROPICIATÓRIOS .....	75
"AS NECESSIDADES DOS DEUSES" .....	76
SÚPLICAS E SUA UTILIDADE .....	77
CLASSIFICAÇÃO CRITICADA .....	81
OS DEUSES DO CÉU NÃO CORPÓREAS...	82
OS DEUSES NO CÉU NÃO MALIGNOS .....	84
OS DEUSES TÊM UMA ESSÊNCIA COMUM .....	88
OUTROS MODOS DE DIFERENÇA.....	92
CLASSIFICAÇÃO REJEITADA .....	97

Capítulo 5. As Raças Superiores e suas Manifestações .....	100
DÆMONS E SEMIDEUSES DIVERSOS EM ESSÊNCIA .....	100
AS ENERGIAS .....	101
EPIFANIAS OU "APARIÇÕES" .....	103
MANIFESTAÇÕES NOS RITOS .....	107
AS RAÇAS SUPERIORES E A MATÉRIA. . . . .	111
BENEFÍCIOS DERIVADOS DA INICIAÇÃO .....	113
Capítulo 6. A Ordem Exposta nos Ritos.....	115
OUTROS FENÔMENOS NOS RITOS .....	117
AQUISIÇÕES DAS RAÇAS SUPERIORES	121
DISCURSO PREOCUPANTE E IMAGENS ENGANOSAS .....	126
TORNANDO-SE UM COM A DEIDADE ...	130
Capítulo 7. Origem da Arte da Adivinhação .....	135
DIVINAÇÃO POR SONHOS.....	137
DIVINAÇÃO E PODER DE CURA. ....	141
PROVÍNCIAS DISTINTAS DA MENTE E DA ALMA. ....	142
TOKENS DE POSSE GENUÍNA.....	147
OUTROS TOKENS -- O CORPO LEVANTADO NO AR. ....	149

DESCIDA DO ESPÍRITO DIVINO E DO FOGO. ....	150
ENTUSIASMO OU INSPIRAÇÃO DIVINA. ....	151
ORIGEM DO ARREBATAMENTO ENTÉSTICO. ....	153
A MÚSICA NOS RITOS ARCANOS. ....	155
INSPIRAÇÃO E EXCITAÇÃO ORGÁSTICA. ....	158
OS ORÁCULOS. ....	162
Capítulo 8. A Arte Divina Universal .....	166
DIVINAÇÃO ENGANOSA. ....	167
OUTROS MODOS DE ENTRADA. ....	169
VISÕES ERRONAS DE Adivinhação CORRIGIDAS.....	175
AS DIVINAS PRESENTES NOS RITOS. ....	180
DIVINAÇÃO PURAMENTE UMA OPERAÇÃO DIVINA. ....	182
Adivinhação NÃO É UMA FACULDADE DA ALMA. ....	184
Adivinhação NÃO DE ORIGEM DUPLA.....	186
Capítulo 9. Daemons .....	189
SOBRE SONHOS ORACULARES.....	191
UMA CONDIÇÃO PECULIAR DA ALMA NÃO UMA FONTE DE DIVINAÇÃO. ....	193

A DOENÇA NÃO É UM FATOR DE DIVINAÇÃO. ....	195
SOBRE Adivinhação espúria e genuína. ....	198
DIVINAÇÃO NEM DA NATUREZA, DA ARTE, NEM DO SENTIMENTO COMPANHEIRO.....	200
RELATIVO A FIGURAS ESPECTRAIS E MATERIALIZAÇÃO. ....	204
FIGURAS Espectrais INSTÁVEIS.....	207
NENHUMA QUALIDADE DIVINA NAS FIGURAS Espectrais.....	209
FALSA E VERDADEIRA DIVINAÇÃO. ....	211
Capítulo 10 . Sobre os Poderes Invocados .....	216
POR QUE OS ESPÍRITOS SÃO COMANDADOS .....	218
SUGESTÕES RELATIVAS ÀS INVOCACÕES .....	220
CARMA OU MAL DE VIDAS ANTERIORES .....	221
O BEM SÓ É DOS DEUSES.....	223
DAEMONS DO MAL NAS INICIAÇÕES ...	224
COOPERAÇÃO DE PEÇAS NO UNIVERSO .....	225
MUITAS COISAS ORIGINAM-SE ESPONTANEAMENTE .....	226

A DIVINDADE NÃO O AUTOR DO ERRADO .....	227
CONTINÊNCIA.....	229
FONTES DE INCONTINÊNCIA .....	229
INCONTINÊNCIA PROVOCADA POR DAEMONS MAL .....	231
Capítulo 11. A Questão Declarada .....	234
NENHUM CONFLITO REAL COMO SUGERIDO.....	234
EM RELAÇÃO AOS ANIMAIS SACRIFICADOS .....	235
DIVINDADE DO CÉU NÃO AFETADA POR EXALAÇÕES .....	236
SOBRE OS SACRIFÍCIOS.....	240
EFICÁCIA DOS SACRIFÍCIOS EM RITOS SAGRADOS.....	240
AS DIVINAS SUPERIORES AO REINO DA NATUREZA.....	241
Capítulo 12 . Noções dos sacerdotes egípcios criticadas.....	243
TRÊS GRAUS DE ARQUÉTIPOS.....	244
DAEMONS E NÃO DEUSES INFLUENTES POR SACRIFÍCIOS .....	245
COMO OS SACRIFÍCIOS SÃO BENÉFICOS .....	248



FOGO SACRIFICIAL UM PURIFICADOR	249
OS VERDADEIROS CONCEITOS .....	250
DUAS ORDENS DE DIVINDADE .....	251
DOIS TIPOS DE RITOS SAGRADOS .....	252
POR QUE A ADORAÇÃO É DE CARÁTER SENSUAL .....	254
ADORAÇÃO SENSUAL MAIS JUSTIFICADA .....	255
AS TRÊS AULAS .....	257
TRÊS CLASSES DE DIVINDADE .....	258
A CONDIÇÃO EXALTADA NÃO COMUM A TODOS.....	260
Capítulo 13 . Sobre os Ritos Místicos .....	262
RITOS SAGRADOS MULTIFORME.....	263
OS BENEFÍCIOS DOS SACRIFÍCIOS .....	264
O TIPO DE SACRIFÍCIOS MAIS ADEQUADOS .....	267
UMA DIVINDADE TUTELAR PARA CADA POVO .....	268
COM RELAÇÃO À ORAÇÃO .....	269
Capítulo 14. Condições para Resultados Bem Sucedidos.....	274
CONTAMINAÇÃO DE ANIMAIS MORTOS .....	274

COM RELAÇÃO À IMPUREZA DOS MORTOS .....	275
ANIMAIS EM Adivinhação.....	276
A ARTE DE ADIVINHAR DEFEITUOSA ..	277
RELATIVAMENTE A AMEAÇAS FEITAS NOS RITOS.....	278
A AMEAÇA MAIS EXPLICADA .....	279
DAEMONS OS GUARDIÕES DOS MISTÉRIOS .....	280
Capítulo 15. Origem do simbolismo egípcio.....	283
SÍMBOLO EXPLICADO. ....	284
O SOL A FONTE DE ENERGIA. ....	286
"OS TERMOS QUE SÃO ININTELEGÍVEIS." .....	287
POR QUE TERMOS SAGRADOS ESTRANGEIROS NÃO PODEM SER TRADUZIDOS.....	289
Capítulo 16. Perguntas Propostas .....	294
DEUS PRIMEIRO: DEUS O CRIADOR. ....	295
MUITOS NOMES DE DEUS - FORMAÇÃO DA MATÉRIA. ....	296
RESUMO DOS ENSINAMENTOS. ....	298
PRELÚDIO PARA OUTRAS EXPLICAÇÕES. .....	299
AS DUAS ALMAS DO HOMEM. ....	300

LIBERTAÇÃO DO DESTINO.....	301
A LIBERTAÇÃO MAIS EXPLICADA. ....	302
Capítulo 17. O Daemon Pessoal .....	306
MODO DE QUESTIONAMENTO CRITICADO. ....	306
DESTINO E O DAEMON PESSOAL.....	308
ASTROLOGIA EXPLICADA. ....	309
O DAEMON PESSOAL NÃO DESCOBERTO PELA ASTROLOGIA.....	312
VERDADEIRA CONTA DO GUARDIAN DAEMON.....	313
UM GUARDIAN DAEMON APENAS PARA UM INDIVÍDUO. ....	314
O DAEMON GUARDIÃO NÃO É UMA "PARTE DA ALMA" .....	316
VÁRIOS DAEMONS GUARDIAN. ....	316
SOBRE A INVOCAÇÃO DE DAEMONS GUARDIAN.....	318
Capítulo 18 . Eudæmonia, ou o verdadeiro sucesso .....	321
DIVERSAS DECLARAÇÕES CRÍTICAS. ..	322
A RESPEITO DO PRESENTIMENTO NATURAL.....	323
A DOAÇÃO DIVINA.....	324

O CAMINHO PARA O VERDADEIRO SUCESSO.....	325
RETORNO DA ALMA À DIVINDADE. ....	327
EM RELAÇÃO AO "BEM".....	328
De despedida.....	329

## Prefácio

A oportunidade para se realizar a construção da *Obra Divina* se encontra em todos os lugares. A própria confecção do prefácio de *Os Mistérios Egípcios de Jâmblico* é um ritual Teúrgico. Devemos nos atentar ao constante chamado dos *daemons*, deixando de lado a vivência exclusivamente intelectual e teológica, abrindo as portas da alma para a execução do Ritual.

A pureza absoluta do buscador teúrgico não advém de uma condição prévia da sua iniciação no caminho, mas do constante ato de aprender e praticar. É fruto, em eterna construção, da harmonização das partes inferiores com a vontade inquebrantável por intermédio de rituais, orações, exercícios e estudos. E para produzir esse fruto, nada melhor do que o estudo de *Os Mistérios Egípcios de Jâmblico*, pois, por intermédio dele, se é possível educar a mente intelectual para que ela permita que se alcance a Verdade “por intuições puras e imaculadas que recebeu desde a eternidade dos deuses”.

Conhecer sobre os *Deuses* e dEles comungar é essencial no caminho do magista, “pois aquele algo em nós que é divino, essência mental e uno – ou apenas mental, se você preferir chamá-lo assim – é então vividamente despertado nas

orações e, quando despertado, anseia veementemente por sua contraparte, e se torna unidos à perfeição absoluta”. E é dessa forma que a presente obra se revela, como uma ode a *techné* para se alcançar a *homóiosis théo*. Assim, será possível despertar a verdadeira capacidade oracular, a arte mântica, e, fazendo uso do *fogo sacrificial*, purificar a si e as coisas, libertando-as das amarras com a matéria e unindo-as aos deuses.

Se a Divindade se encontra em todos os lugares, pois ela é a essência una daquilo o que é múltiplo, é necessário fazer com que todos possam estar aptos a percebê-la. Deste modo, a tradução da presente obra para o português, realizada por um especialista como o Robson Belli, mais do que divulgar um profundo conhecimento esotérico, tem a função teúrgica de fazer o Sagrado presente na vida dos leitores desse idioma, auxiliando-os no processo de construção da *Grande Obra*, e na compreensão de que as suas vidas são o mais elevado Ritual.

Paulo Jacobina

28/06/2022

# **Capítulo 1. Carta de Porfírio a Anebo**

## **Porfírio ao Profeta Anebo.**

### **Saudação.**

Início esta correspondência amigável contigo a fim de que eu possa aprender o que se acredita em relação aos deuses e bons daemons e também as várias especulações filosóficas a respeito deles. Muitas coisas foram expostas a respeito desses assuntos pelos filósofos, mas a maioria derivou a substância de sua crença a partir de conjecturas.

### **Os Deuses e suas peculiaridades**

Em primeiro lugar, portanto, deve-se admitir que existem deuses. Pergunto então: quais são as peculiaridades das raças superiores, pelas quais se diferenciam umas das outras? Devemos supor que a causa da distinção seja suas energias ou seus movimentos passivos, ou coisas consequentes? por corpos pertencentes à terra?

Como os deuses habitam apenas no céu, questiono, portanto, por que as invocações nos Ritos Teúrgicos são dirigidas a eles como sendo (eles mesmos) da Terra e ou do Submundo? Como

é que, embora possuindo poder ilimitado, indiviso e irrestrito, alguns deles são mencionados como sendo da água e da atmosfera, e que outros são distribuídos por limitações definidas a diferentes lugares e partes distintas dos corpos? Se eles estão realmente separados por limitações circunscritas de partes, e de acordo com diversidades de lugares e corpos-sujeitos, como haverá união entre eles?

Como os Teólogos podem considerá-los impressionáveis? Pois se diz que, por causa disso, imagens fálicas são montadas e que linguagem imodesta é usada nos Ritos? Certamente, se forem impassíveis e não impressionáveis, as invocações dos deuses, anunciando inclinações favoráveis, propiciações de sua ira e sacrifícios expiatórios, e ainda mais o que se chama de "necessidades dos deuses", serão totalmente inúteis. Pois o que é impassível não deve ser encantado ou forçado ou constrangido pela necessidade.

Por que, então, muitas coisas são realizadas a eles nos Ritos Sagrados, quanto aos seres impressionáveis? As invocações são feitas a deuses que são seres impressionáveis: de modo que fica implícito que não apenas os daemons são impressionáveis, mas os deuses também, como foi declarado em Homero:

"Até os próprios deuses estão cedendo."



Suponhamos, então, que digamos, como certos indivíduos afirmaram, que os deuses são essências mentais puras e que os daemons são seres psíquicos participantes da mente. Não obstante, permanece o fato de que as essências mentais puras não devem ser encantadas ou misturadas com coisas dos sentidos, e que as súplicas que são oferecidas são inteiramente estranhas a essa pureza da substância mental. Mas, por outro lado, as coisas que são oferecidas são oferecidas quanto às naturezas sensitivas e psíquicas.

Os deuses são, então, separados dos daemons pela distinção entre corpo e corpo? Se, no entanto, apenas os deuses são incorpóreos, como o Sol, a Lua e os luminares visíveis no céu podem ser considerados deuses?

Como é que alguns deles são doadores do bem e outros trazem o mal?

Qual é o vínculo de união que liga as divindades do céu que têm corpos com os deuses que não têm corpo?

Os deuses que são visíveis (no céu) sendo incluídos na mesma categoria com os invisíveis, o que distingue os daemons dos deuses visíveis, e também os invisíveis?

## **As raças superiores e suas manifestações**

Em que um daemon difere de um herói ou semideus ou de uma alma? É em essência, em poder ou em energia?

Qual é o sinal (nos Ritos Sagrados) da presença de um deus ou um anjo, ou um arcanjo, ou um daemon, ou de algum arconte, ou uma alma? Pois é uma coisa comum com os deuses e daemons, e com todas as raças superiores, falar com jactância e projetar uma imagem irreal à vista. Assim, a raça dos deuses parece não ser em nenhum aspecto superior à dos daemons.

Também se reconhece que a ignorância e a ilusão em relação aos deuses é irreligiosidade e impureza, e que o conhecimento superior em relação a eles é santo e útil: o primeiro é a escuridão da ignorância em relação às coisas reverenciadas e belas, e o depois a luz do conhecimento. A primeira condição fará com que os seres humanos sejam assediados por toda forma de mal por ignorância e imprudência, mas a última é a fonte de tudo o que é benéfico.

## **Oráculos e Adivinhação**

O que é que acontece na adivinhação? Por exemplo, quando estamos dormindo, muitas vezes chegamos, através dos sonhos, a uma percepção de coisas que estão prestes a ocorrer. Tão claramente como quando estamos acordados.

Da mesma maneira, muitos também chegam a uma percepção do futuro por meio de um arrebatamento entusiástico e um impulso divino, quando ao mesmo tempo estão tão completamente despertos que têm os sentidos em plena atividade. No entanto, eles de modo algum acompanham o assunto de perto, ou pelo menos não o atendem tão de perto quanto quando em sua condição normal. Assim, também, alguns outros desses extáticos ficam entusiasmados ou inspirados quando ouvem címbalos, tambores ou algum canto coral; como, por exemplo, aqueles que estão engajados nos Ritos Coribânticos, aqueles que são possuídos nos festivais Sabazianos e aqueles que estão celebrando os Ritos da Mãe Divina. Outros, também, são inspirados ao beber água, como o sacerdote do Klarian Apollo em Kolophon; outros sentados sobre cavidades na terra, como as mulheres que entregam oráculos em Delfos; outros quando afetados pelo vapor da água, como as profetisas em Branchidæ; e outros quando estão em marcas recortadas como aqueles que foram preenchidos por um influxo imperceptível do plerome divino.

Outros que se entendem em outros aspectos se inspiram através da Fantasia: alguns tomam a escuridão como acessório, outros empregam certas poções e outros dependem de cantos e figuras mágicas. Alguns são afetados por meio da água, outros por olhar para uma parede, outros pelo ar hipertral, e outros pelo sol ou em algum outro dos luminares celestiais. Alguns também estabeleceram a técnica de procurar o futuro por meio de entranhas, pássaros e estrelas. E outros quando estão em marcas recortadas como aqueles que foram preenchidos por um influxo imperceptível do pleroma divino. Outros que se entendem em outros aspectos se inspiram através da Fantasia: alguns tomam a escuridão como acessório, outros empregam certas poções e outros dependem de cantos e figuras mágicas. Alguns são afetados por meio da água, outros por olhar para uma parede, outros pelo ar hipertral, e outros pelo sol ou em algum outro dos luminares celestiais. Alguns também estabeleceram a técnica de procurar o futuro por meio de entranhas, pássaros e estrelas. E outros quando estão em marcas recortadas como aqueles que foram preenchidos por um influxo imperceptível do pleroma divino. Outros que se entendem em outros aspectos se inspiram através da Fantasia: alguns tomam a escuridão como acessório, outros empregam certas poções e outros dependem de cantos e figuras mágicas. Alguns são afetados por meio da água, outros por olhar para

uma parede, outros pelo ar hipertral, e outros pelo sol ou em algum outro dos luminares celestiais. Alguns também estabeleceram a técnica de procurar o futuro por meio de entranhas, pássaros e estrelas. Alguns são afetados por meio da água, outros por olhar para uma parede, outros pelo ar hipertral, e outros pelo sol ou em algum outro dos luminares celestiais. Alguns também estabeleceram a técnica de procurar o futuro por meio de entranhas, pássaros e estrelas. Alguns são afetados por meio da água, outros por olhar para uma parede, outros pelo ar hipertral, e outros pelo sol ou em algum outro dos luminares celestiais. Alguns também estabeleceram a técnica de procurar o futuro por meio de entranhas, pássaros e estrelas.

Qual, eu pergunto, é a natureza da adivinhação, e qual é o seu caráter peculiar? Todos os adivinhos dizem que chegam à presciência do futuro por meio de deuses ou daemons, e que não é possível que outros tenham noção disso apenas aqueles que têm comando sobre as coisas por vir. Eu discuto, portanto, se o poder divino é reduzido a tal subserviência aos seres humanos como, por exemplo, não manter distância de qualquer um que seja adivinho com farinha de cevada.

No que diz respeito, no entanto, às origens da arte oracular, deve-se duvidar se um deus, ou anjo, ou daemon, ou algum outro ser, está presente nas Manifestações, ou nas adivinhações, ou em

qualquer outro das Performances Sagradas, como tendo sido atraídas para lá através de você pelas necessidades criadas pelas invocações.

Alguns são de opinião que a própria alma profere e imagina essas coisas, e que existem condições semelhantes para ela que foram produzidas a partir de pequenas faíscas; outros, que há uma certa forma misturada de substância produzida de nossa própria alma e do divino na respiração; outros, que a alma, por meio de tais atividades, gera de si mesma uma faculdade de imaginação em relação ao futuro, ou então que as emanções do reino da matéria trazem à existência os daemons por meio de suas forças inerentes, especialmente quando as emanções são derivadas de animais .

Essas conjecturas são apresentadas para as seguintes afirmações:

1. Que durante o sono, quando não estamos ocupados com nada, às vezes temos a chance de obter percepção do futuro.
2. Da mesma forma, uma evidência de que uma condição da Alma é a principal fonte da arte de adivinhar é mostrada pelos fatos de que os sentidos são controlados, fumaças e invocações sendo empregadas para esse propósito; e que de forma alguma todos, mas apenas os mais ingênuos e jovens, são adequados para o propósito.

3. Da mesma forma, o êxtase ou alienação da mente é uma das principais origens da arte divinatória; também a mania que ocorre em doenças, aberração mental, abstinência de vinho, sufusões do corpo. fantasias postas em movimento por condições mórbidas ou estados de espírito equívocos, como podem ocorrer durante a abstinência e o êxtase, ou aparições provocadas por magia técnica.

4. Que tanto o reino da Natureza, da Arte e o sentimento nas coisas comuns em todo o universo, como nas partes de um animal, contêm prenúncios de certas coisas em relação a outras. Além disso, existem corpos constituídos de modo a serem um aviso de uns para outros. Exemplos desse tipo são manifestos pelas coisas feitas, a saber: que aqueles que fazem as invocações (nos Ritos) carregam pedras e ervas, amarram nós sagrados e os desapertam, abrem lugares que estão trancados e mudam os propósitos de indivíduos por quem eles são entretidos, de modo que, de mesquinhos, tornam-se dignos. Também aqueles que são capazes de reproduzir as figuras místicas não devem ser desprezados. Pois eles observam o curso dos corpos celestes,

Há alguns, no entanto, que supõem que há também, a raça-sujeito de uma natureza artilosa, astuta e assumindo todas as formas, girando de muitas maneiras, que personifica deuses e demônios e

almas dos mortos como atores no palco; e que através deles tudo o que parece ser bom ou ruim é possível. Eles são levados a formar esse julgamento porque esses espíritos-sujeito não são capazes de contribuir com nada realmente benéfico no que diz respeito à alma, nem mesmo perceber tais coisas; mas, por outro lado, maltratam, zombam e muitas vezes impedem aqueles que estão voltando à virtude.

Eles também estão cheios de vaidade, e se deleitam em vapores e sacrifícios.

5. Porque o padre mendigo de boca aberta tenta de muitas maneiras aumentar nossas expectativas.



## **A invocação dos poderes Teúrgicos**

Fico muito perplexo ao formar uma concepção de como aqueles que são invocados como seres superiores são igualmente comandados como inferiores; também que eles exigem que o adorador seja justo, embora quando solicitados, eles próprios consentem em praticar atos injustos. Eles não darão ouvidos à pessoa que os está invocando se ela não estiver pura de contaminação sexual, mas eles mesmos não hesitam em levar indivíduos casuais a relações sexuais ilegais.

## **Sacrifícios e Orações**

(Também estou em dúvida quanto aos sacrifícios, que utilidade ou poder eles possuem no mundo e com os deuses, e por que razão são realizados, apropriados para os seres assim honrados e vantajosamente para as pessoas que oferecem os presentes.)

Os deuses também exigem que os intérpretes dos oráculos observem estrita abstinência de substâncias animais, para que não se tornem impuros pelos fumos dos corpos; no entanto, eles mesmos são atraídos principalmente pela fumaça dos sacrifícios de animais.

## **Condições para resultados bem-sucedidos**

Também é necessário que o Observador esteja puro do contato de qualquer coisa morta, e ainda assim os ritos empregados para trazer os deuses até aqui, muitos deles, são efetivados através de animais mortos.

O que, então, é mais absurdo do que essas coisas - que um ser humano, inferior em dignidade, faça uso de ameaças, não a um daemon ou alma de algum morto, mas ao próprio Rei-Sol ou à Lua? , ou algum dos divinos no céu, ele mesmo proferindo falsidade para que eles possam ser levados a falar a verdade? Pela declaração de que assaltará o céu, que revelará à vista os Arcanos de Ísis, que exporá ao olhar público o símbolo inefável no santuário mais íntimo, que deterá os Baris; que, como Typhon, ele espalhe os membros de Osíris, ou faça algo de caráter semelhante, o que é senão um absurdo extravagante, ameaçando o que ele não sabe nem é capaz de realizar? Que abatimento de espírito não produz naqueles que, como crianças, destituídos de inteligência,

E ainda Chairemon, o Escriba do Templo, registra essas coisas como discurso corrente entre os sacerdotes egípcios. Diz-se também que essas ameaças, e outras de igual teor, são muito violentas.

## **Nomes sagrados e expressões simbólicas**

As Orações também: O que eles querem dizer quando falam daquele que vem à luz do lodo, sentado na flor de lótus, navegando em um barco, mudando de forma de acordo com a estação e assumindo uma forma de acordo com os sinais de o zodíaco? Pois assim se diz que isso é visto nas Autopsias; e eles inconscientemente atribuem à divindade um incidente peculiar de sua própria imaginação. Se, no entanto, essas expressões são pronunciadas figurativamente e são representações simbólicas de suas forças, que elas digam a interpretação dos símbolos. Pois é claro que se eles denotam a condição do Sol, como nos eclipses, eles seriam vistos por todos que olhassem para ele atentamente.

Por que, também, são preferidos termos ininteligíveis e, daqueles que são ininteligíveis, por que são preferidos os estrangeiros em vez dos de nossa própria língua? Pois se aquele que ouve presta atenção à significação, basta que o conceito permaneça o mesmo, qualquer que seja o termo. Pois a divindade que é invocada possivelmente não é de raça egípcia; e se ele é egípcio, está longe de fazer uso da fala egípcia, ou mesmo de qualquer linguagem humana. Ou tudo isso são artifícios engenhosos de malabaristas e disfarces que têm sua origem nas condições passivas induzidas sobre nós por serem atribuídas à agência divina, ou deixamos

despercebidas concepções da natureza divina que são contrárias ao que ela é.

### **A Primeira Causa**

Desejo que você declare claramente para mim o que os Teósofos Egípcios acreditam ser a Primeira Causa; se Mente, ou acima da mente; e se um sozinho, ou subsistindo com outro ou com vários outros; seja incorpóreo ou encarnado, seja o mesmo que o Criador do Universo (Demiurgos) ou anterior ao Criador; também se eles também têm conhecimento a respeito da Matéria Primal; ou de que natureza eram os primeiros corpos; e se a Matéria Primal não foi originada, ou foi gerada. Pois Chairemon e os outros sustentam que não há mais nada anterior aos mundos que contemplamos. No início de seus discursos eles adotam as divindades dos egípcios, mas não outros deuses, exceto aqueles chamados planetas, aqueles que compõem o zodíaco e os que nascem com eles, e também os divididos em decanos, os que indicam natividades, e aqueles que são chamados de Líderes Poderosos. Os nomes destes são preservados nos Almanques, juntamente com sua rotina de mudanças, seus levantes e cenários, e sua significação de eventos futuros. Pois esses homens perceberam que as coisas que foram ditas a respeito do Deus-Sol como o Demiurgo, ou Criador do Universo, e a respeito de Osíris e Ísis, e todas as lendas sagradas,

Mais deles também atribuem ao movimento das estrelas tudo o que pode se relacionar a nós. Eles ligam tudo, não sei como, nos laços indissolúveis da necessidade, que eles chamam de Destino, ou partilha; e eles também conectam tudo com aqueles deuses que eles adoram nos templos e com imagens esculpidas e outros objetos, como sendo os únicos desvinculadores do Destino.

### **Natividades e Demônios Guardiões**

A próxima coisa a ser aprendida diz respeito ao daemon peculiar ou espírito guardião - como o Senhor da Casa atribui-o, de acordo com qual finalidade ou qual qualidade de emanção ou vida ou poder vem dele para nós, se realmente existe ou não existe, e se é impossível ou possível realmente encontrar o Senhor da Casa. Certamente, se for possível, então a pessoa aprendeu o esquema de sua natividade; conhecendo seu próprio daemon guardião, está livre do destino, é verdadeiramente favorecido pela divindade. No entanto, as regras para lançar presépios são incontáveis e incompreensíveis. Além disso, é impossível para a perícia em observações astrais equivaler a um conhecimento real, pois há grande desacordo em relação a isso, e Chairemon, assim como muitos outros, falaram contra isso. Daí a assunção de um Senhor da Casa (ou Lordes da Casa, se houver mais de um) pertencente a uma natividade é quase confessado pelos próprios astrólogos estar além de

prova absoluta; e, no entanto, é a partir dessa suposição, dizem eles, que é possível determinar o daemon pessoal da pessoa.

Mas, além disso, desejo ser informado se nosso daemon pessoal preside alguma região específica dentro de nós. Pois parece que algumas pessoas acreditam que existem daemons atribuídos a departamentos específicos do corpo - um sobre a saúde, um sobre a figura e outro sobre os hábitos corporais, formando um vínculo de união entre eles; e aquele é colocado como superior sobre todos eles em comum. E além disso, eles supõem que há um daemon guardião do corpo, outro da alma e outro da mente superior; também que alguns daemons são bons e outros maus.

Estou em dúvida, no entanto, se nosso daemon em particular não pode ser uma parte especial da alma; e, portanto, aquele que tem uma mente imbuída de bom senso seria o verdadeiramente favorecido.

Observo, além disso, que há uma dupla adoração ao daemon pessoal; também, que alguns o façam como dois e outros como três, mas mesmo assim ele é invocado por todos com uma forma comum de invocação.

### **Eudemonia, ou o verdadeiro sucesso**

Eu questiono, no entanto, se não pode haver algum outro caminho secreto para o verdadeiro sucesso que esteja longe (dos Ritos) dos deuses. Duvido que seja realmente necessário prestar atenção às opiniões dos indivíduos em relação ao dom divino da adivinhação e da teurgia, e se a alma não forma de vez em quando grandes concepções. Pelo contrário, também existem outros métodos para obter premonições do que acontecerá. Talvez, também, aqueles que exercem a arte divina de adivinhar possam de fato prever, mas não são realmente bem-sucedidos: pois podem prever eventos futuros e não saber usar adequadamente a previsão para si mesmos. Desejo de você, portanto, que me mostre o caminho para o sucesso e em que consiste sua essência. Pois entre nós (filósofos) há muita disputa,

Se, no entanto, esta parte da investigação, a associação íntima com a raça superior for preterida por aqueles que a conceberam, a sabedoria será ensinada por eles para propósitos triviais, como chamar a Mente Divina para participar da descoberta de um escravo fugitivo, ou uma compra de terras, ou, se assim acontecer, um casamento ou uma questão de comércio. Suponhamos, no entanto, que este assunto de íntima comunhão com a raça superior não seja preterido, e aqueles que estão assim em comunicação digam coisas que são

## TEURGIA – mortesubita.net

notavelmente verdadeiras sobre assuntos diferentes, mas nada importante ou confiável em relação ao verdadeiro sucesso - empregando diligentemente com assuntos que são difíceis, mas inúteis para os seres humanos - então não havia deuses nem bons daemons presentes, mas pelo contrário, um daemon desse tipo chamado "Andarilho",



# Parte I

## Os Deuses e suas peculiaridades

## **Capítulo 2. Resposta de Abammon, o Mestre , à Carta de Porfírio a Anebo .**

### **Introdução**

Hermes, o patrono da literatura, foi justamente considerado antigamente como um deus comum a todos os sacerdotes e aquele que presidia o verdadeiro aprendizado relativo aos deuses, um e o mesmo entre todos. Por isso, nossos predecessores costumavam atribuir-lhe suas descobertas de sabedoria e nomear todas as suas respectivas obras como Livros de Hermes .

Se, portanto, participamos deste deus, da medida que nos coube e nos torna possível, fazeis bem em propor estas questões relativas às Ciências Divinas aos sacerdotes como aos amigos para uma solução precisa. Tendo, portanto, boas razões para considerar a carta enviada por ti a Anebo, meu discípulo, como tendo sido escrita para mim mesmo, responder-te-ei verdadeiramente a respeito das questões sobre as quais perguntaste. Pois não seria conveniente que Pitágoras, Platão, Demokritos, Eudoxos e muitos outros dos antigos gregos tivessem obtido instrução competente dos escribas do templo de seu próprio tempo., mas que tu que és contemporâneo de nós, e tendo a mesma

disposição que eles, deve ser rejeitado por aqueles que agora vivem e reconhecidos como professores públicos.

Assim, eu mesmo me envolvo assim na presente discussão. Tu, se assim escolheres, tens a liberdade de considerar a pessoa que agora te escreve como a mesma pessoa a quem enviaste a tua carta. Se, no entanto, lhe parecer mais apropriado, então considere o indivíduo que está discursando contigo por escrito como um ou algum outro profeta dos egípcios, pois isso não é um assunto que valha a pena discordar. Ou, como acho ainda melhor, deixar passar despercebido se a pessoa que fala é de categoria inferior ou superior, e dirigir a atenção apenas para as coisas que são proferidas, despertando assim o entendimento para a ansiedade simplesmente para saber se o que é dito ser verdadeiro ou falso.

Em primeiro lugar, tomemos os assuntos separadamente para averiguar o alcance e a qualidade dos problemas que agora são propostos para discussão. Em seguida, vamos examinar em detalhes as teorias a respeito de assuntos divinos a partir dos quais tuas dúvidas foram concebidas, e fazer uma declaração delas, quanto às fontes de conhecimento pelas quais elas devem ser investigadas.

Alguns que estão mal misturados precisam ser desmontados; enquanto outros têm relação com a Causa Divina através da qual tudo existe, e assim são prontamente apreendidos. Outros que poderíamos apresentar de acordo com um certo plano de exhibir visões contraditórias, extraem o julgamento em ambas as direções; e também há alguns que exigem de nós a explicação de todos os ritos iniciáticos.

Sendo esses os fatos, nossas respostas devem ser tomadas de muitos lugares e de diferentes fontes de conhecimento. Alguns deles introduzem princípios fundamentais das tradições que os sábios dos caldeus transmitiram; outros obtêm apoio das doutrinas que os Profetas dos templos egípcios ensinam; e alguns deles seguem de perto as especulações dos Filósofos e extraem as conclusões que lhes pertencem. E agora há alguns deles que envolvem uma disputa imprópria de diversas noções que não são dignas de uma palavra; e outros que têm origem em preconceitos comuns ao ser humano. Todos estes, portanto, devem ser descartados de várias maneiras por si mesmos e estão de muitas maneiras conectados uns aos outros.

Portanto, por causa de todas essas coisas, há alguma discussão necessária para direcioná-los adequadamente.

## **PLANO DE DISCUSSÃO**

Nós, portanto, apresentaremos a ti as opiniões hereditárias dos Sábios Assírios em relação ao Verdadeiro Conhecimento, e mostraremos a ti em termos claros as nossas. Algumas coisas na Gnose serão trazidas para a discussão a partir dos inúmeros escritos arcanos, e o restante será das obras sobre toda a gama de Matérias Divinas, que os antigos compiladores reuniram em um livro de dimensões limitadas.

Se, no entanto, você propõe alguma questão filosófica, nós a determinaremos para você de acordo com as antigas Epístolas de Hermes, que Platão e Pitágoras, tendo estudado cuidadosamente de antemão, combinaram em Filosofia.

Mas as questões que são estranhas ao assunto, ou que são controversas e exibem uma disposição de espírito contenciosa, devemos moderar suavemente e apropriadamente, ou então mostrar sua impropriedade. Na medida em que vão na linha dos modos comuns de pensar, tentaremos discuti-los de maneira familiar. Aqueles, igualmente, que requerem as experiências dos Dramas Divinos para uma compreensão inteligente, nós explicaremos, na medida do possível, apenas com palavras; mas aqueles que são igualmente cheios de especulação intelectual mostrar-se-ão eficazes para purificar (da contaminação terrena).

É possível, no entanto, dizer os sinais disso que são dignos de serem notados, e a partir deles você e aqueles que são semelhantes a você em mente podem ser aproximados da própria essência das coisas que têm existência real.

Até agora, no entanto, como eles podem ser realmente conhecidos através de palavras, nenhum desses assuntos será deixado sem uma demonstração perfeita, e em referência a tudo, nós te daremos cuidadosamente a devida explicação. Aqueles que se relacionam com assuntos divinos, responderemos como teólogos; e aqueles que pertencem à Teurgia, explicaremos teurgicamente. Aqueles de caráter filosófico, nós buscaremos contigo como filósofos, e aqueles que se estendem às Causas Primárias, traremos à luz seguindo o argumento juntos de acordo com os primeiros princípios. No entanto, quanto à moral ou aos resultados finais, determinaremos adequadamente de acordo com a forma ética; e outras questões, da mesma forma, trataremos de acordo com seu devido lugar no arranjo.

Passaremos agora às tuas perguntas.

## **DUAS FORMAS DE SABER**

Tu comesças por isso dizendo: "Em primeiro lugar, deve ser dado como certo que existem deuses."

Falar dessa maneira não é certo. Pois o conhecimento inato em relação aos deuses é coexistente com nosso próprio ser e é superior a todo julgamento e decisão de antemão. De fato, ela é preexistente tanto ao argumento quanto à demonstração, e está unida interiormente desde o início à sua própria causa divina e coexiste com o anseio e impulso inerentes da alma para o Bem.

Se, no entanto, devemos falar verdadeiramente, a união com a natureza divina é não saber, pois esta é mantida separada de certa forma por uma alteridade.

Antes desse saber, porém, que é como um indivíduo tendo conhecimento de outro, a união íntima como em um único conceito é auto-originada e indistinguível. Portanto, devemos admitir o ponto como se possivelmente não pudesse ser concedido, não assumi-lo como uma questão de incerteza". pois sempre existiu simplesmente em energia. Nem é apropriado colocá-lo à prova dessa maneira como se tivéssemos autoridade para julgar e rejeitar; pois nós mesmos estamos envolvidos nele, ou melhor, somos preenchidos por ele, e a própria individualidade que somos possuímos neste conhecimento dos deuses.

Eu tenho, aliás, a mesma coisa para te dizer em relação às raças superiores que vêm depois dos deuses. Refiro-me aos daemons, heróis e almas não contaminadas.

Pois é sempre necessário ter em mente, respeitando essas raças subordinadas, que elas têm uma forma definida de essência; também que deixemos de lado de nossa concepção deles a indefinição e a instabilidade que são incidentes à constituição humana e renunciamos à tendência de inclinação para o outro lado que surge das tentativas de contrabalançar a oposição dos argumentos. Pois tal coisa é estranha aos princípios da razão e da vida, mas é derivada de fontes secundárias, como também pertencem ao poder e à contrariedade do reino da existência gerada. É necessário, no entanto, tratá-los como sendo de natureza uniforme.

Admitamos, então, que com os companheiros dos deuses na região eterna há a percepção inata deles.

Portanto, assim como eles têm seu ser sempre da mesma maneira, assim também a alma humana é unida a eles pelo Conhecimento de acordo com os mesmos princípios; nunca por qualquer conjectura, opinião ou raciocínio que tenha seu início no Tempo perseguindo a essência que está além de tudo isso, mas por intuições puras e imaculadas que recebeu desde a eternidade dos deuses sendo unidos a eles nesses princípios.



No entanto, tu pareces considerar o conhecimento dos seres divinos como o mesmo que o conhecimento de outros assuntos, e da mesma forma que um ponto pode ser dado como certo a partir de argumentos opostos, como é usual nos debates. Mas não existe essa semelhança. Pois a percepção deles é absolutamente distinta de tudo de caráter antitético. Não é validado por ser concedido agora ou por vir a existir, mas, por outro lado, é um conceito único e coexistiu com a alma desde a eternidade.

Digo-te essas coisas, portanto, em relação ao primeiro princípio em nós, pelo qual é necessário que comecem aqueles que falam e ouvem qualquer coisa sobre as raças superiores ou sobre nós mesmos.

## **PECULIARIDADES DAS RAÇAS SUPERIORES**

Segue-se então a tua pergunta: "Quais são as peculiaridades das raças superiores pelas quais elas se diferenciam umas das outras?" Se por peculiaridades você quer dizer diferenças como de espécies sob o mesmo gênero, que se distinguem por características opostas, como racionais e irracionais sob a cabeça de animal, de modo algum admitimos a existência de tais diferenças em seres que não têm uma essência comum, nem características diversas entre si, nem receberam uma organização de uma fonte comum que é indefinida e ainda define a peculiaridade.

Se, no entanto, você supõe que a peculiaridade seja uma certa condição simples limitada em si mesma, como nas raças primárias e secundárias, que diferem em sua essência inteira e em todo o gênero, sua noção das peculiaridades é razoável. Pois essas peculiaridades de seres que sempre existem serão todas de alguma forma separadas, separadas e simples.

A interrogação, porém, vai de pouco em diante, pois cabe a nós, antes de tudo, averiguar quais são as peculiaridades em relação à essência, depois em relação à potência, e depois, em seguida, o que elas são em relação à essência. energia. Mas como você agora colocou a questão em referência a certas peculiaridades que os distinguem, você fala apenas

das peculiaridades das energias. Por isso pedes a diferença neles em relação às últimas coisas mencionadas, mas passas despercebida, sem questionar, a primeira e, quanto aos elementos de variabilidade, a mais importante delas.

Além disso, há algo acrescentado no mesmo lugar em relação aos "movimentos ativos ou passivos". Esta é uma classificação nada apropriada para as raças superiores; pois em nenhum deles há o contraste de ativo e passivo, mas algumas de suas energias devem ser contempladas como incondicionadas, irrestritas e sem relação com qualquer coisa que se oponha. Por isso, não admitimos em relação a eles que existam movimentos ativos e passivos em relação à alma. Pois não permitimos que o automovimento se mova e seja posto em movimento; mas supomos que há um certo movimento único e auto-originado que é seu próprio, e não uma aptidão derivada de uma fonte externa que dele retira ação em si e uma condição passiva por si mesma. Quem então,

Além disso, portanto, a expressão que é adicionada, "ou coisas consequentes", é inconsistente com sua natureza. Pois no caso daqueles de natureza composta, e daqueles que existem juntos com outros ou em outros, ou que são englobados por outros, alguns são concebidos como dirigentes e outros como seguidores, alguns como sendo eles mesmos essências e outros como contingentes.

essências. Pois há um arranjo deles em ordem regular, e intervém hostilidade e desacordo entre eles. Mas em relação às raças superiores, todas devem ser consideradas auto-subsistentes. Os perfeitos assumem a posição de chefes e são separados por si mesmos, e não têm sua substância dos outros ou nos outros. Assim, não há nada neles que seja "conseqüente". Em nenhum aspecto, portanto,

E agora ocorre no final da questão a distinção natural. A questão é se as essências devem ser conhecidas por energias, movimentos físicos e coisas conseqüentes. Tudo, porém, é o contrário. Pois, como as energias e os movimentos constituíam a substância real da essência, eles mesmos seriam dominantes em relação à sua diferença. Se, no entanto, as essências geram as energias, sendo elas mesmas previamente separadas, então elas comunicam aos movimentos, energias e coisas conseqüentes, aquilo que constitui as diferenças. Este modo, portanto, é contrário ao que se supõe no presente bunt para encontrar a peculiaridade.

Em suma, porém, se você imagina que existe uma raça de deuses e uma de daemons, e da mesma maneira de heróis (ou semideuses), e após o mesmo curso das coisas, de almas incorpóreas, ou se você supõe que há muitas raças em cada categoria, tu exiges que a distinção delas seja de acordo com as

peculiaridades. Pois se tu supões que cada raça é uma unidade, todo o arranjo das ordens divinas de acordo com a classificação mais perfeita é derrubado; no entanto, eles são definidos por estes de acordo com a raça, como pode parecer satisfatório, e não há entre eles uma definição comum em relação à essência, exceto que aqueles que são anteriores se distinguem das raças inferiores, não é possível descobrir seus limites comuns. E mesmo que devesse ser possível, isso mesmo tira suas peculiaridades. Portanto, o objeto procurado não deve ser encontrado dessa maneira. Ele, no entanto, será capaz de definir suas peculiaridades quem raciocina sobre a mesmice análoga nas ordens superiores; como, por exemplo, com as muitas raças entre os deuses, e novamente com aqueles entre os daemons e semideuses, e finalmente com as almas. portanto, foi demonstrado por nós através deste argumento qual é o curso certo da presente investigação, sua limitação,

## **DISPOSIÇÃO DAS ORDENS SUPERIORES**

Em seguida, prossigamos com as respostas, uma após a outra, às perguntas que foram feitas. Há então o Bem: tanto o que está além da essência quanto o que existe pela essência. Estou falando daquela essência que é a mais antiga e a mais reverenciada, e que, quanto a ela, é incorpórea. É uma peculiaridade especial dos deuses e é

característica de todas as raças que estão incluídas neles; e, portanto, não sendo separado disso, mas existindo da mesma maneira o mesmo em todos eles, preserva sua distribuição e disposição peculiares.

## **ALMAS**

Mas com as almas que governam os corpos, que se ocupam de cuidar deles, e que se ordenam por si mesmas nas regiões eternas, antes da transição para a existência gerada, também não está presente a essência do Bem, ou a Causa (ou Princípio Supremo) do Bem que é anterior à essência; mas daí vem uma certa participação e hábito do bem, pois percebemos que a partilha da beleza e da virtude é muito diferente do que observamos com os seres humanos. Pois isso é equívoco e se manifesta em naturezas complexas como coisa única adquirida. Mas o princípio do bem se estabelece imutável e perpétuo nas Almas. Ele nunca se afasta de si mesmo, nem é levado por qualquer outra coisa.

## **DÆMONS E HERÓIS OU SEMI-DEUSES**

Assim sendo as raças divinas, a primeira e a última (os deuses e as almas), consideremos as duas raças intermediárias entre esses dois extremos, a saber:

1. A dos heróis ou semideuses, que não só classifica superior à ordem das almas em poder e

virtude, beleza moral e grandeza, e a supera em toda boa qualidade que é incidente nas almas, mas também está intimamente ligada. eles pelo parentesco de uma forma de vida semelhante.

2. A outra, a raça dos daemons, que está intimamente ligada aos deuses, mas é em certo sentido inferior a eles, seguindo como se não fosse o primeiro na classificação, mas acompanhando em subserviência ao bom prazer dos deuses. Essa raça faz com que a bondade invisível dos deuses se torne visível em operação, tornando-se ela mesma tanto assimilada a ela, quanto e realizando obras perfeitas que são semelhantes a ela. Pois então o que antes era indizível nele se torna capaz de ser pronunciado, o que era sem forma é feito aparecer em figuras visíveis, tudo o que estava além de todo raciocínio é trazido em palavras claras, e já tendo recebido a participação conata de belos presentes, ele concede os mesmos sem relutância e os transfere para as raças que se classificam depois de si.

Assim, essas raças intermediárias completam o vínculo comum de deuses e almas e tornam indissolúvel a conexão entre eles. Eles não apenas os unem em uma série contínua, desde os que estão no alto até o último, mas tornam a união de todos incapaz de ser separada e de ser uma mistura mais perfeita e uma mistura igual de todos eles. Eles também, de certo modo, fazem com que uma

influência de saída parta igualmente das raças superiores para as inferiores e uma influência recíproca das raças subordinadas para as que estão acima delas. Eles também estabelecem a ordem entre as raças mais imperfeitas, e também as devidas proporções do dom que vem das melhores e da recepção que ocorre; e tendo eles mesmos recebido de cima dos deuses as causas ou motivos de tudo isso,

Não debes pensar, portanto, que esta classificação seja uma peculiaridade de potências ou de energias ou de essência; nem os está tomando separadamente, para inspecioná-los um por um. No entanto, estendendo a investigação por todos eles, você completará a resposta ao que foi perguntado em relação às peculiaridades dos deuses, daemons e semideuses, e daqueles que estão incluídos na categoria das almas.

Prossigamos novamente, por outra linha de argumentação. Tudo, seja o que for, e de qualquer qualidade, que é unido, que está firmemente estabelecido em si mesmo por lei inalterável e é uma causa entre as essências indivisíveis – que é imóvel, e assim deve ser considerado como a causa de todos movimento – que é superior a todas as coisas e não tem nada em comum com elas – que deve ser geralmente considerado como totalmente não misturado e separado, não apenas em ser, mas em poder e energia – tudo isso deve ser atribuído



ao movimento. deuses como sendo dignos deles. Mas o que já está dividido em um grande membro, o que pode se dar a outros objetos, o que recebe dos outros a limitação em si mesmo e é suficiente para a distribuição entre os imperfeitos para torná-los completos, e tem comunhão com todas as coisas auto-existentes e que vêm à existência, que recebe uma mistura de substâncias de todas elas e transmite uma influência radiante de si mesma a todos, e que estende essas propriedades peculiares através de todos os poderes, essências e energias em si - tudo isso, falando o que é verdade, devemos atribuir às almas, como sendo implantados nelas.

### **AS RAÇAS INTERMEDIÁRIAS**

O que diremos, então, em relação às raças intermediárias? Eu penso pelo que já foi dito que eles são suficientemente manifestos para todos; pois eles completam a conexão indivisível entre as raças extremas. No entanto, é necessário continuar a explicação. Suponho, portanto, que a raça dos daemons seja uma multidão em uma, que seja misturada de maneira não misturada e aceite as raças inferiores como associadas a um conceito distinto do mais excelente. Mas, por outro lado, descrevo a raça dos heróis ou semideuses como sendo colocada sobre a distribuição e a multidão mais comuns, e também sobre a ação e a mistura, e assuntos afins. Ele também recebe presentes de cima, transcendentais e como se estivessem ocultos

dentro – quero dizer união, pureza da natureza, condição estável e identidade indivisa e superioridade sobre os outros. Pois cada uma dessas raças intermediárias está ao lado de uma das raças extremas além - uma para a primeira e outra para a última.

Portanto, pode-se perceber a união completa para reunir em uma das primeiras e últimas raças (os deuses e almas) através dos intermediários (os daemons e semideuses), e toda a mesmice da natureza, igualmente igualmente em substância, e também iguais em potência e energia.

Considerando, portanto, que fizemos a classificação das quatro raças nestas duas maneiras perfeitamente completa, nós achamos suficiente em relação às outras, por uma questão de brevidade, e porque o que resta - a compreensão das tribos intermediárias – é em certa medida já claro, exibimos apenas as peculiaridades das raças extremas. Portanto, passaremos por cima das tribos intermediárias como já bem conhecidas e faremos um esboço das outras de alguma forma em poucas palavras.

## Capítulo 3. As Raças Superiores

### PECULIARIDADES DOS DEUSES E ALMAS

Em relação às raças extremas (os deuses e as almas), a primeira é a principal, superior e perfeita; o outro é inferior e imperfeito. O primeiro pode fazer todas as coisas ao mesmo tempo uniformemente e agora; mas o outro não é capaz de fazer nada completamente nem imediatamente; nem rapidamente nem individualmente. O primeiro gera todas as coisas e é guardião delas; mas esta tem uma disposição natural a ceder e a voltar-se submissamente ao que gera e tem sob tutela. A primeira, sendo a causa original, tem preeminência sobre todas; mas o último, sendo dependente do prazer dos deuses como de uma causa, coexiste com ele desde a eternidade. O primeiro em um único momento decisivo alcança os fins de todas as energias e essências; mas este passa de algumas coisas a outras e vai do imperfeito ao perfeito. Além disso, existe com o primeiro o mais alto e ilimitado, superior a todas as medidas, e tão completamente sem forma que não pode ser circunscrito por nenhum princípio formativo; mas este último é dominado pelo impulso, hábito e inclinação, e é retido tanto pelos anseios pelo que é inferior quanto por estar familiarizado com coisas

de caráter secundário. Por fim, é moldado de várias maneiras e proporções a partir deles. Daí a MENTE, a líder e a rainha das coisas que realmente são, a arte demiúrgica do universo, está sempre presente com os deuses da mesma maneira, completa e abundantemente, estabelecendo-se em si mesma pura de acordo com uma única energia. Mas a alma participa da mente divisível e multiforme, e tão completamente sem forma a ponto de não ser circunscrito por nenhum princípio formativo; mas este último é dominado pelo impulso, hábito e inclinação, e é retido tanto pelos anseios pelo que é inferior quanto por estar familiarizado com coisas de caráter secundário. Por fim, é moldado de várias maneiras e proporções a partir deles. Daí a MENTE, a líder e a rainha das coisas que realmente são, a arte demiúrgica do universo, está sempre presente com os deuses da mesma maneira, completa e abundantemente, estabelecendo-se em si mesma pura de acordo com uma única energia. Mas a alma participa da mente divisível e multiforme, e tão completamente sem forma a ponto de não ser circunscrito por nenhum princípio formativo; mas este último é dominado pelo impulso, hábito e inclinação, e é retido tanto pelos anseios pelo que é inferior quanto por estar familiarizado com coisas de caráter secundário. Por fim, é moldado de várias maneiras e proporções a partir deles. Daí a MENTE, a líder e a rainha das coisas que realmente são, a arte demiúrgica do

universo, está sempre presente com os deuses da mesma maneira, completa e abundantemente, estabelecendo-se em si mesma pura de acordo com uma única energia. Mas a alma participa da mente divisível e multiforme, Por fim, é moldado de várias maneiras e proporções a partir deles. Daí a MENTE, a líder e a rainha das coisas que realmente são, a arte demiúrgica do universo, está sempre presente com os deuses da mesma maneira, completa e abundantemente, estabelecendo-se em si mesma pura de acordo com uma única energia. Mas a alma participa da mente divisível e multiforme, Por fim, é moldado de várias maneiras e proporções a partir deles. Daí a MENTE, a líder e a rainha das coisas que realmente são, a arte demiúrgica do universo, está sempre presente com os deuses da mesma maneira, completa e abundantemente, estabelecendo-se em si mesma pura de acordo com uma única energia. Mas a alma participa da mente divisível e multiforme, adaptando-se à autoridade suprema sobre todos. Ele também cuida de seres sem alma, tendo nascido em várias formas em diferentes momentos. Pelas mesmas causas, a própria ordem e a própria beleza coexistem com as raças superiores; ou se assim se deseja expressá-lo, a causa Primeira é coexistente com estes. Mas com a alma está sempre associada a atribuição da ordem intelectual e da beleza divina. Com os deuses, a medida de todas as coisas, ou melhor, a causa dela, é perpetuamente coordenada;

mas a alma está confinada ao limite divino e só participa disso em grau limitado. Com razão pode ser atribuído aos deuses o domínio sobre todos os seres, pelo poder e autoridade suprema da Causa Primeira; mas a alma tem limites definidos dentro dos quais pode ter comando.

Sendo tais as diferentes peculiaridades das raças nos extremos mais alto e mais baixo, o que acabamos de dizer pode ser entendido sem dificuldade, e também as peculiaridades dos intermediários, os daemons e semideuses; estes estando cada um próximo a um dos extremos, assemelhando-se a ambos e saindo de ambos para a região intermediária, e assim efetuando uma união harmoniosa, misturando-os e unindo-os nas devidas proporções.

Que tais, então, sejam consideradas as peculiaridades das primeiras raças divinas.

## **DISTINÇÕES DAS RAÇAS SUPERIORES**

Certamente não admitimos que a distinção das raças superiores seja o que é sugerido por ti: “uma classificação estabelecida pela diferença dos corpos, os deuses sendo distinguidos pelos corpos etéreos, os daemons pelos corpos aéreos, e as almas pelos corpos pertencentes à terra. .” Tal arranjo seria como a atribuição de Sócrates a uma tribo quando ele era um Prytanis, e não é apropriado para

ser admitido em relação às raças divinas, que são por si só, livres e livres. Fazer dos corpos suas próprias causas primeiras, quanto à sua natureza específica, parece ser um absurdo terrível; pois são subservientes a essas causas e sujeitos às condições da existência gerada.

Além disso, as raças dos seres superiores não estão nos corpos, mas os governam de fora. Portanto, eles não sofrem alterações com os corpos. No entanto, eles dão de si mesmos aos corpos todos os bens que estes podem receber, mas eles mesmos nada recebem dos corpos. Portanto, eles não podem ter recebido deles quaisquer peculiaridades. Pois se fossem como hábitos dos corpos, ou como formas materiais, ou alguma outra qualidade semelhante ao corpo, talvez fosse possível que eles sofressem mudanças junto com as diferentes condições dos corpos. Mas se eles preexistem separados dos corpos, e não misturados com eles, que distinção racional originária dos corpos pode ser desenvolvida neles?

De fato, essa proposição em relação a essas raças torna os corpos realmente superiores às raças divinas, pois, por tal hipótese, fornecem um veículo para as causas superiores e fixam nelas as peculiaridades inerentes à sua essência. No entanto, é claro que se as partilhas, distribuições e atribuições dos governantes forem combinadas com os governados, essa autoridade será dada aos mais

excelentes. Pois é porque aqueles que são colocados sobre os outros são tais que eles recebem assim tal atribuição, e dão a isso um caráter específico; mas a própria essência não se assimila à natureza do receptáculo corpóreo.

Portanto, posso falar sobre esse assunto, por sua vez, mas uma suposição desse tipo deve ser admitida em relação à alma imperfeita. Para tal modo de vida como a alma projetou, e tal ideal que estava pronto antes de entrar em um corpo humano, há um corpo orgânico correspondente, unido a ele e uma natureza semelhante que recebe sua vida mais perfeita.

Quanto às raças superiores e aquelas que como universais incluem a origem de todas, as inferiores são produzidas nas superiores, as corpóreas nas incorpóreas e, sendo englobadas por elas em um círculo, são por elas governadas. Daí as revoluções das esferas celestes foram induzidas originalmente pela alma etérea e são sempre inerentes a ela. As almas do mundo também sendo estendidas à sua própria mente, são absolutamente englobadas por ela e geradas principalmente nela. Da mesma maneira também, a Mente, tanto o que é divisível (em atributos e qualidades) quanto o que é inteiro, está incluído (como qualidade essencial) das raças superiores. Assim, as raças secundárias, sempre voltadas para as primárias, e as superiores conduzindo as inferiores como exemplares,



essência e ideal vêm para as raças inferiores das superiores, e as ignóbeis são produzidas principalmente nas mais excelentes. Portanto, a ordem e a proporção vêm das últimas para as raças inferiores, e estas são o que são pelas primeiras.

Tal classificação, portanto, baseada em concepções corpóreas, é demonstrada por esses argumentos como falsa. Mesmo que neste caso possa parecer diferente para ti, a falsa suposição não é digna de uma palavra. Tal caso não exhibe argumentos abundantes, mas a pessoa se esforça sem propósito se formula hipóteses e depois se esforça para refutá-las como não sendo verdadeiras. Pois de que maneira a essência, que é absolutamente incorpórea, não tendo nada em comum com os corpos que dela participam, deve ser distinguida de tais corpos? Não estando de modo algum presente com os corpos como uma questão de lugar, como é ser separado por lugares à maneira corpórea? E não sendo separado por divisões circunscritas de assunto, como pode ser mantido em uma condição dividida pelas divisões do mundo? Mas o que é mais, o que há que possa impedir os deuses de irem a todos os lugares? O que há para manter seu poder sob controle, de se estender até a abóbada do céu? Pois isso seria obra de uma causa muito mais poderosa do que aquela que os encerrou e os circunscreveu em certas partes. O ser real – aquilo que verdadeiramente é, e que é em si mesmo

incorpóreo – está em toda parte, onde quer que queira. No entanto, como você supõe, o que é divino e que transcende todas as coisas é ele mesmo transcendido pela perfeição do mundo inteiro, e é englobado por ele em uma divisão específica e, portanto, é inferior em relação às dimensões corporais. No entanto, se não há criação divina e nenhuma participação de ideais divinos estendendo-se por todo o mundo, não vejo, de minha parte, nenhuma oportunidade para criá-los e enquadrá-los em formas específicas. de estender até a abóbada do céu? Pois isso seria obra de uma causa muito mais poderosa do que aquela que os encerrou e os circunscreveu em certas partes. O ser real – aquilo que verdadeiramente é, e que é em si mesmo incorpóreo – está em toda parte, onde quer que queira. No entanto, como você supõe, o que é divino e que transcende todas as coisas é ele mesmo transcendido pela perfeição do mundo inteiro, e é englobado por ele em uma divisão específica e, portanto, é inferior em relação às dimensões corporais. No entanto, se não há criação divina e nenhuma participação de ideais divinos estendendo-se por todo o mundo, não vejo, de minha parte, nenhuma oportunidade para criá-los e enquadrá-los em formas específicas. de estender até a abóbada do céu? Pois isso seria obra de uma causa muito mais poderosa do que aquela que os encerrou e os circunscreveu em certas partes. O ser real – aquilo que verdadeiramente é, e que é em si

mesmo incorpóreo – está em toda parte, onde quer que queira. No entanto, como você supõe, o que é divino e que transcende todas as coisas é ele mesmo transcendido pela perfeição do mundo inteiro, e é englobado por ele em uma divisão específica e, portanto, é inferior em relação às dimensões corporais. No entanto, se não há criação divina e nenhuma participação de ideais divinos estendendo-se por todo o mundo, não vejo, de minha parte, nenhuma oportunidade para criá-los e enquadrá-los em formas específicas. O ser real – aquilo que verdadeiramente é, e que é em si mesmo incorpóreo – está em toda parte, onde quer que queira. No entanto, como você supõe, o que é divino e que transcende todas as coisas é ele mesmo transcendido pela perfeição do mundo inteiro, e é englobado por ele em uma divisão específica e, portanto, é inferior em relação às dimensões corporais. No entanto, se não há criação divina e nenhuma participação de ideais divinos estendendo-se por todo o mundo, não vejo, de minha parte, nenhuma oportunidade para criá-los e enquadrá-los em formas específicas. O ser real – aquilo que verdadeiramente é, e que é em si mesmo incorpóreo – está em toda parte, onde quer que queira. No entanto, como você supõe, o que é divino e que transcende todas as coisas é ele mesmo transcendido pela perfeição do mundo inteiro, e é englobado por ele em uma divisão específica e, portanto, é inferior em relação às

dimensões corporais. No entanto, se não há criação divina e nenhuma participação de ideais divinos estendendo-se por todo o mundo, não vejo, de minha parte, nenhuma oportunidade para criá-los e enquadrá-los em formas específicas. e é englobado por ele em uma divisão específica e, portanto, é inferior em relação às dimensões corporais. No entanto, se não há criação divina e nenhuma participação de ideais divinos estendendo-se por todo o mundo, não vejo, de minha parte, nenhuma oportunidade para criá-los e enquadrá-los em formas específicas. e é englobado por ele em uma divisão específica e, portanto, é inferior em relação às dimensões corporais. No entanto, se não há criação divina e nenhuma participação de ideais divinos estendendo-se por todo o mundo, não vejo, de minha parte, nenhuma oportunidade para criá-los e enquadrá-los em formas específicas.

Em suma, porém, esta opinião que bane inteiramente da terra a presença das raças superiores é uma revogação dos ritos sagrados e da comunhão teúrgica dos deuses com os seres humanos. Pois não diz nada além de que os divinos habitam separados da terra, que não se misturam com os seres humanos e que esta região é deserta por eles. Conseqüentemente, de acordo com este raciocínio, nós sacerdotes nunca aprendemos nada dos deuses, e como em nada diferemos dos outros

homens, você não fez bem em nos questionar como se soubéssemos mais do que os outros.

Nenhuma dessas tuas declarações, no entanto, é sã. Pois nem os deuses são limitados a partes da terra, nem as raças inferiores sobre a terra são excluídas de sua presença. Pelo contrário, as raças superiores são caracterizadas desta forma: não são englobadas por nada e englobam todas as coisas em si mesmas. Mas aqueles que pertencem à terra têm seu ser nas perfeições (pleromas) dos deuses, e quando se tornam aptos para a comunhão divina, eles imediatamente, antes de sua própria essência, possuem os deuses que preexistiam nela.

Que toda essa classificação é falsa, que esse plano de investigação das peculiaridades é irracional, e que a noção de distribuir os deuses cada um a uma determinada região não permite receber toda a essência e poder que estão neles, isso já foi plenamente estabelecido. Teria sido correto, portanto, omitir a investigação divergente quanto à distribuição das raças superiores, pois nada contradiz quanto às verdadeiras concepções. Por outro lado, nossa atenção deve ser dirigida, em vez disso, para a percepção inteligente de assuntos relacionados aos deuses, e não para manter uma discussão com um homem; e por esta razão adaptaremos o presente discurso à disposição de assuntos de probabilidade e assuntos relativos aos deuses.

## **COMO AS RAÇAS DIVINAS SÃO DISTRIBUÍDAS**

Suponho, portanto, que você pede uma solução para a questão da qual parece estar em dúvida, a saber: "Como os deuses habitam apenas no céu, por que as invocações nos ritos teúrgicos são dirigidas a eles como sendo da Terra e do Submundo?"

Esta posição assim assumida no início, a saber: que os deuses atravessam apenas o céu, não é verdadeira; pois o universo está cheio deles. Mas tu então perguntas: "Como é que, embora possuindo poder ilimitado, indiviso e irrestrito, alguns deles são mencionados como sendo da água e da atmosfera, e que outros são atribuídos por limitação definida a diferentes lugares e partes distintas do mundo? corpos? Se eles estão realmente separados por limitações circunscritas de partes, e de acordo com as diversidades de lugares e corpos-sujeitos, como haverá união entre eles?"

Uma solução excelente de todas essas e um número infinito de questões semelhantes é por uma pesquisa da maneira pela qual os deuses são distribuídos.

Esta, então, é a explicação: seja a distribuição para certas partes do universo, como o céu ou a terra, seja para cidades e regiões sagradas, seja para certos recintos de templos ou imagens sagradas, a irradiação divina brilha sobre todos eles de do lado

de fora, assim como o sol ilumina cada objeto de fora com seus raios. Assim, como a luz abrange os objetos que ilumina, assim também o poder dos deuses compreende de fora aqueles que dela participam. Da mesma forma, também, como a luz do sol está presente no ar sem ser combinada com ela - e é evidente que não resta nada no ar quando o agente iluminante é removido, embora o calor ainda esteja presente quando o aquecimento cessou completamente - assim também a luz dos deuses brilha enquanto totalmente separada dos objetos iluminados, e, Além disso, a luz que é o objeto da percepção é una, contínua e em toda parte a mesma totalidade; de modo que não é possível que uma parte dela seja cortada por si mesma, ou seja encerrada em um círculo, ou a qualquer momento se retire da fonte de iluminação. De acordo com os mesmos princípios, portanto, todo o universo, sendo suscetível de divisão, é distinguido com referência à luz una e indivisível dos deuses. Em suma, esta luz é uma e a mesma em toda parte, e não só está presente, indivisa, com todas as coisas que são capazes de dela participar, mas também, por um poder absoluto e por uma superioridade infinita, preenche todas as coisas, como causa, une-os em si, une-os em toda parte consigo e combina os fins com os começos. Todo o céu, incluindo com ele o universo imitando isso, gira em uma revolução circular, une tudo a si mesmo, e conduz os elementos girando em círculo; e todas as coisas

estando umas nas outras, e levadas uma para a outra, ela as mantém juntas e define suas proporções iguais; e guiando-os até as mais remotas distâncias, faz com que os fins se combinem com os começos – como, por exemplo, a terra com o céu – e efetua uma única conexão e acordo de todos com todos.

Quem, então, que contempla a imagem visível dos deuses assim unidos como um não terá muita reverência pelos deuses, suas causas, para entreter um julgamento diferente e introduzir entre eles divisões artificiais, distinções arbitrárias e contornos corpóreos? Eu, por exemplo, não acho que alguém estaria disposto a isso. Pois, se não há analogia, nem esquema de proporção, nem mistura em relação ao poder ou simples energia do que está em ordem com o que está em ordem, então eu digo que não existe nada nele, seja de extensão ou em relação à distância, ou de cercar localmente, ou de divisão por devida separação, ou de qualquer outra equalização natural de qualidades na presença dos deuses com os seres inferiores em sua natureza. Pois nas naturezas que são homogêneas em essência e poder, ou que são de alguma forma semelhantes ou semelhantes em raça, pode-se perceber uma abrangência ou retenção. Mas no caso daqueles que estão totalmente isentos de todas essas condições, que circunstância oposta em relação a essas coisas, ou caminhos através de



todas elas, ou contorno separado, ou abrangendo em algum espaço prescrito, ou qualquer coisa desse tipo, pode ser justamente concebida? Por outro lado, penso que aqueles que são participantes dos deuses são, cada um, de natureza a participar deles de acordo com sua própria qualidade intrínseca, uns como dos outros, outros como da atmosfera, e outros como da água; que a técnica das Performances Divinas reconhece, e assim faz uso das adaptações e invocações de acordo com tal classificação.

Tanto pode ser dito em relação à distribuição das raças superiores no mundo.

## **SERES SUPERIORES NÃO CLASSIFICADOS COMO PASSIVO E IMPASSIVEL**

Após essas distinções, tu sugeres outra classificação por tua conta, e separas as essências das raças superiores pela diferenciação de "passivo e impassível". No entanto, não aceito de forma alguma esta classificação. Pois nenhuma das raças superiores é passiva, nem é impassível de modo a ser contradistinguida de qualquer uma que seja suscetível, como sendo adaptada por natureza para receber impressões, ou livre delas por virtude inerente ou alguma outra condição excelente. Por outro lado, é por isso, porque estão inteiramente isentos da inconsistência de serem passivos ou não

passivos, porque não são de modo algum suscetíveis à impressão e porque são imutavelmente fixos em relação à essência,

Considera, se quiseres, a última das raças divinas, a alma pura da contaminação dos corpos. Sendo superior ao reino da natureza e vivendo a vida não gerada, o que quer da vida gerada com prazer sensual e da restauração assim no reino da natureza? Estando fora de tudo o que é corpóreo, e da natureza que é divisível em relação ao corpo, e estando igualmente inteiramente separado do acordo na Alma que desce ao corpo, por que participar da dor que leva à decadência e dissolução da estrutura do corpo? Ao contrário, ela não tem ocasião para as suscetibilidades que são precursoras da sensação, pois ela não é mantida em um corpo nem de modo algum circundada por ele, de modo a ter ocasião para que os órgãos do corpo percebam diferentes corpos fora do corpo. esses órgãos. Em suma, sendo indivisível, permanecendo na mesma forma, sendo essencialmente incorpóreo e não tendo nada em comum com o corpo gerador e suscetível, não pode ser afetado por nada quanto à classificação ou transformação,

Mas, por outro lado, sempre que a alma entra no corpo, ela não é ela mesma, nem as faculdades racionais que ela transmite ao corpo são suscetíveis de impressão. Pois estes são ideais simples e únicos, não admitindo nenhum elemento

perturbador ou encantamento, no que diz respeito a eles. É, portanto, o algo que ainda permanece que é a causa de tal experiência para a natureza composta. No entanto, a causa não é de forma alguma o mesmo que o efeito. Portanto, sendo a Alma a primeira gênese e origem dos seres vivos compostos que vêm à existência e passam à dissolução, é ela mesma, no que diz respeito a si mesma, não-gerada e imperecível; assim também aqueles que participam da alma são suscetíveis à impressão e não possuem vida e essência em sua plenitude, mas estão enredados na indefinição e nas condições estranhas do reino da matéria. No entanto, a alma, no que diz respeito a si mesma, é imutável, como sendo em sua própria essência superior à impressão, e não sendo movida por nenhuma preferência inclinada em ambas as direções (passividade e impassibilidade), nem recebendo uma versatilidade adquirida no participante. de hábito e poder.

Já que, portanto, mostramos, em relação à última raça das ordens superiores, a saber, a alma, que é impossível para ela participar de qualquer condição passiva ou impressionável, como é apropriado atribuir essa participação aos daemons e semideuses que são sempiternos e seguem os deuses, e a si mesmos de acordo com seus respectivos graus preservam, e igualmente em seus vários lugares fazem o arranjo regular dos seres

divinos sempre completos, e não deixam nenhum espaço desocupado entre as diferentes ordens? Por isso sabemos com certeza: que a condição passiva não é apenas indisciplinada, mas também discordante e instável, nunca sendo, em nenhum caso, seu próprio senhor, mas apegada àquilo que a mantém firme e à qual é subserviente em relação ao esfera da existência gerada. Essa condição de passividade, portanto, pertence a alguma outra raça e não a uma sempre existente e aliada aos deuses, não apenas mantendo o mesmo arranjo, mas também percorrendo o mesmo circuito com eles. Portanto, os daemons, e todos os que se classificam com eles depois das raças superiores, são impassíveis.

## **Capítulo 4. Ritos, Símbolos e Oferendas**

"Por que, então, muitas cerimônias são realizadas histrionicamente nos Ritos Sagrados, como se os deuses fossem movidos pela paixão?"

Acho que isso é dito sem uma compreensão inteligente em relação à técnica sacerdotal dos Mistérios. Pois das cerimônias realizadas de tempos em tempos nos Ritos Sagrados, algumas têm uma causa infável e um princípio divino; outros são consagrados aos seres superiores desde a eternidade como símbolos são consagrados; outros preservam alguma outra imagem, assim como a Natureza, a Suprema Genetrix também de conceitos invisíveis, molda semblantes visíveis. Outros são apresentados por algum motivo de veneração, ou são tentativas de representação figurativa, ou algum conceito de relação familiar. Alguns nos preparam para algo útil, ou de alguma forma purificam e libertam nossas paixões humanas, ou afastam alguns dos males que podem estar iminentes sobre nós. No entanto, não se pode admitir que qualquer parte da Santa Observância seja realizada para os deuses ou daemons como para seres impressionáveis. Pois a essência que é subjetivamente eterna e incorpórea não é de

natureza a permitir qualquer mudança dos corpos (oferecido nos Ritos.)

Nem mesmo que se admita que tenha um uso especialmente desse tipo, jamais precisaria de seres humanos em um serviço religioso desse tipo. Ele é suprido por si mesmo e pela natureza (ou princípio feminino) do mundo, e pela abundância que está na gênese (ou energia geradora); e se é permitido dizer isso da mesma forma, ele recebe uma suficiência antes que possa estar em qualquer necessidade, através do infalível suprimento completo do mundo e de sua própria abundância ampla, e porque todas as raças superiores são totalmente supridas com as coisas boas pertinentes. a eles respectivamente. Que haja, portanto, este encorajamento geral para nós em relação à adoração das raças incontaminadas, que elas são igualmente afiliadas por parentesco aos seres que são superiores a nós,

Seguindo cada ponto por sua vez, observamos que o plantio de "imagens fálicas" é uma representação especial do poder procriador por símbolos convencionais, e que consideramos essa prática uma invocação à energia geradora do universo. Por isso, muitas dessas imagens são consagradas na primavera, quando todo o mundo recebe dos deuses a força prolífica de toda a criação.

Penso, porém, que a linguagem imodesta a que você se refere ilustra a ausência de virtudes morais

no reino da matéria e a grosseria imprópria existente de antemão com os elementos informes que devem ser organizados. Estes, sendo totalmente destituídos de arranjo ordenado, estão apaixonadamente ansiosos por isso, por assim dizer, na medida em que estão conscientes da condição imprópria das coisas ao seu redor. Assim, novamente, percebendo pela fala de enunciados vis, o que é vil, eles seguem para as fontes (divinas) dos ideais e mais belezas.

Eles, portanto, não apenas se afastam da ação má, mas através das palavras, ela se manifesta em suas formas e muda o impulso para uma direção contrária.

Há, no entanto, ainda outra razão de caráter análogo para esses costumes. As forças das paixões humanas que estão em nós, quando são barradas por todos os lados, tornam-se mais veementes; mas quando são postas em atividade com moderação e medida razoável, elas ficam suficientemente deleitadas e satisfeitas, tornando-se puras em consequência, conquistado e posto em repouso. Da mesma forma, da mesma forma, na comédia e na tragédia, quando contemplamos as emoções dos outros, reprimimos as nossas, as tornamos mais moderadas e delas nos purificamos. Nos Ritos Sagrados, também, somos, por certos espetáculos e relações de coisas feias, livrados do mal que

provavelmente acontecerá pelos eventos representados por eles.

As coisas desse caráter são usadas, portanto, para a cura da alma dentro de nós, a moderação dos males que se tornaram natureza para ela através da gênese ou natividade, e também para a liberação e libertação de sua títulos. Por isso, provavelmente, Herakleitos os nomeia " Remédios " como sendo curas para males terríveis, e restaurando o som das almas a partir das experiências incidentes na vida gerada.



## **O QUE AS INVOCAÇÕES REALIZAM**

Mas a objeção também é feita: "As invocações são feitas para deuses que são seres impressionáveis; de modo que fica implícito que não apenas os daemons são impressionáveis, mas os deuses também".

Isso, no entanto, não é como você supôs. Pois a iluminação que está presente através das invocações é auto-aparecida e auto-subsistente; também está longe do ser atraído para baixo, e se manifesta através da energia e perfeição divinas, e supera a escolha e a atividade voluntárias na medida em que o Propósito Divino da Bondade Absoluta é superior ao deliberadamente escolhido da vida. Por tal propósito, portanto, os deuses sendo graciosos e propícios, dão luz abundante aos teurgos, ambos chamando suas almas para cima em si mesmos, proporcionando-lhes união a si mesmos no Coro, e acostumando-os, enquanto ainda estão no corpo, a manterem-se afastados das coisas corpóreas, e igualmente a serem conduzidos à sua própria Causa Primeira, eterna e noética.

A partir dessas Performances fica claro que o que estamos falando agora é o Retorno Seguro da Alma, pois ao contemplar os Abençoados Espetáculos a alma retribui outra vida, está ligada a outra energia e, vendo corretamente o assunto, ela parece nem ser humano, para a energia mais abençoada dos deuses. Se, de fato, o caminho

ascendente através das invocações produz para os sacerdotes uma purificação das paixões, uma libertação da condição de vida gerada, e também uma união com a Divina Causa Primeira, por que, de fato, alguém lhe imputa alguma coisa? da paixão? Pois tal invocação não atrai seres impassíveis e puros para o que é suscetível e impuro. Pelo contrário, torna-nos, que nos tornamos impressionáveis através da vida gerada, puros e firmes.

Por outro lado, mesmo as "inclinações favoráveis" não levam os sacerdotes à união com os deuses por uma condição passiva, mas abrem caminho para uma comunhão indissolúvel pela atração que une o universo. Não é de forma alguma, como o termo parece sugerir, uma inclinação da mente dos deuses para os seres humanos, mas ao contrário, pois a própria verdade ensinará a adaptação da inteligência humana à participação dos deuses, levando para cima para eles, e trazendo-o de acordo por meio de harmonias persuasivas. Assim, tanto os nomes reverendos dos deuses quanto os outros símbolos divinos, sendo de tendência elevada, são capazes de conectar a invocação com os deuses.

Proclo também declara que "os deuses são prontamente persuadidos por invocações e permitem que os iniciados contemplem espetáculos perfeitos, tranquilos e genuínos".

## **RITOS PROPICIATÓRIOS**

Além disso, "as propiciações da ira" serão bastante claras se aprendermos completamente o que realmente é a ira dos deuses. Certamente não é, como alguns imaginam, uma raiva inveterada e persistente. Pelo contrário, no que diz respeito aos deuses, é um afastamento de sua tutela benéfica. Nós mesmos nos afastamos disso, assim como trazemos a escuridão sobre nós mesmos, fechando a luz ao meio-dia, e assim nos privamos do presente inestimável dos deuses. Portanto, a "propiciação" pode nos levar à participação da natureza superior, conduza-nos à comunhão guardiã dos deuses, que havíamos expulso de nós, e liga-nos harmoniosamente tanto os participantes como as essências participadas. Por isso, está tão longe de realizar seu trabalho particular por meio de uma condição passiva, que nos leva a desistir de qualquer afastamento apaixonado e desordenado dos deuses.

No entanto, porque o mal está presente nas regiões da terra, os "sacrifícios expiatórios" agem como remédio e nos preparam para que nenhuma mudança ou qualquer condição passiva ocorra em relação a nós. Por isso, seja por meio dos deuses ou dos demônios que um resultado desse tipo ocorre, apela a eles como ajudantes, evitadores do mal e salvadores, e por meio deles afasta todo mal que possa resultar do que aconteceu. ocorreu. Entenda-

se que aqueles poderes superiores que desviam os golpes incidentes ao reino da natividade e da natureza, não os impedem de forma alguma por meio de condições passivas.

De fato, se alguém imaginou que a interceptação da influência protetora pode trazer algum dano casual, o esforço de persuadir as raças superiores "por meio dos sacrifícios expiatórios" lembrando-as de sua generosidade e tirando o sentimento de privação pode ser em todos os aspectos puros e imutáveis.

### **"AS NECESSIDADES DOS DEUSES"**

Além disso, consideraremos o que chamamos de "as necessidades dos deuses". Todo o fato é este: As "necessidades" são peculiaridades dos deuses, e existem como pertencentes aos deuses, não realmente como de fora, nem como compulsão; mas, ao contrário, como a bondade é útil por necessidade, também eles o são em todos os aspectos e não são de modo algum inclinados de outra forma. Tal necessidade é ela mesma combinada com um propósito idealmente bom e é a amada consorte do Amor.

Não é apenas o mesmo e inalterável na ordem dos deuses, mas porque está ao mesmo tempo e da mesma maneira circunscrito em um limite, nele permanece e nunca sai dele. Por todas essas razões ocorre exatamente o contrário do que foi inferido.

Se na Teurgia existem poderes realmente genuínos do caráter que apresentamos, é inevitável a conclusão de que o Ser Divino é à prova de encantamento, impassível e não compelido.

## **SÚPLICAS E SUA UTILIDADE**

No entanto, depois disso, tu passas para outra classificação de deuses em contraste com daemons. Pois tu observas que "os deuses são essências mentais puras", propondo a opinião como base de um argumento, ou dizendo-a como aceitável para certos indivíduos. Então tu acrescentas: “que os daemons são seres psíquicos, participando da mente”.

Não me é oculto que essas noções são nutridas por muitos dos filósofos gregos. no entanto, não acho apropriado esconder de ti a verdade manifesta, pois todas as opiniões de tal caráter são um pouco confusas. Eles levam a atenção dos daemons para as almas, pois estas também são participantes da mente; e eles vagam dos deuses para a mente que não é material em relação à operação que os deuses superam em todos os detalhes. Por que, então, devemos atribuir-lhes essas peculiaridades, que de modo algum são exclusivamente suas? Isso será suficiente em relação a esta classificação. Caso contrário, na medida em que possa ser considerado digno de uma menção desse tipo, é demais. Mas quanto às questões de que tens dúvidas, devem ter a

devida atenção, visto que têm a ver com a função sacerdotal.

Tendo afirmado ainda que "as essências mentais puras não devem ser encantadas ou misturadas com as coisas dos sentidos", você duvida se é necessário orar a elas. De minha parte, não acho necessário rezar para outros. Pois aquele algo em nós que é divino, essência mental e uno – ou apenas mental, se você preferir chamá-lo assim – é então vividamente despertado nas orações e, quando despertado, anseia veementemente por sua contraparte, e se torna unidos à perfeição absoluta.

Se, no entanto, parece incrível para você que um ser incorpóreo ouça uma voz de qualquer maneira, e há necessidade de um sentido especial e de ouvidos para que as coisas ditas por nós nas orações possam ser ouvidas, você está voluntariamente esquecido. dos poderes superiores da Causa Primária, tanto na percepção de todas as coisas, como na abrangência delas em si mesmas. Os deuses certamente não recebem as orações em si mesmos pelas faculdades dos sentidos, ou pelos órgãos, mas encerram em si mesmos todo o significado e as energias das declarações piedosas, e especialmente daquelas que por meio dos ritos sagrados foram estabelecidas e trazidas em um com os deuses. Pois então a própria essência divina está simplesmente presente a si mesma, e não

compartilha as concepções nas orações como distintas de si mesma.

Mas tu afirmas que “as súplicas que são oferecidas são inteiramente estranhas à pureza das substâncias mentais”. De modo algum: pois é justamente por isso, porque somos superados pelos deuses em poder, pureza e tudo, que é mais oportuno suplicar-lhes mesmo com exagero de fala. Se somos julgados em comparação com os deuses, a consciência de nosso próprio nada nos leva à súplica, e somos levados da súplica ao objeto da súplica, e da relação familiar adquirimos uma semelhança com ele . e da imperfeição recebemos silenciosamente a Perfeição Divina.

Se, no entanto, se conceber que as súplicas sacerdotais são inspiradas nos seres humanos a partir dos próprios deuses, que são símbolos ou símbolos dos próprios deuses, e são reconhecidas apenas pelos deuses, e têm igualmente, de certa maneira, a mesma poder com os deuses, como se pode supor com justiça que essa súplica ainda é uma questão dos sentidos físicos, mas não divina e da inteligência superior? Ou, o que pode de alguma forma insinuar-se nele quando a mais excelente moral humana não pode ser facilmente purificada?

"Mas", observa-se por ti, "as coisas que são oferecidas são oferecidas quanto às naturezas sensitivas e psíquicas". Se, de fato, eles consistiam

apenas de poderes corpóreos e compostos, ou daqueles que pertenciam apenas ao serviço do organismo físico, você estaria correto. Mas como as oferendas também participam de ideais incorpóreos, discursos especiais e medidores mais simples, a afinidade peculiar das oferendas deve ser considerada apenas a partir deste ponto. E se alguma relação de parentesco, perto ou longe, ou alguma semelhança está presente, é suficiente para a união sobre a qual estamos agora discorrendo. Pois não há nada que seja minimamente semelhante aos deuses, com o qual os deuses não estejam imediatamente presentes e unidos. Não se trata, então, de "sensitivo ou psíquico", mas, na verdade, aos ideais divinos e aos próprios deuses, que a união íntima seja efetivada na medida do possível. Por isso, falamos suficientemente em oposição a essa classificação.



## **CLASSIFICAÇÃO CRITICADA**

A próxima coisa em sua carta é a pergunta: "Os deuses estão separados dos daemons pela distinção de corpo e corpo?"

Essa distinção é muito mais comum que a anterior; mas está tão longe de indicar suas peculiaridades de essência, que nem mesmo constitui uma suposição razoável a respeito deles, ou qualquer coisa que lhes seja incidente. Pois dessas coisas não é possível apreender inteligentemente se são seres vivos ou seres sem vida, e se são privados de vida ou não precisam dela. Além disso, também não é fácil formar um juízo sobre como esses termos devem ser aplicados, seja em comum ou em relação a muitas coisas diferentes. Se eles devem ser aplicados em comum, se tanto uma escrita quanto um período de tempo, um deus e daemons igualmente, e também fogo e água, estão sob a mesma classe de incorpóreos, a distinção é absurda. Se, no entanto, eles são empregados com referência às diferenças principais, por que, quando falas de coisas incorpóreas, indicas deuses em vez de símbolos; ou quando você diz "corpo" por que não deveria ser entendido como a Terra ao invés de daemons? Pois este ponto não é definido em si mesmo, se eles têm corpos como parte de si mesmos, ou são transportados por corpos como um veículo, ou fazem uso deles ocasionalmente, ou os englobam, ou são meramente idênticos ao corpo.

Talvez, no entanto, não seja necessário esmiuçar criticamente essa distinção; pois você não o apresenta como seu próprio conceito, mas, pelo contrário, o exhibe como a conjectura de outros.

## **OS DEUSES DO CÉU NÃO CORPÓREAS**

Vamos, portanto, tomar no lugar deste assunto, o assunto em relação à presente opinião, sobre o qual você parece estar em dúvida. Pois você propôs esta pergunta: "Se apenas os deuses são incorpóreos, como o Sol, a Lua e os luminares visíveis no céu serão considerados deuses?"

Nós respondemos: Que eles não são englobados pelos corpos, mas que, ao contrário, eles englobam os corpos com suas próprias vidas e energias divinas; também que eles não são convertidos ao corpo, mas possuem o corpo que foi convertido à causa divina; e que o corpo não interfira em sua completude espiritual e incorpórea, nem lhe cause qualquer obstáculo intervindo. portanto, nem mesmo requer mais atenção, mas segue (as divindades) de uma maneira espontânea e por seu próprio movimento, não precisando de uma superintendência auto-operada, mas impelindo por si mesmo uniformemente pela condução dos deuses para cima em direção ao Um.

Se, no entanto, for necessário, diremos o seguinte: O corpo (do guardião divino da estrela) no céu é

muito próximo da essência incorpórea dos deuses. Pois a essência sendo uma, a outra é única; que sendo indiferenciável isso é indivisível; que sendo imutável isso é igualmente inalterado. Mas se até mesmo é dado como certo que as energias dos deuses estão atrás de um ideal, o divino no céu também tem uma única órbita. No entanto, também imita sua mesmice em respeito ou uma atividade perpétua constantemente da mesma maneira, pelos mesmos impulsos, de acordo com uma lei e uma ordem de arranjo; e também a vida dos deuses, que é a vida natural dos corpos no éter. Assim, seu corpo não é constituído de elementos incongruentes e diferentes na forma como nosso corpo é composto; nem sua alma se une ao corpo para trazer de dois, um ser vivo. Pelo contrário, as formas vivas dos deuses no céu são, em todos os aspectos, semelhantes e unidas, e são igualmente completas, uniformes e não compostas em toda a sua substância. Pois as divindades superiores estão sempre se destacando nesses aspectos, e os menores sendo dependentes do governo daqueles que são anteriores e nunca obtendo este governo para si mesmos, todos são trazidos para um arranjo conjunto e uma atividade comum, e são todos eles, de certa forma, incorpóreos e totalmente divinos. Por isso, o ideal divino predomina neles e implanta por todos eles em todos os lugares, a mesma essência universal Una.

Assim, portanto, os deuses que são visíveis no céu são igualmente todos eles, em certo sentido, incorpóreos.

## **OS DEUSES NO CÉU NÃO MALIGNOS**

Sua próxima pergunta levanta uma dificuldade de outra forma: "Como é que alguns desses deuses são doadores do bem e outros trazem o mal?"

Essa conjectura é tirada dos conjuradores dos presépios, mas fica aquém do fato real em todos os detalhes. Pois todos eles não são apenas bons, mas também as causas e os autores dos benefícios, e todos eles também giram (em suas órbitas) com referência simplesmente ao Deus Único, de acordo com o belo e o bom somente. Não obstante, os corpos que estão sujeitos a eles, possuem poderes extraordinários; alguns desses poderes estão firmemente estabelecidos nos próprios corpos divinos; mas outros, partindo deles para o princípio produtivo do mundo, até mesmo para o próprio mundo, e da mesma forma descendo em ordem adequada por todo o reino da geração, e estendendo-se sem impedimento até mesmo às raças incompletas.

Com respeito, portanto, aos poderes inerentes aos corpos dos divinos no céu, não há dúvida de que eles são todos semelhantes. Por isso, resta-nos discorrer sobre aqueles que foram enviados para cá

e que se misturaram com a esfera da existência gerada. Eles estendem da mesma maneira a preservação do universo e abrangem todo o reino da existência gerada da mesma maneira. Ambos são impassíveis e imutáveis, embora estejam presentes no mutável e no passivo. O reino da existência gerada sendo de muitos tipos e constituído de coisas de caráter diverso, luta contra a unidade e a essência indivisível dos deuses com sua própria natureza contrária e facciosa, discordante e facciosamente. Mas admite a essência impassível de maneira passiva; e, em suma, participa deles de acordo com sua natureza peculiar e não de acordo com seu poder. Como, portanto, o que vem à existência participa do ser real, como por hereditariedade, e o corpo recebe a essência incorpórea de uma maneira corpórea, da mesma forma os corpos natural e material no reino da existência gerada, pode ser, participar de uma maneira desordenada e discordante dos corpos não-materiais e etéreos, que estão acima dos reinos da natureza e da existência gerada. São absurdos, portanto, aqueles que atribuem cor, figura e sentido às formas mentais, porque os que delas participam são desse tipo; e também o são aqueles que atribuem malignidade aos corpos no céu porque seus participantes às vezes são maus. Pois a menos que aquele que está participando tivesse alguma tal aberração no início, não haveria tal comunicação. Mas se o que é transmitido é recebido como

estranho e hostil, pode, talvez, tornar-se algo diferente, e para os que pertencem à terra, é mau e desordenado. Esta participação, portanto, e a mistura da aura do reino da matéria com a do reino não material, torna-se uma causa de muita diversidade essencial nas raças inferiores; e além destes, o que é dado de uma maneira, é recebido depois de outra. Assim, por exemplo, a aura de Cronos (Seb) é densa, mas a de Arês (Mandu) é impulsiva; e para aqueles que pertencem à terra, é mau e desordenado. Esta participação, portanto, e a mistura da aura do reino da matéria com a do reino não material, torna-se uma causa de muita diversidade essencial nas raças inferiores; e além destes, o que é dado de uma maneira, é recebido depois de outra. Assim, por exemplo, a aura de Cronos (Seb) é densa, mas a de Arês (Mandu) é impulsiva; e para aqueles que pertencem à terra, é mau e desordenado. Esta participação, portanto, e a mistura da aura do reino da matéria com a do reino não material, torna-se uma causa de muita diversidade essencial nas raças inferiores; e além destes, o que é dado de uma maneira, é recebido depois de outra. Assim, por exemplo, a aura de Cronos (Seb) é densa, mas a de Arês (Mandu) é impulsiva; no entanto, o receptáculo gerador passivo naqueles pertencentes ao reino da matéria recebe o primeiro de acordo com sua consolidação e frieza, mas o segundo de acordo com o calor além da condição usual. Portanto, a influência corruptora

e a desproporção não vêm do desvio dos receptores, que é produtor de desarmonia, pertencente ao reino da matéria e impressionável? Daí a fragilidade. incidente às regiões do reino da matéria e da existência terrena, não sendo capaz do poder genuíno e da vida absolutamente pura dos divinos da região etérea, remete sua própria condição às Causas Primárias - como se uma pessoa descontrolada no corpo e incapaz de suportar o calor vivificante do Sol, deve ter a audácia de afirmar a partir de sua própria condição,

Algo desse tipo, no entanto, pode ser o caso na ordem geral e na constituição do universo, pois as mesmas coisas podem ser os meios de segurança para o universo e para todos, através da completude, ambas as coisas que são possíveis. e aqueles pelos quais eles são possíveis, mas são prejudiciais ao imperfeito por sua falta de harmonia específica. Da mesma forma, no movimento do universo, as revoluções da mesma maneira mantêm a ordem em todos os aspectos, mas algumas das partes são danificadas de vez em quando por outra, como vemos ocorrer em uma dança.

Para repetir a afirmação mais uma vez, é a tendência natural das coisas parciais e incompletas se decompor e sofrerem mudanças. Não é apropriado, porém, atribuir essa peculiaridade às causas universais e primárias, seja como sendo

inerente a elas, seja como se estendendo delas para essa região inferior.

Assim, a partir de considerações de tal natureza, fica demonstrado que nem os próprios deuses (dos planetas) no céu, nem seus presentes, trazem o mal.

## **OS DEUSES TÊM UMA ESSÊNCIA COMUM**

Vamos, então, nos desfaçamos dessa pergunta também: "Qual é o vínculo de união que liga as divindades no céu, que têm corpos, com os deuses que não têm corpo?"

Isso também fica claro pelo que já foi dito. Pois embora como sendo incorpóreos, inteligentes e unidos, eles cavalgam sobre as esferas celestes, eles têm suas origens no reino da mente, e compreendendo seu ser essencial como divino, eles governam todo o céu por uma energia infinita e, embora presentes em o céu como existindo separadamente, eles conduzem as revoluções perpétuas por suas vontades solitárias, e eles mesmos não se misturam com a sensação e coexistem com o deus do reino da Mente.

Convém, no entanto, examinar cuidadosamente a presente questão. Eu declaro a proposição de acordo, que as imagens dos deuses que são visíveis (no céu) são dos modelos divinos no reino da Mente, e são engendradas em torno deles; e tendo vindo à existência, eles são estabelecidos nestes



absolutamente, e sendo estendidos a eles, eles têm a semelhança que foi produzida a partir deles. Eles também são forjados em outro arranjo de uma maneira diferente. Eles são mantidos aqui em conexão com esses modelos em uma união estável, e as formas espirituais divinas, que estão presentes com os corpos visíveis dos deuses, existem separadamente diante deles, mas seus modelos noéticos não misturados e supercelestiais permanecem permanentemente por si mesmos, todos como um em sua eterna exaltação.

Há, portanto, o vínculo comum indissolúvel com referência às energias espirituais, mas há um também nas participações comuns das formas, pois nada as separa e não há nada intervindo entre elas. Além disso, a essência imaterial e incorpórea, não sendo seccionada por espaços nem por corpos-sujeitos, nem delimitada por delineamentos em partes separadas, junta-se de uma vez e se aglutina em uma identidade absoluta. A saída de tudo do Uno, o retorno novamente ao Uno e o domínio absoluto do Uno em tudo efetuam a comunhão dos próprios deuses no mundo cósmico, com aqueles que preexistem no reino da Mente.

Além disso, a conversão dos seres espirituais secundários para os superiores e a concessão da mesma essência e poder dos deuses primários aos deuses secundários, mantém sua associação indissolúvel em um. Em relação a coisas de outra

qualidade, como por exemplo, alma e corpo, e de espécies diferentes, como formas materiais, e também de substâncias que estão de alguma outra forma separadas umas das outras, a união natural que existe entre eles ambos, se origina dos Poderes acima e é rejeitado em consequência dos períodos limitados de tempo. Por mais longe que subamos em relação à altura e à mesmice imutável das divindades, que são as primeiras quanto à forma e à essência, e nos elevamos de seres imperfeitos à perfeição, tanto mais encontramos a união que é sempiterna, possuindo diversidade e multiplicidade em torno de si e em si.

Visto que os deuses estão todos organizados como absolutamente um, as raças primárias e secundárias, mesmo as muitas que são auto-existentes com eles, presidem juntos o universo como um, tudo neles é um, e o primeiro, o intermediário e o inferior raças coexistem como o próprio Uno. Por isso, em relação a estes, é inútil perguntar de onde o Uno é posto em relações recíprocas com todos eles, pois a mesma essência que está de fato neles é a de sua própria substância. As raças secundárias não apenas permanecem juntas na unidade das divindades primárias, mas os deuses primários conferem às raças secundárias a unidade de si mesmos, e todas elas mantêm o vínculo comum de uma relação indissolúvel entre si.

Pela mesma causa, aliás, os deuses inteiramente incorpóreos unem-se aos deuses (no céu) que têm corpos e são perceptíveis aos sentidos. Pois os deuses que são visíveis estão realmente fora dos corpos e, portanto, estão no mundo da Mente; e as do mundo da Mente, através de sua unidade incondicionada, englobam as divindades visíveis dentro de sua própria substância, e ambas são estabelecidas por uma união comum e uma única energia. Da mesma maneira, também, isso é característico da causa e arranjo dos deuses, e por essa razão essa mesma unidade de todos eles se estende de cima até o último na ordem dos seres divinos. Suponha, no entanto, que isso pareça ser uma afirmação duvidosa, a suposição contrária, de que não há nada desse tipo, seria motivo de admiração.

Tanto pode ser declarado em relação ao vínculo que une os deuses, que são estabelecidos de uma maneira perceptível aos sentidos, com os deuses do mundo da Mente.

## **OUTROS MODOS DE DIFERENÇA**

Depois disso, porém, você retoma as mesmas questões em relação às quais as coisas que já foram declaradas serão suficientes para uma solução. Como, porém, como diz o ditado, é necessário dizer e examinar muitas vezes as coisas que são belas, não passaremos por essas questões como tendo recebido resposta suficiente, mas batendo repetidamente com argumentos, talvez possamos sair deles. todos alguns benefícios completos e importantes no verdadeiro conhecimento. Pois tu ainda estás em dúvida, como mostra a pergunta: "Os deuses que são visíveis (no céu) estão incluídos na mesma categoria dos invisíveis, o que distingue os daemons dos visíveis, e também os deuses invisíveis?"

A partir deste ponto de partida, apresentarei a diferença. É porque os deuses no céu estão unidos com os deuses no mundo da Mente, e têm a mesma idéia ou princípio de existência com eles; mas os daemons estão muito distantes deles em essência, e dificilmente se comparam a eles em semelhança de aliados. Por isso eles são distintos das divindades visíveis, enquanto diferem dos deuses invisíveis em relação à diferença de sua invisibilidade peculiar. Pois os daemons são de fato imperceptíveis à vista e de modo algum podem ser apreendidos por um sentido; mas os deuses estão além do alcance do conhecimento e da percepção incidentes no reino

da matéria. Porque eles são, nesses aspectos, incognoscíveis e invisíveis, eles são assim chamados, ou pode ser em um sentido muito diferente em relação aos daemons que eles são descritos como invisíveis. O que, então, os deuses invisíveis têm, na medida em que são invisíveis, o que é superior aos deuses que são vistos no céu? Nada mesmo. Pois a qualidade divina, qualquer que seja, e qualquer que seja a atribuição que possa ter, possui o mesmo poder e domínio sobre todas as coisas subordinadas. Mesmo que fossem visíveis, não seriam subordinados aos daemons invisíveis e, embora pertencessem à Terra, reinariam sobre os daemons do ar. Pois nem o lugar nem a parte do mundo que pode recebê-lo faz qualquer mudança na autoridade suprema dos deuses; mas toda a essência dos deuses, indivisível e imutável, que todas as raças inferiores na ordem da natureza reverenciam da mesma maneira, permanece em toda parte a mesma. qual é superior aos deuses que são vistos no céu? Nada mesmo. Pois a qualidade divina, qualquer que seja, e qualquer que seja a atribuição que possa ter, possui o mesmo poder e domínio sobre todas as coisas subordinadas. Mesmo que fossem visíveis, não seriam subordinados aos daemons invisíveis e, embora pertencessem à Terra, reinariam sobre os daemons do ar. Pois nem o lugar nem a parte do mundo que pode recebê-lo faz qualquer mudança na autoridade suprema dos deuses; mas toda a essência dos

deuses, indivisível e imutável, que todas as raças inferiores na ordem da natureza reverenciam da mesma maneira, permanece em toda parte a mesma. qual é superior aos deuses que são vistos no céu? Nada mesmo. Pois a qualidade divina, qualquer que seja, e qualquer que seja a atribuição que possa ter, possui o mesmo poder e domínio sobre todas as coisas subordinadas. Mesmo que fossem visíveis, não seriam subordinados aos daemons invisíveis e, embora pertencessem à Terra, reinariam sobre os daemons do ar. Pois nem o lugar nem a parte do mundo que pode recebê-lo faz qualquer mudança na autoridade suprema dos deuses; mas toda a essência dos deuses, indivisível e imutável, que todas as raças inferiores na ordem da natureza reverenciam da mesma maneira, permanece em toda parte a mesma. Mesmo que fossem visíveis, não seriam subordinados aos daemons invisíveis e, embora pertencessem à Terra, reinariam sobre os daemons do ar. Pois nem o lugar nem a parte do mundo que pode recebê-lo faz qualquer mudança na autoridade suprema dos deuses; mas toda a essência dos deuses, indivisível e imutável, que todas as raças inferiores na ordem da natureza reverenciam da mesma maneira, permanece em toda parte a mesma. Mesmo que fossem visíveis, não seriam subordinados aos daemons invisíveis e, embora pertencessem à Terra, reinariam sobre os daemons do ar. Pois nem o lugar nem a parte do mundo que pode recebê-lo

faz qualquer mudança na autoridade suprema dos deuses; mas toda a essência dos deuses, indivisível e imutável, que todas as raças inferiores na ordem da natureza reverenciam da mesma maneira, permanece em toda parte a mesma.

Partindo do mesmo ponto de partida, encontramos também outra diferença entre eles. Pois os deuses visíveis e invisíveis concentram em si mesmos todo o governo dos assuntos existentes, tanto em relação ao céu e ao mundo, quanto em relação a todas as forças invisíveis do universo. Mas aqueles que são atribuídos à autoridade entre os daemons, estendendo-a sobre certas regiões prescritas do mundo, os governam, e eles mesmos também têm uma forma incompleta de essência e poder. Eles são mesmo de alguma forma semelhantes e inseparáveis daqueles que são governados por eles.

Os deuses, no entanto, mesmo aqueles que seguem os corpos como seus veículos, são separados e diversos deles em todos os aspectos. Portanto, a supervisão dos corpos não traz nenhuma diminuição específica de posição para aqueles a quem o corpo está sujeito; ele é englobado pela essência superior, e se volta para ela, e não é obstáculo para ela. Mas, por outro lado, a estreita filiação à natureza geradora e a imperfeição dela resultante conferem aos daemons necessariamente um destino inferior. Em suma, a raça divina é predominante e tem precedência no arranjo geral

entre as coisas existentes; mas a ordem demoníaca é ministrante, recebendo quaisquer instruções que os deuses possam dar, e respondendo prontamente por esforço próprio, em relação a tudo o que os deuses contemplam, desejam e ordenam.

Portanto, os deuses são libertados das forças que se inclinam para baixo para o reino da existência gerada, mas os daemons não são totalmente purificados delas.

Tanto, portanto, temos subjogado em relação a esta solução do problema, e pensamos que a partir dos argumentos anteriores e atuais o assunto ficará mais conhecido.



## **CLASSIFICAÇÃO REJEITADA**

Pelas razões que já expusemos, a classificação de passivo e impassível que você faz deve ser rejeitada como não sendo adequada a nenhuma das raças superiores, por causa das causas que mencionamos anteriormente. Na verdade, ela merece ser derrubada, porque argumenta, a partir dos Dramas Sagrados, que "são impressionáveis". Que Rito Sagrado, e que ato de adoração realizado de acordo com os Regulamentos Sacerdotais, é realizado através de uma condição passiva, ou efetua qualquer satisfação de condições passivas? Não foi ordenado desde o princípio, de acordo com as ordenanças dos deuses e igualmente inteligente? O Rito copia a ordem dos deuses, tanto a dos deuses do mundo da Mente quanto a dos deuses do céu, e contém os medidores eternos das coisas que são, e espetáculos maravilhosos que foram enviados do Criador (Demiurgo) e Pai de Todos, pelo qual também as coisas do Silêncio são representadas por símbolos arcanos, as coisas sem forma são mantidas firmemente em formas, as coisas que são superiores a qualquer semelhança são representadas sem forma, e tudo é realizado por um único Divino. Causa, que está tão distante das condições passivas que nenhuma faculdade de raciocínio pode alcançá-la.

Esse fato, portanto, suponho, torna-se a causa pela qual muitos se afastam da multiplicidade de

projetos. Pois os homens que são incapazes de adquirir o conhecimento mais profundo dos próprios raciocínios, mas que se imaginam capazes, são inteiramente levados por suas próprias emoções humanas peculiares e formam seu julgamento das questões relativas aos deuses a partir de coisas que lhes são incidentes. Por isso erram de duas maneiras: porque falham no verdadeiro conceito das coisas divinas; e porque quando eles perdem isso, eles arrastam suas noções para o nível das próprias emoções humanas. No entanto, não se deve supor que as coisas que são realizadas igualmente a deuses e seres humanos, tais como atos de homenagem, saudações, oferendas, primícias, devem ser consideradas segundo o mesmo plano de ação em ambos. casos; mas que cada um é estabelecido separadamente do outro no que diz respeito à distinção de ser mais honroso - um venerado como sendo para os deuses e o outro tido em baixa estima como relacionado às preocupações humanas. Assim se dá uma completude às condições passivas, tanto de quem presta homenagem como de quem é prestada, pois são humanas e de natureza corpórea; mas a honra deve ser concedida sem restrições à operação dos outros, como sendo realizada por meio de admiração imutável e uma condição de espírito reverente, porque são prestadas aos deuses.

# Parte 2

## **Capítulo 5. As Raças Superiores e suas Manifestações**

### **DÆMONS E SEMIDEUSES DIVERSOS EM ESSÊNCIA**

Isso agora se torna necessário descrever para você: "no que um daemon difere de um herói ou semideus e uma alma, seja em essência, em poder ou em energia".

Digo, portanto, que os daemons são produzidos pelos poderes geradores e criadores dos deuses, no extremo mais distante da emanção e das últimas divisões: mas que os heróis ou semideuses têm sua origem pelas forças da vida nos deuses; e que as almas superiores e mais altas são levadas à perfeição e distinguidas dessas forças.

A natureza dos daemons e semideuses sendo assim derivados de fontes diferentes, sua essência é necessariamente diferente. Assim, a dos daemons é efetiva de propósitos, trazendo à maturidade as naturezas sobre o mundo e exercendo a tutela individualmente sobre aquelas que vêm à existência. A dos heróis sustenta a vida, promove a faculdade de raciocínio e dirige as almas.

Os poderes também podem ser definidos em conformidade. As dos daemons dizem respeito à

existência e também à supervisão das almas e da conexão das almas com os corpos. Convém também atribuir aos heróis poderes vivificantes, diretivos dos seres humanos e libertadores da natividade.

## **AS ENERGIAS**

Segue-se agora que suas energias devem ser explicadas. Aqueles dos daemons podem ser descritos como sendo empregados em todo o mundo e estendendo-se geralmente entre as coisas realizadas por eles mesmos; mas os dos heróis não só não se estendem até aqui, mas também estão empenhados na distribuição das almas. Assim, portanto, explicados, a Alma é a próxima, e classifica-se como o fim da série de seres divinos. Tendo recebido dessas duas raças uma distribuição específica de poderes, ela tanto aumenta a distribuição por outras adições mais abundantes de si mesma, como também projeta de si mesma ora formas e princípios de vida inteiramente diferentes, ora ainda outros. . Assim, valendo-se de diferentes vidas e ideais de acordo com cada região do mundo, une-se àquelas de que gosta, e se afasta daqueles dos quais pode querer se separar, tornando-se assimilado a todos e separado deles pela alteridade. Desta forma, escolhendo princípios semelhantes tanto às coisas que são permanentes quanto às que vêm a existir no tempo, ela se alia aos deuses por harmonias de essência e poder

diferentes daquelas pelas quais os daemons e semideuses são igualmente entrelaçados. com eles. Embora possuindo em menor grau do que eles a condição perpétua de vida e energia semelhantes, no entanto, pela boa vontade dos deuses e a luminância transmitida por sua luz, muitas vezes sobe e é exaltada a um nível mais alto, até mesmo ao de anjos. Ele, então, não permanece mais nas limitações da condição psíquica, mas se desenvolve completamente através de toda a sua substância em uma alma angélica e uma vida incontaminada. Por isso, manifestamente, a Alma parece conter em si múltiplas essências, diferentes qualidades racionais e todo tipo de idealidades. Se, no entanto, devemos falar a verdade honesta, existe a contingência, que é sempre limitada em referência a uma coisa particular; no entanto, estando em comunicação com as Causas, está em diferentes momentos aliado a diferentes.

Tão grandes, portanto, sendo as diferenças entre eles em todos esses aspectos, não vale mais a pena discutir sobre a coisa particular que é a causa da diferença entre eles. Qualquer que seja a natureza que cada um tenha, por isso eles devem ser distinguidos dos outros. Na medida em que formam uma sociedade comum, pode-se contemplar sua qualidade comum; pois assim será possível compreender sem erro e definir distintamente a visão a ser nutrida de todo o assunto.

## **EPIFANIAS OU "APARIÇÕES"**

Passemos agora às Epifanias ou aparições (que são vistas nas Iniciações). Qual é a diferença neles? Pois tu colocaste a questão: "Qual é o sinal (nos Ritos Sagrados) da presença de um deus, um anjo ou um arcanjo, ou um daemon, ou de algum arconte, ou uma alma?"

Vou, portanto, em uma única declaração estabelecer a proposição de que as aparições estão de acordo com suas essências, poderes e energias. Pois tais como eles são, eles se manifestam para aqueles que estão fazendo as invocações; e eles não apenas exibem energias e formas que são características de si mesmos, mas também exibem seus próprios sinais particulares. Para, no entanto, traçar as distinções minuciosamente, esta é a explicação: As formas espectrais dos deuses são uniformes; os dos daemons são diversificados; os dos anjos são mais simples na aparência do que os pertencentes aos daemons, mas inferiores aos dos deuses; os dos arcanjos se aproximam mais das causas divinas; os dos arcontes - se aqueles que têm a seu cargo os elementos sublunares te parecem os senhores do mundo -- será diversificado, mas disposto em ordem; mas se forem príncipes da região da Matéria, não serão apenas mais diversificados, mas muito mais imperfeitos que os outros; e os das almas aparecerão em todo tipo de estilo.

Na Visão (Epoptic) as figuras dos deuses brilham brilhantemente; os dos arcanjos são inspiradores e ainda assim gentis; os dos anjos são mais suaves; os dos daemons são alarmantes. Aqueles dos semideuses, embora estes sejam deixados de fora em sua pergunta, ainda assim deve haver uma resposta por causa da verdade, porque eles são mais gentis do que os dos daemons. Aqueles dos arcontes são aterrorizantes para os Observadores, se eles são os arcontes do universo; e doloroso e angustiante, se eles são do reino da Matéria. As figuras das almas são semelhantes às dos semideuses, exceto que são inferiores a eles.

Além disso, as figuras dos deuses em relação ao tamanho, aspecto, aparência externa e tudo ao seu redor, são absolutamente imutáveis. Os dos arcanjos estão muito próximos dos dos deuses nesses aspectos, mas não chegam a ser os mesmos. Os dos anjos são inferiores a estes, mas são imutáveis. Os dos daemons são vistos em diferentes formas e aparecem grandes e pequenos em momentos diferentes; mas as manifestações são as mesmas. Aqueles dos arcontes que são governantes são imutáveis, mas as aparições daqueles que pertencem ao reino da Matéria podem mudar em inúmeras formas. Os dos semideuses são como os dos daemons, e os das almas se conformam em grau não pequeno à mutabilidade, peculiar aos daemons.



Além disso, aos deuses pertencem a ordem e a tranquilidade; e com as figuras dos arcanjos existe uma representação dramática de ordem e quietude. Com os anjos está presente a disposição para a ordem e a paz, mas eles não estão livres de movimento. As figuras dos daemons são acompanhadas de tumulto e desordem. Com os dos arcontes há objetos a serem vistos análogos a cada classe que já mencionamos: os do reino da Matéria sendo carregados tumultuosamente. Os dos semideuses estão em constante movimento e nunca estão isentos de mudança, e os das Almas se assemelham às figuras dos semideuses, mas ao mesmo tempo são inferiores a eles.

Com essas peculiaridades, brilha dos deuses a Beleza que parece inconcebível, mantendo os Observadores fixos com admiração, concedendo-lhes uma alegria indescritível, exibindo-se à vista com uma simetria inefável e levando a palma de outras formas de beleza. As vistas gloriosas dos arcanjos têm uma beleza muito grande, mas não é de modo algum inefável e admirável como a dos deuses. As dos anjos participam de um grau da beleza que recebem dos arcanjos.

Os espíritos da Autopsia, os daemons e semideuses, ambos possuem beleza em formas definidas; mas a dos daemons é apresentada de maneira que torna sua essência distinta, e a dos semideuses exhibe um caráter humano. As figuras dos arcontes são

classificadas pela dupla distinção. Pois os de uma classe exibem uma beleza predominante e auto-originada; e os da outra classe exibem uma engenhosa representação simulada de uma bela forma. um único ideal.

Se, no entanto, é necessário em relação a todos eles que sejam definidos por uma regra comum, digo que, como cada um deles é constituído e tem sua natureza peculiar, também todos participam de a Beleza Absoluta de acordo com a cota existente.

## **MANIFESTAÇÕES NOS RITOS**

Passando, pois, a outras peculiaridades das raças superiores, observaremos que nas Sagradas Performances há com os deuses uma incrível celeridade e, embora eles mesmos sejam imutáveis e firmes, brilham mais rápido que a própria mente. Mas com os arcanjos os movimentos rápidos são misturados de alguma forma com as performances dramáticas. Os dos anjos, no entanto, estão ligados a um certo impulso de movimento e não participam mais de maneira semelhante no Rito Perfectivo por meio da fala.

Com os daemons há uma demonstração de rapidez nas Performances que é mais do que genuína. Mas com as figuras dos semideuses, aparece uma certa grandeza nos movimentos; no entanto, não é possível efetuar essas coisas, que eles desejam no Rito Perfectivo tão rapidamente quanto é para os daemons. No caso daqueles dos arcontes, aqueles da primeira classe que possuem autoridade, exibem desempenhos que parecem altamente credíveis; e os da segunda classe têm mais exibição, mas ficam aquém dos resultados no final. As figuras das almas são vistas em incessante movimento, mas mais fracas do que no caso das dos semideuses.

Além desses pontos, pode-se considerar a magnitude das aparições. No caso dos deuses, é exibido de tal forma que às vezes esconde da vista todo o céu, o sol e a lua, e também não é mais

possível que a terra fique firme enquanto eles descem.

Quando os arcanjos aparecem, há certas regiões do mundo postas em movimento, e uma luminância dividida vai adiante deles. Mas eles mesmos, de acordo com a magnitude de seu domínio, também exibem luz em correspondência com sua dimensão. A luminosidade angélica é muito menor e também muito dividida. No caso dos próprios daemons, é ainda mais difuso do que com os anjos, e observa-se que sua magnitude nem sempre é igual. A manifestação dos semideuses é menor do que isso, mas exhibe mais orgulho de condição. As figuras dos arcontes que são governantes de formas pericósmicas parecem grandes e de grandes dimensões, mas as que estão distribuídas pelo reino da Matéria empregam mais ostentação e falsos fingimentos. As das almas não parecem todas iguais, e parecem menores do que as figuras dos semideuses. Em suma, é de acordo com a magnitude dos poderes em cada uma das raças superiores, de acordo com a vastidão do domínio através do qual eles se estendem e no qual exercem autoridade, e de acordo com a própria proporção devida, que a magnitude de as manifestações são graciosamente exibidas em cada uma delas.

Após estas explicações vamos definir as características destas imagens assim manifestadas individualmente. Nas visões autópticas dos deuses,

os espetáculos mais brilhantes da própria realidade devem ser contemplados. Eles não apenas brilham de forma constante, mas são claramente visíveis como se estivessem em formas orgânicas. As imagens dos arcanjos apresentam-se à vista genuína e perfeita. Os dos anjos preservam a forma em si, mas ficam aquém da completude de símbolos distintos. As dos daemons são quase imperceptíveis, e as dos semideuses ainda são inferiores. As dos arcontes cósmicos são claras, e as dos arcontes do reino da Matéria são indistintas, mas ambas as classes parecem estar exercendo autoridade. As das almas aparecem como meras sombras.

Da mesma forma, vamos explicar também, em relação à luminosidade. As imagens dos deuses brilham com abundância de luz, e as dos arcanjos são extremamente luminosas. Os dos anjos resplandecem de luz, mas os daemons apresentam a aparência de fogo fumegante, e os semideuses uma mistura de muitas fontes. Os arcontes cósmicos são relativamente mais puros de tal mistura, mas os do reino da Matéria exibem uma mistura de elementos diferentes e incongruentes. As Almas são mais distintamente visíveis a partir de muitas misturas na esfera da existência gerada, sendo a luz fornecida apenas por clarões parciais.

Da mesma maneira, falaremos mais adiante das coisas que foram discutidas. O Fogo dos deuses

brilha brilhantemente uma chama indivisa sem som, e enche todas as profundezas do mundo como uma conflagração, mas não à maneira de uma ocorrência mundana. O fogo do arcanjo é ininterrupto, mas pode-se ver ao redor dele uma grande massa que o precede ou o segue. O fogo dos anjos está separado, mas aparece em formas muito perfeitas. A dos daemons não apenas se circunscreve em dimensões ainda mais breves, e pode ser explicada em uma palavra, mas não é digna de ser notada por aqueles que estão contemplando o espetáculo dos seres superiores. A dos semideuses contém, de certa forma, as mesmas peculiaridades, mas ao mesmo tempo fica aquém de uma semelhança exata com a dos daemons. A dos arcontes da classe superior é observada como mais brilhante; mas no caso daqueles que pertencem ao reino da Matéria, é mais escuro. A das próprias Almas exibe muitas divisões e várias formas misturadas de muitas das naturezas ao redor do mundo.

Repetindo: o fogo dos deuses é sempre estável à vista. A dos arcanjos é suave; a dos anjos está em constante movimento; a dos daemons é instável; a dos heróis está em sua maior parte em movimento rápido; a dos arcontes da primeira classe é suave, mas a dos da ordem inferior está cheia de flutuações. A das almas muda com inumeráveis movimentos.

## **AS RAÇAS SUPERIORES E A MATÉRIA**

No entanto, o que opera para purificar as almas (da impureza incidente no reino da existência gerada) é completo nos deuses, mas é simplesmente de caráter exaltante nos arcanjos. Os anjos apenas afrouxam os laços que os prendem à esfera da matéria. Os demônios os atraem para o reino da natureza, e os semideuses os trazem para o domínio das operações dos sentidos. Os arcontes confiam a eles o encargo das coisas pertencentes ao mundo cósmico, ou o domínio daqueles pertencentes ao reino da matéria, conforme o caso. As almas, quando aparecem para os Observadores, atraem de alguma maneira para baixo para a esfera da existência gerada.

E, além disso, este fato deve ser mantido em vista: que tudo da semelhança visível que é puro e estável deve ser atribuído às Raças Superiores. O que quer que seja muito brilhante e firmemente fixado em si mesmo, atribua aos deuses. Tudo o que é luminoso e, no entanto, existe como algo diferente de si mesmo, impute aos arcanjos; e tudo o que permanece em uma forma diferente é atribuído aos anjos. Tudo o que é levado como por uma brisa e não é fixado de forma estável, mas é permeado por naturezas estranhas, tudo o que é conforme às ordens inferiores, deve ser creditado a alguma fonte estrangeira.

Essa classificação, no entanto, também pode ser feita de acordo com a diferença da mistura. Pois com os daemons as emanções dos mundos planetários se misturam e são levadas de forma instável pelo movimento do mundo astral. Com os semideuses, os grupos de espíritos pertencentes ao departamento da vida gerada são novamente misturados em torno dos quais eles também estão constantemente em movimento. Os arcontes cósmicos também permanecem exibindo o caráter cósmico que possuem; mas aqueles arcontes que pertencem ao reino da matéria estão cheios de exalações da região material. As almas estão infectadas com impurezas extraordinárias e espíritos alienígenas. Com esses acompanhamentos, cada uma dessas raças se exhibe nas epifanias.

Para ti, não será evidência sem importância que nessas ocasiões há no caso dos deuses um consumo de matéria de uma só vez como por um raio. Com os arcanjos é destruído em pouco tempo. No caso dos anjos, há um afrouxamento e um afastamento dele. Com os daemons há um arranjo dele de maneira ordenada. Com os semideuses, deve-se observar que eles se adaptam a ela nas devidas medidas e dão atenção cuidadosa a ela engenhosamente. Os arcontes que governam os mundos planetários são colocados com ele como se fossem superiores, e assim brilham como de si



mesmos; mas os do reino da matéria se apresentam como inteiramente preenchidos pela matéria. Quanto às almas, também aquelas que são puras se manifestam fora da matéria, mas as de caráter oposto são abrangidas por ela.

## **BENEFÍCIOS DERIVADOS DA INICIAÇÃO**

Além disso, os benefícios adquiridos com as manifestações não são todos iguais, nem têm os mesmos frutos. O advento do deus nos dá saúde do corpo, virtude da alma, pureza da mente e, de fato, para falar diretamente, a condução de tudo em nós para seus próprios primeiros princípios. Não apenas tira a qualidade fria e destrutiva em nós, mas aumenta o calor vital e o torna mais potente e predominante. Da mesma forma, traz tudo de acordo com a alma e a mente. A luz não apenas brilha na constituição mental, mas também exhibe aquilo que não é corpo como corpo; aos olhos da alma pelos do corpo.

A vinda dos arcanjos também traz os mesmos benefícios, mas não os dá em todos os momentos, nem a todas as pessoas, nem os que são suficientes, ou completos, ou que não podem ser tirados; nem a luz brilha de maneira igual ao que é visto nas manifestações dos deuses. A presença dos anjos dispensa benefícios como se os distribuísse, e a energia pela qual se manifesta não chega a incluir em si uma luz perfeita. A dos daemons

sobrecarrega o corpo e o castiga com doenças, arrasta a Alma para o reino da natureza, e também não consegue remover dos corpos a sensibilidade nascida com os corpos, detém nesta região aqueles que se apressavam em direção ao fogo, e não se liberta das amarras do Destino. O aparecimento dos semideuses é semelhante em vários aspectos ao dos daemons, mas difere neste aspecto, que desperta o indivíduo para atos nobres e importantes. A exibição dos arcontes cósmicos na autópsia confere vantagens de caráter geral e tudo o que pertence aos negócios da vida; e a dos arcontes do reino da matéria estende os benefícios incidentes à esfera da matéria, e as obras que pertencem à terra. Mais ainda, além disso, a Visão das Almas que são incontaminadas e estabelecidas na ordem dos anjos é elevada em sua influência e salutar para a alma. Da mesma forma, transmite uma esperança sagrada e concede os benefícios aos quais aspira uma esperança sagrada. Mas a visão das almas de uma qualidade diferente produz uma tendência para baixo na esfera da existência gerada,

## **Capítulo 6. A Ordem Exposta nos Ritos**

Além disso, realiza-se nas Autópsias uma exposição da ordem que os que se vêem, mantêm cuidadosamente, nomeadamente:

A dos deuses, tendo deuses ou anjos ao seu redor.

A dos arcanjos, tendo anjos que os precedem, se alinham com eles ou os seguem; ou então sendo acompanhado por outra companhia de anjos atuando como escolta.

A dos anjos exibindo as operações peculiares da ordem a que alcançaram.

A dos bons daemons apresentando para contemplação suas próprias obras e os benefícios que elas concedem.

A dos daemons vingadores exibindo as formas de vingança.

A de outros daemons malignos cercados por feras ferozes, sugadores de sangue e ferozes.

A dos arcontes (do cosmos) exibindo junto com eles certas regiões do universo.

A da outra classe de arcontes atraindo a desordem e discórdia do reino da matéria.

A de uma alma que é inteira e não retida em uma forma específica; é visto em torno de toda a região cósmica como um fogo sem forma, indicativo da Alma do Mundo, inteira, una, indivisa e sem forma.

A da alma purificada; a forma brilhante é vista, o fogo puro e sem mistura. Então são vistos sua luminância mais íntima, e a forma pura e firme; e segue o guia ascendente, regozijando-se com boa vontade e a si mesmo por suas operações, mostrando sua posição adequada.

A alma, no entanto, que se curva, carrega consigo os símbolos dos laços e castigos, e não é apenas sobrecarregada por grupos de espíritos pertencentes ao reino da matéria, mas também é retida pelas desordens anômalas incidentes nesse reino. , e também são vistos daemons da ordem generativa colocando sua autoridade diretamente diante dela.

Em suma, todas essas raças tornam suas respectivas ordens devidamente distinguíveis, e mostram imediatamente as regiões que lhes couberam e os lotes em que habitam. Os que são do ar exibem fogo aéreo; os terrestres uma luz ctônica e mais escura, e os celestiais uma luminância mais esplêndida. Todas essas raças estão distribuídas nessas três regiões (a terra, o ar e o céu superior) na tríplice ordem de início, intermediário e último; os dos deuses que exibem as causas mais altas e puras pertencentes a esta tríplice ordem; os dos anjos

sendo contados pelos arcanjos; aqueles dos daemons sendo manifestados como atendentes sobre estes e os dos semideuses da mesma maneira ministrantes - não de fato após os mesmos serviços que os daemons, mas após outros e diferentes modos próprios. Os dos arcontes têm a cota que lhes é reservada; para uma classe a superintendência do mundo cósmico e para a outra a do reino da matéria. As das almas são classificadas como as últimas das raças superiores.

Portanto, todos eles indicam seus lugares por si mesmos; as primeiras classes tendo a primeira; a segunda classe a segunda, e a terceira classe a terceira, e as outras são organizadas como pertencentes a algumas delas.

## **OUTROS FENÔMENOS NOS RITOS**

Enquanto isso, os deuses emitem luz a tal grau de magreza que os olhos do corpo não são capazes de sustentá-la, mas são afetados da mesma maneira que os peixes são quando são atraídos de um fluido lamacento e espesso para o ar raro e transparente. Para os homens, os Observadores do Fogo Divino não podendo respirar por causa da magreza do fogo, enfraquecem-se à medida que vêm à vista e são excluídos da respiração natural. Os arcanjos também emitem uma atmosfera luminosa que não é suportável pela respiração; no entanto, eles não brilham com a mesma luz pura, nem são tão poderosos quanto os deuses, seus superiores. A

presença dos anjos torna a temperatura do ar suportável, de modo que é possível que os sacerdotes teúrgicos se aproximem deles. No caso dos daemons não há nada que afete o ar, e, em consequência, a atmosfera ao redor deles não se torna mais tênue; uma luminosidade não os precede, na qual sua forma pode tornar-se visível ao ser tomada e fixada pelo ar, e não ocorre radiação ao redor deles. No caso dos semideuses, certas partes da terra são movidas como por um terremoto, e ruídos ecoam ao redor; mas o ar não se torna nada mais rarefeito ou inadequado para os padres teúrgicos, de modo a tornar impossível para eles suportá-lo. Em relação aos arcontes, sejam os dos mundos cósmicos ou os que pertencem ao reino da matéria, um conjunto de muitas aparições luminosas, difíceis de suportar, os cerca; mas não ocorre atenuação do ar, como é incidente à região supramundana, ou aos signos zodiacais nas alturas. uma luminosidade não os precede, na qual sua forma pode tornar-se visível ao ser tomada e fixada pelo ar, e não ocorre radiação ao redor deles. No caso dos semideuses, certas partes da terra são movidas como por um terremoto, e ruídos ecoam ao redor; mas o ar não se torna nada mais rarefeito ou inadequado para os padres teúrgicos, de modo a tornar impossível para eles suportá-lo. Em relação aos arcontes, sejam os dos mundos cósmicos ou os que pertencem ao reino da matéria, um conjunto de muitas aparições luminosas, difíceis de suportar, os

cerca; mas não ocorre atenuação do ar, como é incidente à região supramundana, ou aos signos zodiacais nas alturas. uma luminosidade não os precede, na qual sua forma pode tornar-se visível ao ser tomada e fixada pelo ar, e não ocorre radiação ao redor deles. No caso dos semideuses, certas partes da terra são movidas como por um terremoto, e ruídos ecoam ao redor; mas o ar não se torna nada mais rarefeito ou inadequado para os padres teúrgicos, de modo a tornar impossível para eles suportá-lo. Em relação aos arcontes, sejam os dos mundos cósmicos ou os que pertencem ao reino da matéria, um conjunto de muitas aparições luminosas, difíceis de suportar, os cerca; mas não ocorre atenuação do ar, como é incidente à região supramundana, ou aos signos zodiacais nas alturas. No caso dos semideuses, certas partes da terra são movidas como por um terremoto, e ruídos ecoam ao redor; mas o ar não se torna nada mais rarefeito ou inadequado para os padres teúrgicos, de modo a tornar impossível para eles suportá-lo. Em relação aos arcontes, sejam os dos mundos cósmicos ou os que pertencem ao reino da matéria, um conjunto de muitas aparições luminosas, difíceis de suportar, os cerca; mas não ocorre atenuação do ar, como é incidente à região supramundana, ou aos signos zodiacais nas alturas. No caso dos semideuses, certas partes da terra são movidas como por um terremoto, e ruídos ecoam ao redor; mas o ar não se torna nada mais rarefeito ou inadequado para os

padres teúrgicos, de modo a tornar impossível para eles suportá-lo. Em relação aos arcontes, sejam os dos mundos cósmicos ou os que pertencem ao reino da matéria, um conjunto de muitas aparições luminosas, difíceis de suportar, os cerca; mas não ocorre atenuação do ar, como é incidente à região supramundana, ou aos signos zodiacais nas alturas. sejam os dos mundos cósmicos ou os que pertencem ao reino da matéria, um conjunto de muitas aparições luminosas, difíceis de suportar, os cerca; mas não ocorre atenuação do ar, como é incidente à região supramundana, ou aos signos zodiacais nas alturas. sejam os dos mundos cósmicos ou os que pertencem ao reino da matéria, um conjunto de muitas aparições luminosas, difíceis de suportar, os cerca; mas não ocorre atenuação do ar, como é incidente à região supramundana, ou aos signos zodiacais nas alturas. Mas com as manifestações das almas o ar é evidentemente associado mais estreitamente, e estar unido a elas recebe em si suas limitações.



## **AQUISIÇÕES DAS RAÇAS SUPERIORES**

Assim, no último estágio, quando os deuses aparecem, as disposições da alma daqueles que os invocam realizam uma completa remoção das condições passivas e da perfeição transcendente, e não apenas a energia superior em todos os aspectos, mas também participam amor divino e uma tranqüilidade de espírito, quase além da estimativa. Quando os arcanjos são contemplados, essas disposições adquirem uma pura constância de condição, percepção espiritual e poder estável. Na chegada dos anjos à vista, eles recebem uma porção de sabedoria e verdade, e igualmente de pura excelência, conhecimento seguro e ordem em harmonia com essas dádivas. Mas quando os daemons são contemplados, as tendências assumem o desejo ávido incidente na esfera da natureza gerada, e da mesma forma não só adquirem zelo pela conclusão das Performances de acordo com a distribuição de tais exercícios. Se há uma visão dos semideuses, então eles não são apenas levados por outras impressões semelhantes, mas também compartilham muitas ansiedades de caráter relacionado à comunhão de almas. Mas quando os arcontes são trazidos ao alcance, então os movimentos são estabelecidos na alma, cósmicos ou outros pertencentes ao reino da matéria, conforme o caso. E com as visões das almas, são postos em atividade os apetites geradores e a

solicitude natural no que diz respeito ao cuidado dos corpos e outros assuntos relacionados a eles. Mas quando os arcontes são trazidos ao alcance, então os movimentos são estabelecidos na alma, cósmicos ou outros pertencentes ao reino da matéria, conforme o caso. E com as visões das almas, são postos em atividade os apetites geradores e a solicitude natural no que diz respeito ao cuidado dos corpos e outros assuntos relacionados a eles. Mas quando os arcontes são trazidos ao alcance, então os movimentos são estabelecidos na alma, cósmicos ou outros pertencentes ao reino da matéria, conforme o caso. E com as visões das almas, são postos em atividade os apetites geradores e a solicitude natural no que diz respeito ao cuidado dos corpos e outros assuntos relacionados a eles.

Em conexão com essas coisas, a aparição dos deuses transmite sinceridade e poder, e também sucesso em empreendimentos, e também dá os maiores benefícios; e no aparecimento dos outros, tudo é concedido abundantemente, conforme possa ser consistente com a classificação das várias ordens. Por exemplo, a dos arcanjos, dá a percepção do que é verdadeiro, não apenas em relação a todas as coisas coletivamente, mas definitivamente em relação a assuntos específicos, e isso não em todos os momentos, mas ocasionalmente - não indefinidamente a todos ou

em todos os lugares, mas individualmente. de uma maneira particular ou para alguns propósitos especiais. Em suma, não confere poder da mesma maneira nem a todos, nem em todos os tempos, nem em todos os lugares, mas apenas algumas vezes e de alguma maneira particular. No aparecimento dos anjos, ainda há limitações mais estreitas do que essas no circuito na concessão de benefícios. A vinda dos daemons à vista não confere bons dons à alma, mas também os do corpo ou que se relacionam com o corpo. Estes eles dispensam onde quer que a ordem do universo permita. De acordo com as mesmas condições, a presença dos semideuses confere benefícios de segunda e terceira ordem, visando adquirir a supervisão de toda a comunidade de almas, exceto as da terra e as do reino cósmico. Na manifestação dos arcontes, o cósmico e a outra classe, os primeiros conferem bênçãos de natureza cósmica e as desta vida; mas os de categoria inferior trazem não poucas vantagens inerentes ao reino da matéria, eles exibem aos Observadores coisas que contribuem para o bem-estar da vida humana. A vinda dos daemons à vista não confere bons dons à alma, mas também os do corpo ou que se relacionam com o corpo. Estes eles dispensam onde quer que a ordem do universo permita. De acordo com as mesmas condições, a presença dos semideuses confere benefícios de segunda e terceira ordem, visando adquirir a supervisão de

toda a comunidade de almas, exceto as da terra e as do reino cósmico. Na manifestação dos arcontes, o cósmico e a outra classe, os primeiros conferem bênçãos de natureza cósmica e as desta vida; mas os de categoria inferior trazem não poucas vantagens inerentes ao reino da matéria, eles exibem aos Observadores coisas que contribuem para o bem-estar da vida humana. A vinda dos daemons à vista não confere bons dons à alma, mas também os do corpo ou que se relacionam com o corpo. Estes eles dispensam onde quer que a ordem do universo permita. De acordo com as mesmas condições, a presença dos semideuses confere benefícios de segunda e terceira ordem, visando adquirir a supervisão de toda a comunidade de almas, exceto as da terra e as do reino cósmico. Na manifestação dos arcontes, o cósmico e a outra classe, os primeiros conferem bênçãos de natureza cósmica e as desta vida; mas os de categoria inferior trazem não poucas vantagens inerentes ao reino da matéria, eles exibem aos Observadores coisas que contribuem para o bem-estar da vida humana. De acordo com as mesmas condições, a presença dos semideuses confere benefícios de segunda e terceira ordem, visando adquirir a supervisão de toda a comunidade de almas, exceto as da terra e as do reino cósmico. Na manifestação dos arcontes, o cósmico e a outra classe, os primeiros conferem bênçãos de natureza cósmica e as desta vida; mas os de categoria inferior trazem

não poucas vantagens inerentes ao reino da matéria, eles exibem aos Observadores coisas que contribuem para o bem-estar da vida humana. De acordo com as mesmas condições, a presença dos semideuses confere benefícios de segunda e terceira ordem, visando adquirir a supervisão de toda a comunidade de almas, exceto as da terra e as do reino cósmico. Na manifestação dos arcontes, o cósmico e a outra classe, os primeiros conferem bênçãos de natureza cósmica e as desta vida; mas os de categoria inferior trazem não poucas vantagens inerentes ao reino da matéria, eles exibem aos Observadores coisas que contribuem para o bem-estar da vida humana. os primeiros conferem bênçãos de natureza cósmica e desta vida; mas os de categoria inferior trazem não poucas vantagens inerentes ao reino da matéria, eles exibem aos Observadores coisas que contribuem para o bem-estar da vida humana. os primeiros conferem bênçãos de natureza cósmica e desta vida; mas os de categoria inferior trazem não poucas vantagens inerentes ao reino da matéria, eles exibem aos Observadores coisas que contribuem para o bem-estar da vida humana.

Assim, apresentamos particularmente as dádivas recebidas dessas raças superiores de acordo com a respectiva ordem de cada uma, e também demos uma resposta completa ao que você pediu em relação a questões de importância em relação às

suas aparências. Tanto, então, vamos estabelecer respeitando esses assuntos.

## **DISCURSO PREOCUPANTE E IMAGENS ENGANOSAS**

A questão, no entanto, que você nos trouxe para uma solução decisiva a respeito dessas raças superiores, seja como sua própria opinião ou como o que você ouviu de outros, não é correto nem corretamente expresso. Tu dizes: "É uma coisa comum para os deuses e daemons, e com todas as raças superiores, falarem com orgulho e projetarem uma imagem irreal à vista."

Tal não é o fato como você supõe. Pois um deus, um anjo e um bom daemon (quando aparecem nos Ritos) dão instruções livremente aos seres humanos, no que diz respeito à sua própria essência, mas nunca, além disso, fazem uso em seus ensinamentos, de qualquer expressão maior que sua poder transcendente ou boas qualidades inerentes. Pois a verdade é essencialmente coexistente com os deuses como a luz é coexistente com o Sol. Ao mesmo tempo, afirmamos que um Deus não carece de excelência ou de qualquer virtude que possa ser acrescentada a ele por meio de palavras. Além dos anjos e daemons sempre recebem a verdade de antemão dos deuses; portanto, eles nunca dizem nada além disso. Sendo cada um deles perfeito em sua essência, não é possível acrescentar nada mais a isso elogiando.

Quando, portanto, ocorre o ato inverídico de “falar com jactância” mencionado por ti? Quando ocorre alguma errância na técnica teúrgica, e as imagens que deveriam estar na Autopsia não são, mas outras de um tipo diferente são encontradas, então as raças inferiores assumem a aparência das ordens mais veneráveis e fingem ser as os mesmos que eles estão falsificando; e em tais casos se entregam a discursos jactanciosos e pretensões de poder que não possuem. Pois eu acho que se algo espúrio crescer como uma excrescência desde o início, uma grande massa de falsidade fluirá da perversão. É necessário, portanto, que os sacerdotes aprendam isso completamente com todo o arranjo entre as aparições, e estando em guarda contra isso, eles podem detectar e rejeitar as suposições enganosas desses pretendentes como não sendo espíritos bons e verdadeiros.

Não é apropriado no julgamento fiel das coisas trazer à tona os erros. No caso de outras ciências ou artes, não julgamos as falhas que possam ter ocorrido nelas. Coisas, portanto, que por inexperiência na evocação dificilmente são realizadas com muito sucesso em dez mil representações, você não deve caracterizar dos incidentes desagradáveis, mas deve, em vez disso, notar algo diferente em relação a eles. Pois embora as performances na tela auto-reveladora são falhas como tu dizes, jactanciosas e falsas, as dos

verdadeiros adeptos ao redor do Fogo são genuínas e verdadeiras. Pois, como em relação a tudo o mais, os poderes dominantes começam primeiro por si mesmos e fornecem a si mesmos o que concedem aos outros – como por exemplo, em essência, na vida, na ação – também fornecendo a verdade abundantemente a todos os seres, eles são verdadeiros antes de tudo em relação a si mesmos e desde o início mostram sua própria essência aos Observadores. por isso, da mesma forma, eles exibem o fogo autótico aos sacerdotes teúrgicos. Pois não é a operação do calor congelar, nem da luz escurecer ou ocultar qualquer coisa da vista, nem em qualquer outra coisa cuja função seja realizar uma coisa particular, há o poder de realizar alguma operação contrária ao mesmo tempo.

Dizemos as mesmas coisas agora em relação a fantasmas ou aparições. Pois se estes não são eles próprios genuínos, mas outros do tipo o são, que realmente existem, eles certamente não estarão entre os espíritos que se revelam, mas são do tipo que se exhibe ostensivamente como genuíno. Estes participam do engano e da falsidade à maneira das formas que aparecem nos espelhos; e assim atraem o entendimento para nenhum bom propósito, em relação a assuntos que nunca serão verdadeiros para as raças superiores, mas estarão entre enganos fraudulentos. Pois a falsificação do que realmente é, e também o que se assemelha vagamente, bem



como o que se tornou uma fonte de engano, são características das raças genuínas e distintas à vista. Por outro lado, os deuses e aqueles que vêm depois dos deuses revelam verdadeiras semelhanças de si mesmos, mas nunca projete aparições como as que se formam na água ou nos espelhos. Por que eles deveriam exibir esses fantasmas? Seria para trazer evidências de sua própria essência e poder?

Pelo contrário, essas coisas não são de todo necessárias. Eles se tornam uma fonte de erro e engano para aqueles que acreditam, e afastam os Observadores do conhecimento genuíno dos deuses. Que coisa útil eles dão àqueles que estão contemplando essas coisas na visão epóptica? Que lucro pode ser obtido daquilo que é falso? No entanto, a menos que a divindade tenha essa natureza, ela projetará um fantasma de si mesma? Como pode uma raça que é estável e firmemente estabelecida em si mesma e que é a fonte da essência e do que é genuíno, criar em um lugar estranho, uma falsificação enganosa de si mesma? De modo algum, certamente, um deus se transforma em fantasmas ou os projeta de si mesmo em outras coisas, mas faz resplandecer de si mesmo verdadeiras intuições na verdadeira natureza moral das almas.

Em seguida, no entanto, tu afirmas que é "uma coisa comum para os deuses e daemons e outras raças fazerem semelhanças e falarem

jactanciosamente de si mesmos". Tal modo de falar confunde todas as raças de seres superiores entre si e não deixa diferença entre uma e outra. Pois nesta visão do assunto todas as qualidades serão comuns a eles e nada que seja escolha será concedido aos exaltados. É mais justo, portanto, perguntar por meio de negação: "de que maneira, então, a raça dos deuses será superior à dos daemons?" Mas o fato é que essas raças não têm um plano comum: não é imaginável, e não é apropriado argumentar das últimas e inferiores raças e dos passos falsos entre as últimas raças, em relação às primeiras ordens e ao genuíno impressões vistas deles.

## **TORNANDO-SE UM COM A DEIDADE**

Tu também afirmas que "ignorância e ilusão em relação aos deuses é irreligiosidade e impiedade", e submetes a verdadeira doutrina em relação a essas coisas. Em tudo isso não há conflito de sentimentos, mas é confessado por todos igualmente. Pois quem não concordará que o conhecimento superior que possui o ser real está mais intimamente ligado aos deuses, mas que a condição de não saber cai infinitamente longe das causas divinas dos verdadeiros ideais, afundando no não-ser? Como, no entanto, não foi dito o suficiente sobre este assunto, acrescentarei o que está faltando; e porque tua declaração é feita de maneira filosófica e lógica, e não de acordo com a

técnica de trabalho dos sacerdotes, acho necessário dizer algo de caráter mais teúrgico a respeito desses assuntos.

Seja assim que "não-saber e desilusão são discórdia e impiedade". Não se segue disso que as oferendas e invocações que são feitas particularmente aos deuses, e também as Performances Divinas, sejam assim feitas falácias. Pois não é o conceito que une os sacerdotes teúrgicos aos deuses: senão o que há para impedir aqueles que perseguem a especulação filosófica contemplativamente, de ter a união teúrgica com os deuses? Agora, no entanto, na verdade, este não é o caso. Por outro lado, é o cumprimento completo das performances arcanas, a realização delas de uma maneira digna dos deuses e superando toda concepção, e também o poder dos símbolos mudos que são percebidos apenas pelos deuses, que estabelecem a União Teúrgica. Portanto, não efetuamos essas coisas pensando.

Pois assim a energia espiritual será dessas coisas e transmitida por nós mesmos; nenhuma das suposições é verdadeira. Pois mesmo quando não estamos girando essas coisas em mente, os próprios emblemas sagrados estão realizando seu próprio trabalho, e o poder infável dos deuses a quem esses emblemas pertencem reconhece por si mesmo suas próprias semelhanças. Isso, no entanto, não é por ter sido despertado por nossa inteligência; pois não é da natureza das coisas que as que englobam

sejam postas em movimento por aquelas que são englobadas, nem as coisas que são perfeitas pelas que são imperfeitas, nem o todo pelas partes. Portanto, as causas divinas não são postas em ação de antemão por nossos atos de pensamento; no entanto, é necessário reconhecer estas e também todas as melhores condições da alma, e a pureza que nos pertence como certas causas conjuntas antes de existir. No entanto, as coisas que despertam a vontade divina como por autoridade são os próprios contra-sinais divinos. Assim, as atividades dos deuses são postas em movimento por si mesmas e não recebem em si de uma fonte inferior nenhum princípio de sua energia característica.

Eu prolonguei esta discussão até este ponto para que você não seja levado a pensar que todo o comando da operação nos Ritos Teúrgicos é nosso, e que você não pode supor que a autenticidade dessas performances é realmente regulada por condições em nossos atos de pensamento, ou que eles são tornados falsos pelo engano. Pois embora possamos conhecer as peculiaridades que são incidentes a cada raça dos seres superiores, podemos deixar de chegar à verdade em relação às suas operações. No entanto, sem esse conhecimento, a união mística nunca ocorre; no entanto, a união e o conhecimento não são de forma alguma a mesma coisa. Assim, a pureza divina não

é em sentido algum por meio do conhecimento correto, como a do corpo não é por meio da saúde; mas, por outro lado, é mais completamente uno e mais puro que o conhecimento. Nada, portanto,

Aceite isso de acordo com o que de fato é dito em adição, mas é uma resposta suficiente para toda a sua concepção em relação à técnica da Teurgia. Mas essas tuas declarações têm a mesma força com estas em que reconheces que "o conhecimento superior em relação aos deuses é santo e útil", e chamas o não-saber em relação às coisas reverenciadas e belas "Trevas", mas o sabendo deles, "Luz" - acrescentando que "a primeira condição fará com que os seres humanos sejam assediados por todas as formas de mal por ignorância e inquietação, e a outra será a fonte de tudo o que é benéfico". Pois todas essas coisas tendem na mesma direção daquelas que foram mencionadas e obtêm uma nota adequada com elas. É necessário, portanto, ultrapassá-los.

# Parte III

## Capítulo 7. Origem da Arte da Adivinhação

Primeiro, então, tu pedes que te seja explicado em detalhes o que é que acontece no prognóstico do futuro. É impossível expor imediatamente o que você está tentando aprender. Pois de acordo com a essência da questão, tu imaginas algo assim da arte de prognosticar: como isso é gerado, e algo existente no reino da natureza. Mas não é uma das coisas que são geradas, nem o que uma certa mutação natural realiza, nem algum produto engenhoso que foi inventado para propósitos úteis na vida cotidiana – nem, em suma, é uma realização humana. , mas divino, e além do reino da natureza; e tendo sido enviado do céu acima, não gerado e eterno, naturalmente toma o primeiro lugar.

O principal remédio para todas as dúvidas desse tipo é este: conhecer a origem da arte divinatória, que ela não é posta em movimento nem dos corpos nem das condições incidentes aos corpos, nem de uma natureza peculiar e das faculdades incidentes aos corpos. natureza, nem da preparação humana ou da experiência a ela pertinente; mas, por outro lado, não de qualquer habilidade adquirida externamente em relação a alguma parte da qual possa ser tentada na vida cotidiana. Toda a sua

validade pertence aos deuses e é conferida pelos deuses. Ele é aperfeiçoado pelas Performances e símbolos divinos, e também existem espetáculos divinos e teoremas aprendidos. Todas as outras coisas estão sujeitas como instrumentos para o dom da presciência que foi transmitido pelos deuses. Estes incluem tanto os relacionados à nossa alma e corpo quanto os que são inerentes à natureza de tudo ou às naturezas individuais de cada um. Algumas coisas, porém, são subordinadas de antemão, como estando no reino da Matéria; como, por exemplo, lugares ou outras coisas de caráter semelhante.

Se, no entanto, alguém pensar que está dizendo algo erudito, se recusar a considerar as causas primárias, mas deve atribuir a arte e a faculdade de adivinhar a operações de caráter inferior, como as atividades dos corpos ou mudanças de condições, ou a diferentes movimentos ou operações da vida humana, ou a razões de natureza psíquica ou física; ou se ele argumentar a partir da correspondência dessas coisas com outras como sendo causas, presumindo que está expondo o que é verdade, ele está totalmente errado. Ao contrário, o único objetivo correto e o único princípio em relação a todos esses assuntos serão: que em nenhum caso derivamos a adivinhação do futuro de qualquer daquelas coisas que não têm presciência em si mesmas, mas que contemplemos o poder mântico



que é distribuído sobre todo o mundo e a todas as naturezas nele distribuídas pelos deuses que possuem em si mesmos todo o âmbito do conhecimento das coisas que têm um ser. Pois tal causa não é apenas primordial e, no sentido mais amplo, universal, mas também contém em si principalmente tudo o que comunica aos que dela participam; e confere especialmente o verdadeiro conhecimento que a arte da adivinhação requer. Ele também compreende de antemão a essência e a causa das coisas que estão para acontecer, das quais, necessariamente,

Que tal seja, portanto, o princípio geral, não apenas em relação a toda adivinhação a partir da qual é praticável descobrir pelo modo do superior conhecendo todas as formas dela, mas vamos também agora tomá-lo por sua vez, seguindo as questões que propuseste.

### **DIVINAÇÃO POR SONHOS.**

Com respeito à adivinhação durante o sono, você observa o seguinte: "Quando estamos dormindo, muitas vezes chegamos, através dos sonhos, a uma percepção de coisas que estão prestes a ocorrer. Não estamos em êxtase, cheios de comoção, pois o corpo está descanso; contudo, nós mesmos não compreendemos essas coisas tão claramente como quando estamos acordados".

Essas coisas de que falas podem ocorrer em sonhos humanos e naqueles postos em movimento pela alma ou por nossos próprios pensamentos, ou pelo discurso, ou coisas que surgem de fantasias ou cuidados diários. Estas são às vezes verdadeiras e às vezes falsas; eles às vezes atingem o fato real, mas vão, muitas vezes, longe do alvo.

Os sonhos, no entanto, que são chamados de "enviados por Deus", não têm sua origem da maneira que você descreve. Pelo contrário, ou quando o sono nos deixa e começamos a despertar, acontece que ouvimos uma breve expressão a respeito de coisas a fazer; ou pode ser que as vozes sejam ouvidas durante o período entre a vigília e o sono, ou quando ficamos totalmente despertos. Às vezes, também, um espírito invisível e incorpóreo envolve as pessoas deitadas em círculo, para não vir à vista do indivíduo, mas estar presente em outra sensação e compreensão conjunta. Faz um farfalhar ao entrar e também se difunde em todas as direções, sem produzir qualquer sensação de contato; e também obtém resultados maravilhosos na libertação das más condições da alma e também do corpo. Outras vezes, no entanto, uma luz irradiando brilhante e suave, a visão dos olhos não é apenas segura, mas permanece assim mesmo quando eles estavam bem abertos antes. Mas os outros sentidos continuam despertos e são conjuntamente conscientes até certo ponto de como

os deuses são visíveis na luz. Assim, os indivíduos ouvem o que dizem e, seguindo com o pensamento, sabem o que fazem. Claro, isso é percebido mais perfeitamente quando os olhos estão olhando atentamente, e a mente, estando em pleno vigor, entende as coisas que são realizadas, e o movimento dos Observadores está igualmente em harmonia. mas permanece assim mesmo quando eles estavam abertos antes. Mas os outros sentidos continuam despertos e são conjuntamente conscientes até certo ponto de como os deuses são visíveis na luz. Assim, os indivíduos ouvem o que dizem e, seguindo com o pensamento, sabem o que fazem. Claro, isso é percebido mais perfeitamente quando os olhos estão olhando atentamente, e a mente, estando em pleno vigor, entende as coisas que são realizadas, e o movimento dos Observadores está igualmente em harmonia. mas permanece assim mesmo quando eles estavam abertos antes. Mas os outros sentidos continuam despertos e são conjuntamente conscientes até certo ponto de como os deuses são visíveis na luz. Assim, os indivíduos ouvem o que dizem e, seguindo com o pensamento, sabem o que fazem. Claro, isso é percebido mais perfeitamente quando os olhos estão olhando atentamente, e a mente, estando em pleno vigor, entende as coisas que são realizadas, e o movimento dos Observadores está igualmente em harmonia. Estes, portanto, sendo tantos e tão diferentes, em nada se assemelham aos

sonhos humanos. Ao contrário, não são apenas a peculiar condição de vigília, a retenção da visão, a convulsão semelhante ao torpor (catalepsis), a condição entre o sono e a vigília, e o despertar recente ou vigília total, todos eles divinos e de acordo com o recebimento dos deuses, mas eles são realmente enviados dos próprios deuses, e uma parte das manifestações divinas os precede, à maneira de tais coisas.

Banir, então, dos sonhos divinos em que há particularmente adivinhação, toda noção de que "estamos dormindo" em qualquer sentido, e também a afirmação de que "não apreendemos claramente o significado", como se aplicando àqueles que contemplam o aparições divinas. Pois não apenas a presença dos deuses se manifesta em um grau de modo algum inferior àqueles que entendem tais coisas, mas se devemos dizer a verdade, é necessariamente mais exata e distinta, e produz uma consciência mais perfeita no primeiro caso. do que neste último. Alguns, no entanto, que não tomam conhecimento dessas provas de sonhos que são verdadeiramente oraculares, mas que pensam que são de algum modo comuns com aqueles que são meramente humanos, raramente e por acaso caem sobre aqueles em que há um previsão do futuro. Portanto, eles duvidam que existam sonhos que contenham verdade em algum grau. Na verdade, isso, parece-me, inquieta-te por

não conheceres os seus sinais genuínos. Mas é necessário que você prefira o verdadeiro significado dos sonhos antes de suas próprias noções, e siga todo o argumento em relação à adivinhação durante o sono.

### **DIVINAÇÃO E PODER DE CURA.**

Eles (os antigos sábios a quem nos referimos) também afirmam as seguintes coisas:

A alma, tendo uma vida dupla - uma junto com o corpo e outra separada de tudo o que é corpóreo - nós, no caso do outro modo de vida, quando estamos despertos, fazemos uso de muitas coisas pertencentes ao vida pertencente ao corpo, exceto que, de certa forma, nos separamos dele em todos os aspectos por puros princípios de pensamento e entendimento. No sono, no entanto, somos completamente libertados como dos grilhões que nos cercam, e colocamos em atividade a vida que é separada da esfera da existência gerada. Assim, portanto, esta forma ou ideal de vida, seja espiritual ou divino, que é o mesmo, ou apenas um que existe individualmente por si mesmo, é despertado em nós e irradia sua energia de acordo com sua própria natureza.

## **PROVÍNCIAS DISTINTAS DA MENTE E DA ALMA.**

Como, portanto, a mente contempla as coisas que têm ser real, mas a alma encerra em si os princípios de todas as coisas que existem na esfera da existência gerada, segue-se, naturalmente, que, respondendo à causa que compreende os eventos futuros, ele os prognostica, conforme organizado por seus princípios antecedentes. Além disso, no entanto, quando junta as seções divididas de vida e energia espiritual nas totalidades (essências divinas) de onde foram tiradas, cria uma arte de adivinhação mais perfeita do que esta. Pois, então, é preenchido pelo todo com todo tipo de conhecimento e, assim, mais frequentemente atinge a verdadeira concepção em relação aos eventos que estão ocorrendo no mundo. No entanto, quando se une aos deuses por meio dessa energia liberada, recebe no instante abundâncias de percepções absolutamente genuínas, das quais dá a verdadeira solução oracular dos sonhos divinos, e daí em diante estabelece os princípios absolutamente genuínos do conhecimento. Se, por outro lado, a alma mescla sua natureza espiritual e divina com os seres superiores, suas imagens mentais serão então mais puras e puras, seja em relação aos deuses, seja em relação a seres essencialmente incorpóreos; ou, para falar em termos simples, em relação a tudo o que contribui para a verdade, aquilo que se relaciona com o mundo da mente. Se, no entanto,

exalta as noções das coisas pertencentes ao mundo da criação aos deuses, suas causas, recebe deles, além disso, um poder e uma capacidade de saber que raciocina inteligentemente tanto das coisas que foram como das coisas que serão. ser. a partir do qual dá a verdadeira solução oracular dos sonhos divinos, e daí em diante estabelece os princípios absolutamente genuínos do conhecimento. Se, por outro lado, a alma mescla sua natureza espiritual e divina com os seres superiores, suas imagens mentais serão então mais puras e puras, seja em relação aos deuses, seja em relação a seres essencialmente incorpóreos; ou, para falar em termos simples, em relação a tudo o que contribui para a verdade, aquilo que se relaciona com o mundo da mente. Se, no entanto, exalta as noções das coisas pertencentes ao mundo da criação aos deuses, suas causas, recebe deles, além disso, um poder e uma capacidade de saber que raciocina inteligentemente tanto das coisas que foram como das coisas que serão. ser. a partir do qual dá a verdadeira solução oracular dos sonhos divinos, e daí em diante estabelece os princípios absolutamente genuínos do conhecimento. Se, por outro lado, a alma mescla sua natureza espiritual e divina com os seres superiores, suas imagens mentais serão então mais puras e puras, seja em relação aos deuses, seja em relação a seres essencialmente incorpóreos; ou, para falar em termos simples, em relação a tudo o que contribui

para a verdade, aquilo que se relaciona com o mundo da mente. Se, no entanto, exalta as noções das coisas pertencentes ao mundo da criação aos deuses, suas causas, recebe deles, além disso, um poder e uma capacidade de saber que raciocina inteligentemente tanto das coisas que foram como das coisas que serão. ser. e daí em diante estabelece os princípios absolutamente genuínos do conhecimento. Se, por outro lado, a alma mescla sua natureza espiritual e divina com os seres superiores, suas imagens mentais serão então mais puras e puras, seja em relação aos deuses, seja em relação a seres essencialmente incorpóreos; ou, para falar em termos simples, em relação a tudo o que contribui para a verdade, aquilo que se relaciona com o mundo da mente. Se, no entanto, exalta as noções das coisas pertencentes ao mundo da criação aos deuses, suas causas, recebe deles, além disso, um poder e uma capacidade de saber que raciocina inteligentemente tanto das coisas que foram como das coisas que serão. ser. e daí em diante estabelece os princípios absolutamente genuínos do conhecimento. Se, por outro lado, a alma mescla sua natureza espiritual e divina com os seres superiores, suas imagens mentais serão então mais puras e puras, seja em relação aos deuses, seja em relação a seres essencialmente incorpóreos; ou, para falar em termos simples, em relação a tudo o que contribui para a verdade, aquilo que se relaciona com o mundo da mente. Se, no entanto,



exalta as noções das coisas pertencentes ao mundo da criação aos deuses, suas causas, recebe deles, além disso, um poder e uma capacidade de saber que raciocina inteligentemente tanto das coisas que foram como das coisas que serão. ser. suas imagens mentais serão então mais puras e puras, seja em relação aos deuses, seja em relação a seres essencialmente incorpóreos; ou, para falar em termos simples, em relação a tudo o que contribui para a verdade, aquilo que se relaciona com o mundo da mente. Se, no entanto, exalta as noções das coisas pertencentes ao mundo da criação aos deuses, suas causas, recebe deles, além disso, um poder e uma capacidade de saber que raciocina inteligentemente tanto das coisas que foram como das coisas que serão. ser. suas imagens mentais serão então mais puras e puras, seja em relação aos deuses, seja em relação a seres essencialmente incorpóreos; ou, para falar em termos simples, em relação a tudo o que contribui para a verdade, aquilo que se relaciona com o mundo da mente. Se, no entanto, exalta as noções das coisas pertencentes ao mundo da criação aos deuses, suas causas, recebe deles, além disso, um poder e uma capacidade de saber que raciocina inteligentemente tanto das coisas que foram como das coisas que serão. ser. Ele não apenas analisa cada período de tempo e examina os eventos que devem ocorrer no período, mas também participa da organização, gerenciamento e correção dos mesmos. Não só cura

corpos doentes, mas também restaura a ordem entre os homens muitas coisas que eram discordantes e desordenadas. Também dá descobertas de artes, regulamentos apropriados para a administração da lei e instituições de costumes. Assim, nos templos de Asclépio, não apenas as doenças são extintas por sonhos de origem divina, mas por meio de manifestações noturnas a arte médica é combinada com as visões sagradas.

Todo o exército de Alexandre foi salvo quando em perigo iminente de ser destruído durante a noite, Dionísio (Baco) aparecendo em sonho e indicando o caminho para ser libertado de calamidades desesperadas. Aphutis, da mesma forma, quando foi sitiada pelo rei Lysander, foi salva por meio de sonhos enviados de Amon; ele retirando suas tropas no menor prazo e levantando o cerco sem demora.

No entanto, por que é necessário referir-se especificamente a eventos que ocorrem diariamente e exibem uma energia superior à fala? Essas coisas, portanto, que foram estabelecidas em relação à adivinhação dos deuses durante o sono, tanto quanto ao que é e ao benefício que proporciona aos seres humanos, certamente são suficientes.

## **TOKENS DE POSSE GENUÍNA.**

E então tu afirmas o seguinte: "Da mesma maneira, muitos também chegam a uma percepção do futuro por meio de um arrebatamento entusiástico e um impulso divino, quando ao mesmo tempo estão tão completamente despertados que têm os sentidos em plena atividade. de modo algum seguem o assunto de perto, ou pelo menos não o atendem tão de perto quanto quando em sua condição normal”.

Bem aqui eu desejo mostrar os sinais nessas ocorrências daqueles que são realmente possuídos pelos deuses. Pois eles ou colocaram toda a sua vida à disposição como um veículo ou órgão para os deuses inspiradores, ou trocam a vida humana pela divina, ou então levam sua própria vida em referência à divindade. Eles não estão agindo pelos sentidos, nem são vigilantes como aqueles cujos sentidos são despertados para maior agudeza, nem tentam estudar o futuro, nem são movidos como aqueles que são ativos por impulso. Por outro lado, eles não se entendem, nem como eram antigamente, nem de outra maneira; nem, em suma, eles exercem sua própria inteligência por si mesmos, nem apresentam nenhum conhecimento superior próprio.

O principal sinal pode ser aduzido da seguinte forma: muitos, através do affiatus divino, não são queimados quando levados ao fogo, nem quando o fogo os toca. Muitos, também, que são queimados,

não percebem, porque neste caso não estão vivendo a vida de um animal. Alguns, também, que são perfurados com cuspe não o sentem; e outros que foram atingidos nos ombros com machados, e outros ainda cujos braços são cortados com facas, não se importam com isso. Aliás, suas atuações não são nada usuais com os seres humanos. Para aqueles que são divinamente possuídos, lugares inacessíveis tornam-se acessíveis: eles são lançados no fogo; eles passam pelo fogo eles passam por rios como as donzelas sagradas em Kastabalis. A partir desses exemplos, mostra-se que aqueles que são entusiastas não pensam em si mesmos e que não vivem uma vida humana ou animal no que diz respeito aos sentidos ou impulsos naturais, mas o trocam por outra mais divina. vida pela qual são inspirados e pela qual são mantidos.

## **OUTROS TOKENS -- O CORPO LEVANTADO NO AR.**

Existem verdadeiramente muitas formas de possessão divina, e a inspiração divina é posta em movimento de muitas maneiras. Portanto, há muitos sinais diferentes disso. Pois, por um lado, os deuses pelos quais somos inspirados são diferentes e comunicam uma inspiração diferente; e, por outro lado, mudando o modo dos transportes divinos, ocasiona outra forma de impulso divino. Pois ou a divindade nos possui, ou nós nos tornamos inteiros do deus, ou atuamos em comum com ele. Às vezes compartilhamos o poder supremo ou último da divindade, outras vezes o intermediário e às vezes o primeiro. Ao mesmo tempo, há uma participação nua desses arrebatamentos; em outro também há comunhão; e às vezes, novamente, há uma união completa. Ou a alma goza sozinha, ou a tem com o corpo, Destas diversidades segue-se que os sinais distintivos que denotam aqueles que são inspirados são de muitos tipos. Não só entre eles estão os movimentos do corpo e de partes específicas, mas também o seu perfeito repouso, e também ordens e danças harmoniosas e vozes musicais, ou os contrários destas. O corpo também é visto erguido, ou aumentado de tamanho, ou carregado no ar, ou aparecem em relação a ele ocorrências contrárias a estas. Da mesma forma, deve-se observar uma uniformidade de voz de acordo com a extensão, ou com muitos desvios com intervalos de silêncio e

irregularidades. Novamente, às vezes, os sons são aumentados ou relaxados de acordo com as regras da música e, às vezes, de outra maneira.

## **DESCIDA DO ESPÍRITO DIVINO E DO FOGO.**

O principal na evocação de um espírito é que o espírito é visto descendo e entrando em um indivíduo, também sua importância e espécie, e ele é misticamente persuadido e governado por ele. A forma do fogo é vista pelo receptor antes do recebimento do espírito e, às vezes, quando o deus está descendo ou quando ele está se retirando, torna-se visível a todos os observadores. A partir dessa manifestação, o sinal do deus que é o mais genuíno, o mais potente e o mais perfeitamente ordenado torna-se conhecido com certeza; e não é apenas apropriado proclamar o que é verdadeiro em relação a certos assuntos, mas também exibir o poder ou completar o rito com os adeptos. Mas aqueles que, sem presenciar esses espetáculos sagrados nos Ritos Sagrados, efetuam a conjuração dos espíritos de alguma maneira invisível, tateiam seu caminho como na escuridão e nada sabem do que estão fazendo, exceto alguns sinais muito pequenos que se manifestam através do corpo da pessoa que é divinamente inspirada e algumas outras coisas que são claramente visíveis; e eles também são ignorantes de tudo da inspiração divina que está velada na invisibilidade.

Mas voltando dessa digressão. Se a presença do fogo dos deuses e de uma forma inefável de luz vinda de fora permear o indivíduo que está sob controle, preenchê-lo completamente, ter domínio absoluto sobre ele e envolvê-lo por todos os lados para que ele não possa emitir energia próprio, que sentido ou esforço mental ou propósito próprio pode ter aquele que recebe o fogo divino? Ou que impulso meramente humano pode então se insinuar, ou que recepção humana da paixão ou êxtase ou desvio da imaginação, ou qualquer outra coisa do tipo, tal como muitos concebem, pode ocorrer?

Que tais sejam, então, os sinais divinos da genuína inspiração dos deuses, que qualquer um, tendo em mente, não se desviará do conhecimento correto em relação a isso.

## **ENTUSIASMO OU INSPIRAÇÃO DIVINA.**

No entanto, não é suficiente aprender essas coisas sozinho, nem pode alguém que conhece apenas essas coisas tornar-se perfeito no superconhecimento divino. Por outro lado, é necessário saber também o que é realmente entusiasmo ou possessão divina e como se desenvolve. A conjectura de que é um arrebatamento do entendimento por um afflatus daemoniano é totalmente falsa. O entendimento humano, se é verdadeiramente assim possuído, não

se deixa levar. Não de daemons, mas de deuses. vem a inspiração. Realmente, por outro lado, não é simplesmente um êxtase ou transe extático, mas, ao contrário, uma exaltação e passagem à condição superior; ao passo que a distração mental e o êxtase indicam uma reviravolta geral para pior. Portanto, uma pessoa que declara isso pode falar dos resultados em relação aos indivíduos entheast e ainda assim não dar nenhuma instrução com relação ao assunto principal. Isso, no entanto, consiste em apegar-se a todas essas manifestações de divindade às quais a condição de êxtase posteriormente sucede. Ninguém, portanto, pode justamente supor que a condição do entusiasmo é da alma e das faculdades que lhe pertencem, ou da mente ou das energias ou da enfermidade corporal, ou que sem este último concomitante pode não ocorrer e ser, naturalmente, a causa subjacente. Pois a questão da possessão e inspiração divinas não é, em nenhum sentido, uma conquista humana, nem tem origem em órgãos e energias humanas. Ao contrário, estes são subordinados, e a Divindade os emprega como instrumentos. Nem a alma nem o corpo do indivíduo têm a menor influência no assunto, mas ele exerce toda a função de adivinhação por si mesmo; e sendo livre, sem mistura de nada estranho; ele trabalha de acordo com sua própria natureza. e a Divindade os emprega como instrumentos. Nem a alma nem o corpo do indivíduo têm a menor influência no



assunto, mas ele exerce toda a função de adivinhação por si mesmo; e sendo livre, sem mistura de nada estranho; ele trabalha de acordo com sua própria natureza. e a Divindade os emprega como instrumentos. Nem a alma nem o corpo do indivíduo têm a menor influência no assunto, mas ele exerce toda a função de adivinhação por si mesmo; e sendo livre, sem mistura de nada estranho; ele trabalha de acordo com sua própria natureza.

Portanto, sendo as vaticínios assim realizadas como descrevo, elas são, com certeza, incapazes de serem inverídicas. Mas quando a Alma começa de antemão ou se perturba nesse meio tempo ou participa do corpo, e interrompe a harmonia divina, as adivinhações tornam-se tumultuosas e falsas, e a inspiração não é mais verdadeira ou genuína.

## **ORIGEM DO ARREBATAMENTO ENTÉSTICO.**

Suponhamos, portanto, que a genuína arte de adivinhar fosse uma libertação do divino da outra alma .ou uma separação da mente por si mesma ou uma extensão de seu alcance, ou que era uma veemência e extensão de energia ou paixão ou um aguçamento e estímulo do entendimento ou uma inspiração da mente. Todas essas coisas sendo condições que são postas em movimento por nossa própria alma, pode-se supor com razão que o entusiasmo ou a inspiração têm a mesma origem.

Mas se o corpo deve ser considerado como a causa do êxtase ou transe inspirado, por causa de certos temperamentos, melancólicos ou outros, ou, para falar mais particularmente, por causa do calor, frio e umidade, ou alguma forma de estes ou, em uma palavra, a mistura ou temperagem deles ou a respiração, ou mais ou menos destes, neste caso a condição corporal seria a causa da aberração, e surgiria dos distúrbios físicos. Se, porém, a origem provém de ambos, do corpo e da alma, na medida em que estes se fundem, tal atividade será comum a eles como um único ser vivo. Mas, ao contrário, não é uma questão do corpo, nem da alma, nem dos dois juntos. Pois não há nisso nenhuma causa de aberração divina, e não é da ordem da natureza que coisas superiores sejam geradas daquelas que são inferiores.

Por outro lado, é necessário investigar as causas do frenesi divino. Essas são as iluminações que vêm dos deuses, as inspirações que são transmitidas por eles e a autoridade absoluta deles, que não apenas abrange todas as coisas em nós, mas bane inteiramente as noções e atividades que são peculiarmente nossas. O frenesi faz cair as palavras que não são pronunciadas com o entendimento de quem as fala; mas declara-se, ao contrário, que soam com uma boca frenética, sendo os falantes todos subservientes e inteiramente controlados pela energia da inteligência dominante. Todo

entusiasmo é de tal caráter e é levado à perfeição por causas desse tipo; portanto, é por impressão, e não com exatidão precisa, que falamos em relação a ela.

### **A MÚSICA NOS RITOS ARCANOS.**

Além dessas coisas, você observa o seguinte:

"Assim também alguns outros desses extáticos ficam entusiasmados ou inspirados quando ouvem címbalos, tambores ou algum canto coral, como, por exemplo, aqueles que estão envolvidos nos ritos coribânticos, aqueles que são possuídos na festa Sabaziana e aqueles que estão celebrando os Ritos da Mãe Divina."

É apropriado, portanto, contar as causas dessas coisas, como elas surgiram e qual explicação existe para a realização dos Ritos.

Essas alusões que você faz, a saber, que a música nesses festivais é excitante e apaixonante; que o som das flautas causa ou cura condições de aberração; que a música muda os temperamentos ou disposições do corpo; que por algumas das canções corais o frenesi báquico é excitado, mas por outras as orgias báquicas são feitas cessar; como as diferenças peculiares destes concordam com as várias disposições da alma, e também que os cânticos córicos peculiares vacilantes e variáveis, como os do Olimpo e outros do mesmo tipo, são adaptados à produção de êxtases .-- todos

eles me parecem ser declarados de maneira desfavorável à condição do enteado; pois eles são físicos e humanos em sua qualidade e desempenho, de acordo com nossa técnica, mas nada essencialmente divino aparece neles.

Afirmamos, portanto, não apenas que os gritos e cantos são sagrados aos deuses, cada um deles, como sendo peculiarmente seus, mas também que há uma relação de parentesco entre eles em sua própria ordem, de acordo com suas respectivas graus e poderes, os movimentos no próprio universo e os sons harmoniosos emitidos pelos movimentos. Pela ação de tal relação das canções corais com os deuses é que sua presença realmente se torna manifesta, pois não há nada intervindo; e, portanto, tudo o que tem uma mera semelhança incidental com eles torna-se imediatamente participante deles. Também ocorre ao mesmo tempo uma perfeita posse e preenchimento com a essência e o poder divinos. Nem é porque o corpo e a alma estão um no outro e são afetados igualmente em simpatia pelas canções; mas, ao contrário, é porque a inspiração dos deuses não está separada da harmonia divina, e sendo aliada a ela, como sendo da mesma família, é compartilhada por ela em medidas justas. É, no entanto, despertado ou controlado, um ou outro, de acordo com a classificação específica dos deuses. Mas isso nunca deve ser chamado de separação, purificação ou

remédio. Pois, em primeiro lugar, não é dispensado por causa de qualquer doença ou excesso ou pletora em nós, mas todo o início e curso de operação são dos deuses acima. ou um remédio. Pois, em primeiro lugar, não é dispensado por causa de qualquer doença ou excesso ou pletora em nós, mas todo o início e curso de operação são dos deuses acima. ou um remédio. Pois, em primeiro lugar, não é dispensado por causa de qualquer doença ou excesso ou pletora em nós, mas todo o início e curso de operação são dos deuses acima.

Pelo contrário, não é apropriado dizer que a alma consistia originalmente de harmonia e ritmo, pois nesse caso a condição de entheast é uma propriedade inerente somente da alma. Será melhor, portanto, trazer nosso discurso de volta a esta afirmação: que a alma, antes de dar-se ao corpo, era uma ouvinte da harmonia divina e, portanto, quando entrou em um corpo, ouviu tal as canções como especialmente preservam em todo o traço divino da harmonia, ele as seguiu com avidez, evocou delas a lembrança da harmonia divina, é levada junto com ela, torna-se intimamente aliada a ela e participa dela tanto quanto possível.

Portanto, geralmente podemos explicar dessa maneira a fonte da faculdade divina de adivinhação.

## **INSPIRAÇÃO E EXCITAÇÃO ORGÁSTICA.**

Vamos agora prosseguir com nosso raciocínio em relação a este assunto de adivinhação. Não podemos afirmar isso de início, a saber, que a Natureza está levando tudo ao seu próprio, pois ser entusiasta não é de modo algum uma obra da Natureza; nem podemos dizer que a composição e a qualidade do ar e do ambiente criam uma condição diferente nos corpos daqueles que são enfeitados, pois os produtos divinos da inspiração nunca são modificados por poderes ou componentes corporais; nem podemos supor que a inspiração divina sancione condições e incidentes especiais, pois o dom dos deuses aos seres humanos é a doação de sua própria energia, e é superior a tudo da esfera da existência gerada. Mas como o poder das divindades korghantas é, em certo grau, de caráter guardião e aperfeiçoador, e os usos peculiares do culto Sabaziano preparam o entusiasmo báquico, a purificação das almas e as libertações de antigas incriminações, suas respectivas inspirações são, portanto, diferentes em todos os detalhes importantes.

Tu pareces pensar que aqueles que são arrebatados pela Mãe dos deuses são homens, pois tu os chamas, portanto, "Metrizontes"; mas isso não é verdade, pois as "Metrizontesæ" são principalmente mulheres. Muito poucos, no entanto, são do sexo

masculino, e podem ser mais delicados. Esse entusiasmo tem um poder ao mesmo tempo engendradora de vida e aperfeiçoador, no qual difere de qualquer outra forma de frenesi.

Prosseguindo assim, após este caminho, no que resta da presente discussão, e distinguindo particularmente as inspirações das Ninfas ou de Pã, e suas outras diferenças específicas com relação aos poderes dos deuses, trataremos delas separadamente de acordo com suas características. respectivas particularidades; e deve, da mesma forma, explicar por que eles saem e passam tempo nas montanhas, por que alguns deles parecem amarrados e por que devem ser adorados por meio de oferendas. Da mesma forma, atribuiremos essas coisas às fontes da autoridade divina, pois elas possuem todo o poder em si mesmas; mas não afirmaremos que um acúmulo de lixo do corpo ou da alma precise ser limpo, nem que os períodos das estações sejam a causa de tais condições ruins, nem que o recebimento do que é semelhante e a retirada do contrário sejam um remédio para um excesso desse tipo. Pois todas essas coisas são colocadas na categoria do corpóreo e são inteiramente separadas de uma vida divina e espiritual. Cada um, no entanto, consegue realizar as operações que pertencem à sua própria natureza. Assim, os espíritos que são despertados pelos deuses e que excitam os seres humanos ao frenesi báquico

ultrapassam todas as outras atividades humanas e naturais, e não é correto comparar suas operações com as que ocorrem de maneira ordinária; mas em relação àqueles que são totalmente estranhos e de origem mais antiga, é apropriado encaminhá-los aos deuses como autores. Uma forma de inspiração divina é, portanto, desse tipo e ocorre dessa maneira. Pois todas essas coisas são colocadas na categoria do corpóreo e são inteiramente separadas de uma vida divina e espiritual. Cada um, no entanto, consegue realizar as operações que pertencem à sua própria natureza. Assim, os espíritos que são despertados pelos deuses e que excitam os seres humanos ao frenesi báquico ultrapassam todas as outras atividades humanas e naturais, e não é correto comparar suas operações com as que ocorrem de maneira ordinária; mas em relação àqueles que são totalmente estranhos e de origem mais antiga, é apropriado encaminhá-los aos deuses como autores. Uma forma de inspiração divina é, portanto, desse tipo e ocorre dessa maneira. Pois todas essas coisas são colocadas na categoria do corpóreo e são inteiramente separadas de uma vida divina e espiritual. Cada um, no entanto, consegue realizar as operações que pertencem à sua própria natureza. Assim, os espíritos que são despertados pelos deuses e que excitam os seres humanos ao frenesi báquico ultrapassam todas as outras atividades humanas e naturais, e não é correto comparar suas operações



com as que ocorrem de maneira ordinária; mas em relação àqueles que são totalmente estranhos e de origem mais antiga, é apropriado encaminhá-los aos deuses como autores. Uma forma de inspiração divina é, portanto, desse tipo e ocorre dessa maneira. consegue realizar as operações que pertencem à sua própria natureza. Assim, os espíritos que são despertados pelos deuses e que excitam os seres humanos ao frenesi báquico ultrapassam todas as outras atividades humanas e naturais, e não é correto comparar suas operações com as que ocorrem de maneira ordinária; mas em relação àqueles que são totalmente estranhos e de origem mais antiga, é apropriado encaminhá-los aos deuses como autores. Uma forma de inspiração divina é, portanto, desse tipo e ocorre dessa maneira. consegue realizar as operações que pertencem à sua própria natureza. Assim, os espíritos que são despertados pelos deuses e que excitam os seres humanos ao frenesi báquico ultrapassam todas as outras atividades humanas e naturais, e não é correto comparar suas operações com as que ocorrem de maneira ordinária; mas em relação àqueles que são totalmente estranhos e de origem mais antiga, é apropriado encaminhá-los aos deuses como autores. Uma forma de inspiração divina é, portanto, desse tipo e ocorre dessa maneira. e de origem mais antiga, é apropriado remetê-los aos deuses como autores. Uma forma de inspiração divina é, portanto, desse tipo e ocorre

dessa maneira. e de origem mais antiga, é apropriado remetê-los aos deuses como autores. Uma forma de inspiração divina é, portanto, desse tipo e ocorre dessa maneira.

## **OS ORÁCULOS.**

Outro modo de adivinhação entheastic, o dos oráculos, é famoso e muito claro em muitos aspectos, sobre o qual você declara coisas como estas, a saber: "Outros são inspirados quando bebem água, como o sacerdote do Klarian Apollo em Kolophon; outros quando sentados sobre cavidades na terra, como as mulheres que entregam os oráculos em Delfos; outros quando dominados por vapores da água, como as profetisas em Branchidæ ".

Você mencionou esses três oráculos pelo nome, não porque existem apenas estes, pois há muitos outros que você passou em silêncio; mas uma vez que estes são superiores aos outros, e por causa dos quais são mais procurados, tu estás suficientemente instruído no que diz respeito ao modo de adivinhação. Vou agora, porque você tem o suficiente dessas coisas, falar da arte oracular que foi enviada aos seres humanos pelos deuses. Faremos, portanto, nosso discurso em relação a esses três, e não deixaremos cair uma palavra a respeito dos muitos outros oráculos.

É reconhecido por todos que o oráculo de Kolophon dá suas respostas por meio da água. Há uma fonte em uma casa no subsolo, e dela o profeta bebe. Em certas noites marcadas, muitas cerimônias sagradas tendo ocorrido antes, ele bebe e entrega oráculos, mas ele não é visto pelos observadores presentes. É manifesto disso, portanto, que essa água possui uma qualidade oracular; mas como isso é assim, nem todo homem, como diz o ditado, pode saber. Pois parece que um espírito mântico se estendeu por ele; mas isso não é verdade. Pois o ser divino não circula entre seus participantes, assim dividido e repartido; mas, ao contrário, brilha sobre a fonte como se se doasse de fora e a enche com o poder mântico de si mesmo. em nós, através do qual nos tornamos capazes de conter a divindade; mas a presença do deus é diferente desta, e anterior a ela, e brilha de cima como o relâmpago. De fato, essa presença não abandona ninguém daqueles que, por natureza afim, estão em íntima união com ela; mas está imediatamente presente e emprega o profeta como instrumento, ele não sendo normalmente ele mesmo, nem ciente do que está dizendo ou onde está na terra. Assim, depois de dar os oráculos, ele recupera o controle de si mesmo em um momento posterior com dificuldade. De fato, antes de beber a água, ele jejua um dia e uma noite inteiros e, quando começa a ficar entusiasmado, retira-se sozinho para certos retiros sagrados. Assim, por

esse afastamento e separação dos assuntos humanos, ele se torna puro e preparado para receber a divindade;

A profetisa de Delfos, no entanto, quer ela dê oráculos aos seres humanos de um espírito tênue e semelhante ao fogo trazido de algum lugar através de uma abertura, ou vaticina sentada no santuário interno, na cadeira de bronze com três pés ou nas quatro cadeira com pés sagrada para as divindades, entrega-se inteiramente ao espírito divino e é iluminada pelo raio do fogo. De fato, quando a névoa ígnea que sobe da abertura, densa e abundante, a envolve por todos os lados em um círculo, ela é preenchida por ela com uma luminosidade divina, e quando ela se senta na cadeira do deus ela entra em harmonia com o poder oracular inabalável da divindade, e dessas duas operações preparatórias ela se torna inteiramente o meio do deus. Então, verdadeiramente, o deus está presente, brilhando sobre ela separadamente, sendo ele mesmo diferente do fogo, do espírito, de seus lugares peculiares e de todo o aparato visível sobre o lugar, físico e sagrado.

A mulher também que profere os oráculos em verso em Branchidal, quer ela esteja segurando o cajado que foi apresentado pela primeira vez por uma divindade e se enche da luz divina, quer ela se senta sobre uma roda e prediz o que está para acontecer, ou quer ela mergulha os pés ou a borda

de seu manto na água, ou recebe o deus inalando o vapor da água, ela se torna por todos esses meios preparada para a recepção e participa dele de fora.

Estas coisas, portanto, são claras à vista, a saber: a abundância de oferendas, a lei estabelecida de toda a sagrada observância e outras coisas que são realizadas de maneira digna de um deus, antes da resposta oracular, como o banhos da profetisa, seu jejum de três dias inteiros, sua permanência no santuário interior e já tendo a luz e desfrutando-a por muito tempo. Pois todas essas coisas tornam manifesto que há uma invocação da divindade e que ela se torna presente como se viesse de fora; e não apenas que a profetisa, antes de tomar sua posição no lugar costumeiro, recebe uma inspiração de um caráter maravilhoso, mas também no próprio espírito que é trazido da fonte mostra outra divindade mais antiga que vem à vista, separada da o lugar.

## **Capítulo 8. A Arte Divina Universal**

Parece claro, portanto, que a técnica de adivinhar nos oráculos está de acordo com todas as hipóteses que apresentamos a respeito da arte mântica. Pois tal faculdade, sendo inseparável da constituição dos lugares e corpos que dela são sujeitos, ou precedida por um movimento limitado pelo número, nem sempre pode prognosticar da mesma maneira as coisas que ocorrem em todos os lugares. Mas estando separado e livre de lugares e coisas que são medidos pelas enumerações dos tempos como se fossem superiores aos existentes em relação ao tempo, e daqueles que são fixados pelo lugar, ele está presente com os objetos igualmente onde quer que eles estejam, e é sempre familiarizado com aqueles que vêm à existência no tempo, e também inclui em um a verdade de todas as coisas em virtude de sua própria essência separada e superior.

Se, de fato, dissemos essas coisas corretamente, o poder de adivinhação dos deuses não é englobado em partes por nada - nem por lugar, nem por um corpo humano divisível, nem por uma alma que é mantida firmemente em uma única forma de qualidades divisíveis, mas sendo separado por si mesmo, e indivisível, está presente em toda parte em todos aqueles que podem recebê-lo. Não apenas

brilha de fora e preenche todas as coisas, mas também permeia todos os elementos, ocupa a terra, o ar, o fogo e a água, e não deixa nada destituído de si - nem seres vivos nem coisas sustentadas do reino da natureza. Pelo contrário, ela confere de si mesma uma porção da faculdade de pré-conhecimento a alguns em maior grau e a outros em menor grau. Existindo antes de todas as coisas, é capaz, em razão de sua separação,

### **DIVINAÇÃO ENGANOSA.**

Vamos agora examinar depois disso a outra forma de adivinhação que é privada e não pública, sobre a qual você diz o seguinte: "Outros são afetados por pisar em marcas recuadas, e ao mesmo tempo inacessíveis e desobstruídos por espíritos de temperamento contrário. Da mesma forma, a escuridão, por sua natureza peculiar, não é capaz de permanecer sob a luz do sol brilhante, mas de repente se torna totalmente invisível, afasta-se completamente de onde estava e se afasta. Assim também quando o poder dos deuses brilha em muitas direções, penetrando tudo com seus benefícios, a turba de espíritos malignos não tem campo de atividade e não pode se manifestar de qualquer maneira, mas, ao contrário, retrocede como nada na inexistência, não tendo nenhuma natureza para atividade quando seres superiores estão presentes, e não sendo capaz de lançá-los em desordem quando eles estão emitindo luz. mas de

repente se torna totalmente invisível, sai completamente de onde estava e se afasta. Assim também quando o poder dos deuses brilha em muitas direções, penetrando tudo com seus benefícios, a turba de espíritos malignos não tem campo de atividade e não pode se manifestar de qualquer maneira, mas, ao contrário, retrocede como nada na inexistência, não tendo nenhuma natureza para atividade quando seres superiores estão presentes, e não sendo capaz de lançá-los em desordem quando eles estão emitindo luz. mas de repente se torna totalmente invisível, sai completamente de onde estava e se afasta. Assim também quando o poder dos deuses brilha em muitas direções, penetrando tudo com seus benefícios, a turba de espíritos malignos não tem campo de atividade e não pode se manifestar de qualquer maneira, mas, ao contrário, retrocede como nada na inexistência, não tendo nenhuma natureza para atividade quando seres superiores estão presentes, e não sendo capaz de lançá-los em desordem quando eles estão emitindo luz.

Considerando que, portanto, existe tal diferença em cada uma dessas classes, não farei uso de outros símbolos para distingui-los além daqueles que você mencionou. Pois quando você afirma que "alguns são afetados por ficar em marcas recuadas", você parece significar nada mais do que a causa de todos os males relacionados a essas coisas. Pois há alguns



que ignoram toda a questão da Visão Perfeita, não apenas em relação a quem faz a invocação, e também ao Observador, mas também desprezam o arranjo do culto religioso e a prova mais sagrada de enfrentar penitências prolongadas, e também rejeitar as leis e ordenanças sagradas e outros ritos sagrados. Eles consideram que a posição sobre marcas recuadas é suficiente e imaginam que, fazendo isso por uma única hora, um certo espírito é introduzido. No entanto, como pode algo digno ou perfectivo acontecer a partir dessas coisas? Ou como a essência eterna e real dos deuses pode ser combinada em operações sagradas com performances temporárias? Por isso, por coisas desse tipo, esses tolos se extraviam completamente e não são dignos de serem contados com adivinhos.

### **OUTROS MODOS DE ENTRADA.**

Em relação a outro tipo de adivinhação, tu fazes esta declaração, a saber: "Outros que se entendem em outros aspectos tornam-se divinamente inspirados pela fantasia: alguns tomando a escuridão como acessório, outros empregando certas poções, e outros dependendo de cantos e figuras mágicas. Alguns são afetados por meio da água, outros olhando para uma parede, outros pelo ar hipæthral e outros pelo sol ou algum outro dos luminares celestiais."

Todo esse tipo de adivinhação que tu descreves como sendo de numerosas espécies pode ser

compreendido em uma única faculdade, que pode ser denominada "Trazer da Luz". Isso evidentemente brilha, no entanto, com uma luminescência divina sobre o veículo semelhante ao éter e brilhante que envolve a alma, a partir do qual as imaginações divinas, sendo postas em movimento pela vontade dos deuses, tomam posse da faculdade da imaginação em nós. Pois toda a vida da alma e todas as suas faculdades, estando sujeitas aos deuses, são postas em movimento de qualquer maneira que os líderes possam desejar.

Isso ocorre de duas maneiras: pelos deuses estando presentes na alma, ou pelo brilho de uma luz que vem antes deles. Em ambos os casos, a presença divina e a iluminação são inteiramente separadas. A atenção e a faculdade de raciocínio da alma são, portanto, conscientes dos acontecimentos, porque a luz divina não se estende a estes. A fantasia, no entanto, é divinamente afetada. Como varia inteiramente dos hábitos dos seres humanos, não é excitado de si mesmo para os modos da imaginação, mas dos deuses.

Como, porém, o princípio contrário, por uma mudança total e ausência de si mesmo, é capaz de receber seu contrário, ou o que é semelhante ou homogêneo por semelhança pode receber seu semelhante, os portadores da luz também tomam a escuridão como auxiliar, e também empregar a luz

do Sol ou da Lua, ou, em suma, o ar livre, para iluminar.

Às vezes, no entanto, eles também fazem uso de condições estabelecidas, como são familiares aos deuses que estão prestes a ser trazidos para lá, ou cânticos ou composições dramáticas; estes tendo sido adequadamente preparados para a ordem de recepção, a vinda e aparecimento dos deuses. Às vezes, novamente, eles conduzem a luz através da água, pois esse meio, por ser transparente, está bem adaptado para receber a luz. Mas outras vezes fazem com que ela brilhe sobre uma parede, tendo de antemão preparado da melhor maneira um lugar na parede para a recepção da luz, por delineamentos sagrados. de figuras gravadas, e ao mesmo tempo fixando-o firmemente em um lugar sólido para que não fique muito difundido.

Existem também muitas outras maneiras de trazer a Luz: mas todas elas podem ser reduzidas a uma, a saber: à sua iluminação de qualquer maneira e através de quaisquer instrumentos que os deuses possam escolher para brilhar. Já que não só a luz vem de fora, e só possui tudo sujeito à vontade e inteligência dos deuses, mas, o que é mais importante, tem uma irradiação sagrada derivada não apenas sob o éter no alto, mas também do ar ou da lua ou do sol, ou de alguma outra esfera celeste, é manifesto de todas essas coisas que tal modo de

adivinhação é ilimitado, primário em operação, e digno dos deuses.

Adivinhação por Augúrio.

Venha, então, vamos passar para o modo de adivinhação que é colocado em operação através de uma técnica humana, e envolve muita adivinhação e expectativa. A respeito disso tu falas como segue: "Alguns também estabeleceram a técnica de buscar o futuro por meio de entranhas, pássaros e estrelas." Existem também muitas outras técnicas semelhantes, mas estas são suficientes para a exibição de todas as formas da arte da adivinhação. Assim, então, para contar toda a história, este método faz uso de muitos sinais ou símbolos que de várias maneiras foram tornados eficazes pelos deuses. A partir dos sinais divinos, segundo a relação das coisas com os signos que foram exibidos, a técnica de algum modo chega a conclusões e adivinha o augúrio, inferindo-o de certas probabilidades. Os deuses, então, criam os signos ou por meio da ação da natureza, que é ela própria subserviente à geração de tudo o que é geral e particular, ou então pelos daemons que operam na esfera generativa, que, assumindo o controle das partes componentes do universo, e da corpos divisíveis, e também de todas as coisas vivas do mundo, trazem à tona com facilidade os fenômenos que agradam aos deuses. Eles dão a conhecer de antemão, simbolicamente, o propósito

da divindade que está por vir, como explica Herakleitos, "nem contando nem escondendo, mas indicando por sinais". Assim, por prefiguração, eles imprimem, como por semelhança, a maneira da criação. Da mesma forma, portanto, geram todas as coisas por meio de imagens, e também as significam de antemão por meio de representações emblemáticas instituídas. Igualmente, também; por este meio, eles excitam nossa faculdade de compreensão para uma maior agudeza. Que essas coisas, portanto, sejam determinadas em comum por nós em relação a todas as técnicas desse tipo que os homens inventaram.

Em particular, porém, a alma dos animais vivos, o daemon que se põe sobre eles, a atmosfera, e também o movimento da atmosfera, e a revolução do céu circundante, transformam as entranhas de várias maneiras que podem agradar aos deuses. Um sinal disso é que muitas vezes são encontrados sem coração, ou de alguma forma desmembrados de algumas das partes principais, dos quais, quando são privados, não é de todo possível que a vida permaneça nos animais. Não apenas, porém, o impulso de sua própria alma move os pássaros, mas o daemon guardião dos animais também os põe em movimento. Da mesma forma, a circulação da atmosfera e a força potencial que desce do céu para o ar, tornando tudo em harmonia com os propósitos divinos, os conduz em conformidade com o que os

deuses ordenam originalmente. O sinal mais importante disso é o dos próprios pássaros rasgando e, muitas vezes, destruindo a si mesmos; pois isso não é uma coisa natural para qualquer coisa fazer. Mas esta arte de adivinhar é uma coisa de natureza superior, de modo que é outra coisa que realiza essas coisas através dos pássaros.

Além disso, os circuitos das estrelas se aproximam das perpétuas revoluções do céu, não apenas no espaço, mas também nas potências e nas radiações da luz. Mas eles são movidos de qualquer maneira que os deuses no céu os impelem. Como o princípio mais absolutamente puro e supremo da atmosfera está intimamente ligado ao fogo, eles, como os deuses fazem o sinal, também são imediatamente iluminados. Se, no entanto, alguém pensar que certas auras das divindades do céu são emitidas para a atmosfera, ele não terá conjecturado nada estranho ao que é frequentemente realizado na divina arte da adivinhação. A unidade, e também a simpatia de tudo, e também o movimento simultâneo das partes que estão mais distantes como se estivessem próximas e partes de um ser animado, causam o envio desses sinais dos deuses aos seres humanos,

Isso, então, torna-se manifesto através das declarações que foram feitas, a saber: que os deuses, fazendo uso de muitos instrumentos intermediários, enviam sinais aos seres humanos,

empregando não apenas os serviços dos daemons, mas também das almas e todo o reino. da natureza; eles também conduzem todos estes, seus seguidores, desde o início através do universo cósmico, e transmitindo o impulso que sai deles para onde quiserem. Sendo, portanto, eles próprios separados de tudo e livres de toda relação e natureza comum com aqueles na região da existência gerada, eles conduzem tudo nos domínios da geração e produção de acordo com seu próprio propósito.

Esta explicação a respeito da arte da adivinhação concorda com a teoria da criação e presciência dos deuses, pois não arrasta a mente dos seres superiores para esta região e para nós; mas, em vez disso, permanecendo estável em si mesmo, volta para si não apenas os signos, mas também toda a arte de adivinhar, e os descobre procedentes dele.

### **VISÕES ERRONAS DE Adivinhação CORRIGIDAS.**

Você pergunta da mesma forma, em relação à "natureza da adivinhação, o que é e qual é o seu caráter peculiar". Isso já explicamos, tanto geral quanto especificamente. Mas tu, antes de mais nada, fizeste esta afirmação: "Todos os adivinhos dizem que chegam à presciência do futuro por meio de deuses ou demônios, e que não é possível que outros tenham qualquer noção disso - apenas aqueles que têm o comando sobre as coisas a

serem." Tu então observas, como se hesitasse:  
"Discuto se o poder divino é reduzido a tal subserviência aos seres humanos, como, por exemplo, não manter distância de qualquer um que seja adivinho com farinha de cevada".

Mas quando aplicas o termo "subserviência" ao cuidado e proteção providenciais que desfrutamos, deixas de compreender corretamente a vastidão do poder dos deuses, a bondade transcendente e a causalidade que inclui todas as coisas. Além disso, tu ignoras o modo de energia, que não é atraído para baixo nem voltado para nós, mas nos precede, como sendo separado de nós e inteiramente distinto. Ele, de fato, se comunica aos destinatários, mas nisso não sai de si mesmo nem se diminui, nem é subserviente aos que dele participam. Ao contrário, ele se serve de tudo como subserviente a si mesmo.

A observação que você sugeriu parece-me ser um completo erro em outro particular. Se admitirmos que os atos dos deuses são semelhantes aos dos homens, surgirá a questão de como eles são realizados. Pois supondo que, porque nós mesmos sofremos mudanças, e às vezes somos afetados pelas condições de vários assuntos a que estamos atendendo, é exatamente por isso que você faz, no conceito de que o poder dos deuses é subserviente àqueles que são governado por ela, conjecturar erroneamente. Nem na criação de mundos nem na



previsão do reino da existência gerada nem na adivinhação a respeito dele, o poder divino é sempre atraído de sua esfera para aqueles que participam do fluxo. Mas, por outro lado, compartilha seus benefícios com todos e faz com que todos sejam como ele. Ele não apenas serve abundantemente aqueles que pertencem ao seu círculo, mas quanto mais ele permanece sozinho, tanto mais é preenchido com seus próprios estoques. Ele próprio não se torna da qualidade daqueles que dele participam, mas torna seus participantes semelhantes a si mesmo. Ela os preserva em todos os sentidos, mas permanece completo em si mesmo; inclui-os dentro de sua própria esfera, mas ao mesmo tempo é. nem dominada nem abrangida por qualquer um deles. Em vão, portanto, uma tal subestimação causa aborrecimento aos indivíduos, pois o deus não é dividido e repartido como uma mercadoria entre os diferentes modos de adivinhação, mas sem tal divisão ele os produz a todos. Tampouco ele completa assuntos diferentes separadamente em relação ao tempo e de maneiras diferentes, mas os opera todos juntos de uma só vez e de acordo com um desígnio. Tampouco ele é retido em relação aos signos, como sendo englobado por eles ou parcelado por eles. Por outro lado, ele organiza os signos em si mesmo em uma única ordem, e também os inclui em um conceito, e os emite de si mesmo de acordo com um único propósito.

Se, no entanto, o poder dos deuses nesta questão de prognóstico se estende a objetos sem alma, como pedrinhas, bastões, certas árvores, pedras, trigo ou farinha de cevada, esta é, em si, uma forma maravilhosa de predição por parte divina .  
vaticinação, porque é uma transmissão de alma para coisas que não têm alma, e movimento para objetos que por si mesmos são incapazes de se mover, e torna tudo claro e cognoscível, participante da faculdade de raciocínio e definível de acordo com as medidas da inteligência, e ainda não tendo nada de racionalidade por si mesmos.

Outra coisa que o deus chama a atenção nas exposições me parece nada menos que uma maravilha sobre-humana: pois, como às vezes ele faz um homem de realizações moderadas e entendimento, apotegmas plenos de sabedoria, através dos quais fica claro que a ocorrência não é um desempenho humano, mas divino, então, por meio de agentes destituídos de conhecimento, ele revela percepções anteriores a qualquer conhecimento. Ao mesmo tempo, o deus torna manifesto aos indivíduos que os sinais e sinais que são exibidos são dignos de crença, e que ele é superior ao reino da natureza e exaltado acima dele.

Assim, as coisas no reino da natureza que eram desconhecidas ele torna conhecidas, e aquelas que são incognoscíveis ele torna cognoscíveis. Ele não apenas, por meio deles, implanta sagacidade em

nós, mas também, por meio de tudo o que está no universo, põe nossa mente em movimento para o conhecimento da verdade – das coisas que são, das coisas que estão por vir. à existência, e as coisas que serão - o Passado, Presente e Futuro.

A partir dessas considerações, é evidente, penso eu, que o modo de adivinhação é absolutamente contrário àqueles modos que você desconfia e supõe; pois é autoritário, e primeiro em operação, e igualmente autogovernado e transcendente, abrangendo todas as coisas em si, mas não englobado por qualquer um, ou encerrado em condições limitadas por seus participantes. Por outro lado, ocupa o seu lugar acima e exerce autoridade sobre todos como um conjunto único, sem distinções, mas governando o todo com poder ilimitado e emitindo sinais e presságios coletivamente.

Tu, portanto, a partir dessas premissas, facilmente resolverás aquelas dúvidas que são pessoais e irritantes para muitos indivíduos, e devidamente te elevarás à percepção dos prenúncios espirituais, divinos e não enganosos dos deuses que se manifestam de todas as fontes.

Afirmamos, portanto, que o poder divino não é reduzido aos sinais e símbolos da arte da adivinhação.

## **AS DIVINAS PRESENTES NOS RITOS.**

Outra controvérsia nos espera agora, não menos importante do que a que acaba de ser concluída. Tu o introduzes imediatamente em relação às divindades que são os poderes causadores na arte da adivinhação, perguntando "se um deus ou anjo ou demônio, ou algum outro ser, está presente nas manifestações (epifanias) ou nas adivinhações ou em qualquer uma das Performances Sagradas."

A resposta simples que damos a isso é que não é possível que as Performances Divinas sejam realizadas de maneira condizente com assuntos sagrados sem que alguma das raças superiores esteja presente, contemplando e completando as Performances Sagradas. Assim, quando os procedimentos são perfeitos, suficientes por si mesmos e sem defeito, os deuses são seus diretores. Mas quando eles são adequados apenas para as raças intermediárias (como anjos e demônios), e ficam um pouco aquém do que é devido aos seres mais elevados, então eles têm anjos para completá-los e fazer as exposições. Mas aqueles que são classificados como mais baixos e últimos são atribuídos aos demônios a serem executados.

A realização bem sucedida dos serviços divinos é sempre confiada a alguma das ordens superiores. Uma vez que não é permitido, sem os deuses, nem mesmo balbuciar uma palavra a respeito dos deuses, pode-se tomar como certo que realizações

divinas e todas as formas de prognóstico não são conduzidas com sucesso, exceto com os deuses presentes. Pois a tribo humana é fraca e de pouca importância; vê pouco e nada possui por natureza. Mas para a tendência inerente a ele para vaguear, desordem e mudança instável, o único remédio é se ele pode participar, na medida do possível, de alguma porção da luz divina. Mas quem procura excluir isso faz a mesma coisa que aqueles que tentam desenvolver uma alma a partir de objetos que não têm alma, ou gerar mente daqueles destituídos de mente.

Admitamos, então, que um deus ou demônio ou anjo esteja completando os ritos superiores. Não concedemos nem um pouco o que você lança como um fato reconhecido, a saber: que os seres superiores realizam essas coisas, "como tendo sido atraídos para lá, por meio de nós, pelas necessidades criadas pela invocação". Pois o deus e todo o coro de seres superiores ligados a ele são superiores à necessidade – não apenas pela necessidade que é induzida pelos seres humanos, mas também pela necessidade que mantém o mundo em suas mãos. Portanto, não é domínio da natureza que é imaterial, e não receptiva a qualquer ordem adquirida, ser subserviente a qualquer necessidade vinda de outro lugar.

Então, novamente, a invocação e os ritos realizados pelo adepto do conhecimento superior os trazem às

raças superiores e os unem tornando-se assimilados e da mesma família; mas eles nunca completam suas operações por esforço compulsório. Assim, as ocorrências não são observadas. nas pessoas em transe, como você pensa, o adepto teúrgico está em uma condição passiva; nem a adivinhação é efetuada através de uma necessidade, sendo uma condição passiva dominante na entrega do oráculo. Pois essas condições são estranhas à essência dos seres superiores e, em outros aspectos, inadequadas.

### **DIVINAÇÃO PURAMENTE UMA OPERAÇÃO DIVINA.**

Pelo contrário, nem a causa dessas manifestações dos seres superiores é como uma instrumentalidade intermediária, nem a pessoa que faz as invocações age através daquele que está em transe; e afirmar essas coisas é um sacrilégio. Pois isso é muito mais verdadeiro, a saber: que Deus é tudo, ele é todo-poderoso, ele preencheu tudo de si mesmo, e somente ele é digno de mais alta consideração, louvor e honra suprema.

O que é humano quando comparado com o divino é vil, insignificante e mero brinquedo. Por isso, rio quando ouço que o deus está automaticamente presente com certas pessoas ou objetos, seja pelo Ciclo da natividade ou por outras causas. Pois se ele for controlado pelo Ciclo da natividade, a divindade não-gerada não será a superior; nem ele,

como ele mesmo está disposto a certas coisas com referência a outras causas, será primariamente uma causa de todas as coisas. Essas sugestões, portanto, também são indignas da concepção que devemos ter em relação aos deuses, e são totalmente estranhas às performances que ocorrem na Teurgia.

Tal investigação, no entanto, está sujeita à mesma condição que muitos experimentam em relação à criação do universo e da providência. Por não serem capazes de aprender qual é a natureza destes, e igualmente descartar os pensamentos e argumentos profundos dos indivíduos em relação aos seres divinos, eles tiram deles todo o reconhecimento da providência e da criação.

Estamos acostumados a encontrar esses indivíduos com a resposta de que o modo divino de criação e tutela é diferente do que eles supõem de tais coisas, e que não é apropriado para eles, por causa de sua ignorância, rejeitá-lo como não existindo desde o início. Assim, da mesma forma, pode-se suplicar a ti que toda presciência e realização de obras sempiternas são obras de deuses, e não são realizadas por necessidade nem por diferentes causas humanas, mas forjadas por tais causas. como só os deuses sabem.

## **Adivinhação NÃO É UMA FACULDADE DA ALMA.**

Deixando de lado essas coisas de acordo, podemos agora, com boa razão, passar a explicar a segunda causa que você apresentou, a saber: "Que a alma profere e imagina essas coisas, e que são condições peculiares dela, que foram produzidos a partir de pequenas faíscas."

Pelo contrário, nem essas coisas são do reino da natureza, nem a faculdade de raciocínio as aceita. Pois tudo o que vem à existência vem de uma causa específica, e o que é de natureza semelhante é realizado por aquilo que é semelhante a ele. Mas a operação divina não é automática, pois tal coisa não tem causa e não é de forma alguma arranjada. Tampouco é produto de uma causa humana, pois esta lhe é estranha e subordinada, e o que é mais perfeito não pode proceder do que é menos perfeito. Todas as operações, portanto, que são como a divindade em sua natureza, têm seu início de uma causa divina. Pois a alma humana está presa a um ideal solitário e é mantida no escuro pelo corpo por todos os lados. Seja esta condição denominada rio Amaletê ou água do Lethê ou ignorância e insanidade ou escravidão por condições passivas ou deficiência de força vital, ou alguma outra coisa maléfica, não será um nome suficientemente expressivo para denotar sua maldade:



A alma sendo retida por tal restrição, como pode tornar-se suficiente para tal operação? Não é de modo algum razoável supor tal coisa. Pois se parecemos a qualquer momento poder efetuar uma participação e ser iluminados pelos deuses, é somente por isso que obtemos o benefício da energia divina. Por isso, a alma não possuindo excelência e sagacidade intrínsecas, não participa das operações divinas. De fato, se tais operações pertencessem à alma, toda alma, ou pelo menos a solitária dotada de completude intrínseca, as realizaria. Agora, porém, nenhum deles está suficientemente preparado para isso. Pelo contrário, no que diz respeito à energia divina, mesmo a alma perfeita é incompleta.

A energia teúrgica, portanto, é diferente, e a realização bem-sucedida das obras divinas é possibilitada apenas pelos deuses. Se o fato fosse diferente, isso não seria absolutamente necessário ao serviço dos deuses, mas teríamos as bênçãos divinas neste caso sem culto religioso. Se essas opiniões são como loucura e sem sentido, é apropriado descartar tais sub-significados como fornecendo uma causa digna de menção para o cumprimento das operações divinas.

## **Adivinhação NÃO DE ORIGEM DUPLA.**

Em terceiro lugar, tu acrescentas a seguinte declaração, a saber: "Que há uma forma mesclada de substância produzida de nossa própria alma e das inspirações divinas de fora". É mais verdadeiro do que os outros?

Olhe para isso de forma mais crítica, para que não sejamos enredados por sua aparente plausibilidade, passemos sem perceber. Pois se alguma coisa é, por acaso, trazida à existência a partir de duas, geralmente é semelhante em forma, semelhante em natureza e semelhante em essência. Assim, os elementos reunidos na mesma associação produzem um elemento específico de muitos, e muitas almas são unidas em uma alma inteira. Certamente, porém, qualquer coisa que é completamente tirada não pode jamais se tornar uma com aquilo que está saindo de si mesmo; nem a alma pode ser constituída de uma forma de substância com a inspiração divina. Pois se a natureza divina não está misturada, a alma não está misturada com ela, e se ela subsiste imutável, não será mudada por nenhuma combinação de sua essência simples em qualquer comunidade de elementos com qualquer outra coisa.

Certos indivíduos dos tempos antigos eram, portanto, da opinião de que "pequenas faíscas" acenderam em nós ideais divinos, os quais, sejam

eles do reino da natureza ou da natureza do corpo de alguma outra maneira, não podem ser mudados de coisas do acaso em coisas divinas. No presente caso, porém, sugere-se que a alma é um elemento conjunto na mistura divina. Isso equivale a dizer que a alma é igual em importância aos deuses, e do mesmo modo que ela dá a eles um certo constituinte e recebe um deles em troca; e também que impõe condições aos seres superiores e é ele próprio limitado em sua esfera por eles.

Mas há outros que afirmam o que há de mais pernicioso, a saber: que os deuses, sendo a causa interior na ordem dos elementos, coexistem nos seres que são trazidos à existência por eles, e que haverá um nascimento que será produzido desde o tempo, e de uma mistura no tempo, e que englobará os deuses em si. Mas, em tal caso, o que é essa forma misturada de substância! Pois se for ambos, unidos (a alma e a inspiração divina), não será uma única coisa de duas, mas como composta de duas colocadas ao acaso. Mas se é uma entidade, diferente de ambos, então devemos admitir que as coisas eternas estarão sujeitas a mudanças, e as essências divinas não diferirão em nada das físicas no reino da existência gerada. A suposição de que um ser eterno possa ser trazido ao mundo através da natividade é absurda; mas imaginar que qualquer coisa que consiste em qualidades eternas será dissolvida é mais absurdo.

De forma alguma, portanto, tal opinião em relação à adivinhação tem qualquer razoabilidade; mas agora devemos considerar esta noção paradoxal, quem quer que a proponha, seja um ou dois.

## Capítulo 9. Daemons

Tua próxima suposição surge agora para consideração, a saber: "Que a Alma, por meio de tais atividades, gera de si mesma uma faculdade de imaginação em relação ao futuro, ou então que as emanções do reino da natureza trazem demônios à existência por meio de suas inerentes forças, especialmente quando as emanções são derivadas de animais."

Estas declarações parecem-me exibir um desrespeito temeroso dos princípios pertencentes à divindade, e também os da operação teúrgica. Pois um absurdo aparece no início, a saber: que os daemons são coisas geradas e perecíveis. Mas outra mais lamentável que esta é que, por esta hipótese, os seres que são anteriores são produzidos a partir daqueles que são posteriores a si mesmos. Pois os daemons já existiam de alguma maneira antes da alma e das faculdades incidentes nas estruturas corporais. Além dessas considerações, como é possível que as energias da alma divisível, que está presa em um corpo, se transformem em essência e se separem por si mesmas fora da alma? Ou como podem as faculdades incidentes aos corpos, que têm seu próprio ser nos corpos, separar-se deles? Quem os está libertando da estrutura corpórea e reunindo a substância dissolvida em um grupo?

Pois um ser de tal caráter será um daemon preexistente antes da colocação dos elementos componentes juntos. A declaração, no entanto, tem também a habitual perplexidade. Pois como pode a adivinhação ser produzida a partir de coisas que não têm qualidade oracular, e como pode a alma ser gerada a partir de corpos que não têm alma? Ou, para dizer o todo de uma vez, como as coisas mais completas podem ser produzidas a partir das menos completas? O modo de produzir me parece igualmente impossível. Pois produzir essência pelas atividades da alma e pelos poderes nos corpos não é possível; pois das coisas que não a têm, a essência não pode ser desenvolvida. como as coisas mais completas podem ser produzidas a partir das menos completas? O modo de produzir me parece igualmente impossível. Pois produzir essência pelas atividades da alma e pelos poderes nos corpos não é possível; pois das coisas que não a têm, a essência não pode ser desenvolvida. como as coisas mais completas podem ser produzidas a partir das menos completas? O modo de produzir me parece igualmente impossível. Pois produzir essência pelas atividades da alma e pelos poderes nos corpos não é possível; pois das coisas que não a têm, a essência não pode ser desenvolvida.

De onde vem a imaginação do que está para acontecer? De que recebe a faculdade de adivinhar? Pois das coisas que foram semeadas em qualquer

lugar através da geração, absolutamente nunca vemos nada possuindo mais do que o que lhe é transmitido desde a primeira linhagem. Mas parece que a imaginação pode receber um certo acréscimo superior do que não tem ser; a menos que se possa dizer que os daemons se apropriam do assunto dos animais [sacrificados] e que, sendo colocados sob sua influência, são movidos a respeito por uma simpatia comum. De acordo com essa opinião, portanto, os daemons não são gerados a partir das forças inerentes aos corpos, mas estando à frente deles e existindo antes deles, eles são movidos da mesma maneira que eles. Admitindo que eles são assim extremamente simpáticos, no entanto, não vejo de que maneira haverá algo verdadeiro em relação ao que está por vir. Pois a presciência e a previsão do futuro não estão ao alcance de um poder simpático, nem de uma natureza pertencente ao reino da matéria, e mantida firmemente em um lugar e corpo específicos; mas, ao contrário, a faculdade deve ser livre em tudo.

Deixe a suposição que você fez receber essas correções.

### **SOBRE SONHOS ORACULARES.**

Imediatamente depois disso, as observações são apresentadas como de alguém que estava vacilando em relação à natureza da adivinhação; no entanto, à medida que avançam, há um esforço aparente para derrubar completamente a arte. Vamos, portanto,

direcionar a discussão para ambas as condições do caso. Começaremos respondendo primeiro ao primeiro deles: "Que durante o sono, quando não estamos ocupados com nada, às vezes nos deparamos com uma premonição do futuro". Não se sugere que a fonte da adivinhação seja de fora de nós mesmos e que a que a acompanha seja de fora. Os dois estão intimamente ligados entre si e estão intimamente interligados um com o outro. Assim, suas operações em relação a essas matérias são realizadas da maneira definida, e seguem as causas que as precedem, estando a elas aliadas em estreitas relações. Quando, no entanto, a causa está livre de tais apegos e preexiste por si mesma, o fim não está marcado em relação a nós, mas tudo depende de influências externas. Agora, portanto, é provável que, em tais casos, a verdade nos sonhos não apareça em conjunto sem operações rituais, e muitas vezes resplandeça de si mesma. Isso mostra que a adivinhação, sendo dos deuses externos e dotada de autoridade que é toda sua, revelará, quando quiser, graciosamente o futuro. Que essas explicações sejam uma resposta de tal caráter. é provável que, em tais casos, a verdade nos sonhos não apareça em conjunto sem operações rituais, e muitas vezes resplandeça a partir de si mesma. Isso mostra que a adivinhação, sendo dos deuses externos e dotada de autoridade que é toda sua, revelará, quando quiser, graciosamente o futuro. Que essas explicações sejam uma resposta de tal



caráter. é provável que, em tais casos, a verdade nos sonhos não apareça em conjunto sem operações rituais, e muitas vezes resplandeça a partir de si mesma. Isso mostra que a adivinhação, sendo dos deuses externos e dotada de autoridade que é toda sua, revelará, quando quiser, graciosamente o futuro. Que essas explicações sejam uma resposta de tal caráter.

### **UMA CONDIÇÃO PECULIAR DA ALMA NÃO UMA FONTE DE DIVINAÇÃO.**

Depois, no esforço de explicar a natureza da adivinhação, tu a eliminas completamente. Pois se, como tu afirmas, "uma condição da alma" constitui a fonte da adivinhação, que pessoa sensata concordará com uma presciência tão palpavelmente instável e caprichosa que é normal e estável? Ou, como pode a alma que é discreta e constante quanto às melhores faculdades - as da mente e do entendimento - ignorar o que há de ser, quando o indivíduo que é receptivo às impressões desordenadas e turbulentas lança o futuro abrir? Pois o que há de peculiar no mundo na condição passiva para qualificá-lo para a contemplação das coisas que possuem ser real? Por que essa condição não é mais um obstáculo do que um auxílio à percepção mais genuína? Além disso, também, se as coisas do mundo fossem colocadas juntas por meio de condições passivas, a semelhança das

condições passivas estaria muito próxima delas. Mas se forem estabelecidos por princípios e por idéias, haverá uma natureza diferente de presciência, que será abandonada de tudo como condição passiva.

Então, novamente, a condição passiva é consciente apenas do que está acontecendo e do que existe agora, mas a presciência se estende também às coisas que ainda não têm existência. Portanto, a presciência é muito diferente de uma condição passiva ou suscetível.

Vamos, no entanto, considerar seus argumentos para a opinião que você apresentou. Tua afirmação de que "os sentidos estão sob controle" tende ao contrário do que declaraste antes, pois é uma evidência de que nenhum fantasma humano está ativo naquele momento específico. Mas "os fumos que são introduzidos" estão em estreita relação com o deus, mas não com a alma do Observador. As "invocações" não induzem uma inspiração na faculdade de raciocínio ou condições passivas do corpo no adorador, pois são perfeitamente incognoscíveis e arcanas; mas eles são proferidos de forma inteligível somente ao deus a quem eles estão invocando. Mas o que você observa, "que nem todos, mas apenas os mais inocentes e jovens são adequados" para os procedimentos,

A partir dessas coisas, no entanto, você não conjectura corretamente que o arrebatamento entusiástico é uma condição passiva; pois a evidência segue da mesma forma desses sinais e sinais que flui de fora, como uma inspiração. Que estas coisas, portanto, sejam conosco.

### **A DOENÇA NÃO É UM FATOR DE DIVINAÇÃO.**

Após essas conjecturas, segue-se outra, uma descida da aberração do entusiasmo ao êxtase ou alienação da mente em direção a uma condição pior. Declara-se, mais irracionalmente, que a origem da arte da adivinhação é "a mania que ocorre nas doenças". Pois ele expõe o entusiasmo ou a inspiração divina como devido à melancolia ou à redundância da bile negra, às condições pervertidas da embriaguez e à fúria incidente aos cães raivosos. É necessário, portanto, desde o início, fazer a distinção de duas espécies de êxtase ou transe, das quais uma causa degeneração a uma condição inferior e enche de imbecilidade e insanidade; mas o outro confere benefícios que são mais preciosos do que a inteligência. A primeira espécie vagueia para uma atividade desordenada, discordante e mundana; mas esta se entrega à Causa Suprema que dirige o arranjo ordenado das coisas no mundo. O primeiro, destituído de conhecimento real, é desviado do bom senso; mas o último está unido com aquelas fontes superiores de

sabedoria que transcendem toda a sagacidade em nós. O primeiro está em constante mudança, mas o segundo é imutável. O primeiro é contrário à natureza, mas o último é superior à natureza. A primeira leva a alma a condições inferiores, mas a segunda a conduz para cima. A primeira coloca o sujeito inteiramente fora da repartição divina, mas a segunda o une, o une a ela. mas o último está unido com aquelas fontes superiores de sabedoria que transcendem toda a sagacidade em nós. O primeiro está em constante mudança, mas o segundo é imutável. O primeiro é contrário à natureza, mas o último é superior à natureza. A primeira leva a alma a condições inferiores, mas a segunda a conduz para cima. A primeira coloca o sujeito inteiramente fora da repartição divina, mas a segunda o une, o une a ela. mas o último está unido com aquelas fontes superiores de sabedoria que transcendem toda a sagacidade em nós. O primeiro está em constante mudança, mas o segundo é imutável. O primeiro é contrário à natureza, mas o último é superior à natureza. A primeira leva a alma a condições inferiores, mas a segunda a conduz para cima. A primeira coloca o sujeito inteiramente fora da repartição divina, mas a segunda o une, o une a ela.

Por que, então, teu discurso se afasta tanto da hipótese proposta a ponto de se desviar das coisas superiores e benéficas para os piores males da

mania? Pois em que a inspiração entusiástica se assemelha à melancolia ou à embriaguez ou a qualquer outra forma de alienação proveniente de condições mórbidas do corpo? Que oráculo pode ser produzido a partir de doenças do corpo? Não é um produto desse tipo totalmente uma destruição, mas a possessão divina um aperfeiçoamento e libertação da alma? O transe inútil não acontece ao mesmo tempo com a debilidade, mas o êxtase entusiástico superior com reinado completo? Em suma, para falar com franqueza, este último, estando numa condição tranquila quanto à sua própria vida e inteligência, dá-se a ser usado por outro; mas o primeiro, operando com sua espécie peculiar,

Essa diferença é, portanto, a mais palpável de todas, pois todas as operações dos seres divinos diferem das outras. Pois como as ordens superiores estão completamente separadas de todas as outras, suas operações não são, portanto, como as de quaisquer outros seres. Quando, portanto, você fala da aberração de um ser divino, deixe sua concepção disso ser livre de todas as "aberrações" humanas. E se você imputa a eles "abstinência" semelhante à dos sacerdotes, não olhe mais para a abstinência humana como sendo semelhante a ela. Mas, de todas as coisas, não compare "doenças do corpo, como sufusões e fantasias postas em movimento por condições mórbidas", com as visões divinas.

Pois o que eles têm em comum entre si? Nem tens a liberdade de contrastar "estados de espírito equívocos, Pois estes não têm nem a energia nem a essência nem a autenticidade dos objetos que são vistos, mas apenas projetam nus fantasmas que parecem reais.

Todas essas questões, no entanto, que se afastam do assunto e levam a atenção de contrários a contrários, não consideramos como tocantes à hipótese diante de nós. Por isso, tendo-os apresentado como estranhos ao assunto, não supomos que seja necessário perder mais tempo com eles, pois eles foram colocados de maneira controversa para nos desviar de nosso curso, mas sem qualquer curiosidade. de caráter filosófico.

### **SOBRE Adivinhação espúria e genuína.**

Pode-se admirar, portanto, as muitas e diferentes sugestões de novos pontos de argumentação que são evidentemente apresentados para fins de disputa. Ele ficará surpreso, com razão, com a oposição das opiniões que são apresentadas para explicar a adivinhação. Afirma-se que toda a arte é apenas uma questão de aparências produzidas por malabaristas, não havendo nada de substancial, e da mesma forma que é exercida por pessoas que são impelidas pela emoção ou doença, e estão em condições de ousar qualquer coisa de natureza ilusória. , e que é possível que eles encontrem a verdade por acaso. Pois que princípio de verdade,

ou que ponto de partida de algo que pode ser compreendido, menor ou maior, existirá nesses indivíduos? Não devemos receber isso como a verdade, no entanto, que vem dessa maneira por acaso; como também acontece de ser registrado daqueles que são levados sem propósito. Isso, no entanto, não deve ser reconhecido como a verdade em que as coisas são feitas de acordo com aqueles que as executam; pois essas coisas coexistem com os sentidos físicos e com as faculdades perceptivas dos animais. Portanto, o que é feito dessa maneira não tem nada que seja próprio, ou divino, ou superior ao que é comum na natureza.

Por outro lado, a verdade que deve ser considerada permanece permanentemente da mesma maneira que a operação. Ele tem o conhecimento perfeito presente com ele das coisas existentes, e é da mesma natureza que a essência das coisas. Ele emprega a faculdade de raciocínio estável e vê tudo como existindo em sua perfeição, sua adequação ao uso e suas dimensões. Esta verdade, portanto, está em estreita conexão com a arte da adivinhação. Deve, portanto, ser muito mais do que um pressentimento natural, como a percepção instintiva de terremotos e grandes tempestades de chuva, que é possuída por certos animais. A partir disso, um sentimento em comum, certos animais agindo juntos, ou percebendo com mais ou menos precisão, através de uma agudeza de sentido,

Se, então, essas coisas que estamos dizendo são verdadeiras, embora possamos ter recebido da natureza o poder de averiguar as coisas, ou embora sintamos o que vai acontecer, aceitaremos esse tipo de impressão como presciência oracular, ainda é semelhante à adivinhação, exceto que na adivinhação não há nada faltando em certeza e verdade, enquanto o outro é uma questão de chance na maioria das vezes, mas nem sempre; percebendo corretamente em relação a certas coisas, mas não em relação a todas. Portanto, se há alguma instrução nas artes, como, por exemplo, na pilotagem ou na medicina, que dá poder para prever o futuro, ela não pertence em nenhum aspecto à presciência divina. Pois calcula o que deve acontecer por probabilidades e certos sinais, e estes nem sempre críveis; e eles não têm a coisa que é assim significada em uma conexão adequada com aquilo de que os signos são indicadores. Mas com a divina previsão das coisas a serem, há, antes de tudo, percepção firme, a certeza imutável completamente una com as Causas, um apego indissolúvel de tudo a tudo, e um conhecimento sempre permanente de todas as coisas como estando agora presentes, e sua província definida.

**DIVINAÇÃO NEM DA NATUREZA,  
DA ARTE, NEM DO SENTIMENTO  
COMPANHEIRO.**



Não é apropriado fazer esta afirmação: "Que o reino da natureza, a arte e o sentimento em comum das coisas em todo o universo como as partes de um animal contêm prenúncios de certas coisas com referência a outras"; nem "que os corpos sejam constituídos de modo a serem avisos de uns para outros". Pois essas coisas, que são vistas com muita clareza, removem em maior ou menor grau os vestígios do poder oracular divino. Mas não é possível que alguém seja desprovido dela inteiramente. Pelo contrário, como em todas as coisas, a imagem do bem traz em si o deus; assim, também, uma certa semelhança do poder oracular divino, obscuro ou mais ativo, parece estar neles. Mas nenhum destes é como a forma divina de adivinhação, nem pode o divino, forma não misturada dele ser caracterizada pelos muitos fantasmas que descem dele para o reino da existência gerada. Nem é apropriado, se houver quaisquer outras aparências falsas ou ilusórias, que estejam mais distantes da autenticidade, trazê-las para a formação de um julgamento do assunto. Pelo contrário, devemos pensá-lo como um único enunciado, um arranjo, e de acordo com um ideal divino e uma verdade inteligível e imutável; e, da mesma maneira, devemos considerar a mudança que pode estar ocorrendo em diferentes momentos e de diferentes maneiras, denotando instabilidade e discordância e desrespeito pelos deuses. apresentá-los na formação de um julgamento da questão. Pelo

contrário, devemos pensá-lo como um único enunciado, um arranjo, e de acordo com um ideal divino e uma verdade inteligível e imutável; e, da mesma maneira, devemos considerar a mudança que pode estar ocorrendo em diferentes momentos e de diferentes maneiras, denotando instabilidade e discordância e desrespeito pelos deuses. apresentá-los na formação de um julgamento da questão. Pelo contrário, devemos pensá-lo como um único enunciado, um arranjo, e de acordo com um ideal divino e uma verdade inteligível e imutável; e, da mesma maneira, devemos considerar a mudança que pode estar ocorrendo em diferentes momentos e de diferentes maneiras, denotando instabilidade e discordância e desrespeito pelos deuses.

Se, então, a adivinhação é verdadeiramente uma obra divina de tal caráter, quem não se envergonharia de atribuí-la à ação da natureza, que realiza seus objetos sem pensar, como se tivesse elaborado em nós um poder de adivinhação e tivesse implantou em maior grau em alguns e em menor grau em outros? Pois naquelas coisas em que os homens recebem da natureza os meios para realizar seus empreendimentos individuais, mesmo nestas, certas aptidões da natureza tomam a dianteira. Naqueles, no entanto, em que não há ação humana no início, nem o resultado final é nosso. E quando um certo bem, mais antigo e superior à nossa própria natureza, foi arranjado de

antemão, não é possível que algum gênio natural ou inteligência nessas coisas tenha se envolvido secretamente no assunto. Pois com essas coisas que são totalmente aperfeiçoadas há também aquelas que são imperfeitamente desenvolvidas; mas ambas são condições dos seres humanos. Mas dessas condições que não experimentamos como seres humanos não haverá, jamais, uma preparação pela natureza. Portanto, não há semente do poder oracular divino em nós da natureza. Se, ao contrário, alguém fizer a invocação por um certo modo de adivinhação mais comum e humano, que haja uma preparação natural. Mas em relação ao que pode ser verdadeiramente chamado de arte divina oracular, que pertence aos deuses, não é correto pensar que isso é inseto do reino da natureza. Pois, de fato, tanto os diferentes modos quanto o indefinido seguem mais ou menos essa ideia. Por esta razão, este modo indefinido de previsão está separado da arte divina oracular que permanece em limites fixos. Portanto, se alguém disser que a arte da adivinhação vem de nós mesmos, é nosso dever lutar arduamente contra essa afirmação.

Mas tu também fazes esta declaração: "Os exemplos são manifestos pelas coisas feitas, a saber: Que aqueles que fazem as invocações carregam pedras e ervas, atam os nós sagrados e os soltam, abrem lugares que estão trancados e

mudam os propósitos dos indivíduos por quem eles são entretidos, de modo que, de mesquinhos, são feitos dignos”. Todas essas coisas significam que a inspiração vem de fora. É necessário, no entanto, não apenas aceitar isso de antemão, mas também definir bem o que é uma inspiração específica, que vem do dever e produz a arte divina da adivinhação. Caso contrário, não seremos aptos de antemão para julgar este assunto, a menos que aplique seu próprio sinal peculiar a ele e ajuste seu próprio sinal a ele como um selo.

## **RELATIVO A FIGURAS ESPECTRAIS E MATERIALIZAÇÃO.**

Tu também fazes esta declaração: "Aqueles que são capazes de reproduzir as figuras místicas (ídola) não devem ser desprezados." Gostaria de saber se algum dos sacerdotes teúrgicos que contemplam as genuínas formas ideais dos deuses deveria consentir em permiti-las. Pois por que alguém deveria consentir em tomar ídolos ou figuras espectrais em troca daqueles que têm existência real, e ser carregado do primeiro ao último e mais baixo! Não sabemos que, como todas as coisas que são trazidas à vista por tal modo de sombra são imperfeitamente discerníveis, elas são realmente fantasmas do que é genuíno, e que parecem boas à aparência, mas nunca são realmente assim?

Outras coisas são trazidas da mesma maneira, sendo levadas no curso dos eventos, mas nada é

apresentado que seja genuíno, completo ou distinto. Mas o modo de produzi-los é claro, pois não Deus, mas o homem, é o criador deles. Nem são produzidos a partir de essências únicas e intelectuais, mas da matéria tomada para o efeito.

O que é bom pode vir a existir, o que germina da matéria e dos poderes materiais e corpóreos que existem com a matéria e nos corpos? Não é a coisa que deve a existência à arte humana mais impotente e de menor importância do que as próprias pessoas que lhe deram existência? Por qual arte ou habilidade essa figura espectral é colocada em forma? Pois é dito que é moldado pela habilidade do próprio Demiurgo. Mas essa habilidade é empregada na produção de essências genuínas, nunca na formação de meras figuras espectrais. Assim, a arte de produzir idola está muito distante da criação demiúrgica. Pelo contrário, não preserva a analogia com a criação divina. Pois Deus cria todas as coisas, mas não pelos movimentos físicos das coisas no céu ou pelos da matéria particulada ou pelas forças assim divididas. Mas, em vez disso, é por pensamentos postos em atividade, por propósitos e ideais não materiais, por meio da alma sempiterna e supramundana, que ele constrói os mundos.

Mas o criador das figuras espectrais, diz-se, as faz como as estrelas giratórias. A coisa não tem sua existência da maneira como é imaginada. Pois

como há poderes ilimitados possuídos pelos deuses no céu, o último e mais baixo de todos eles é o do reino da natureza. Mas, novamente, uma parte desse poder inferior assume a liderança por si mesmo antes da existência gerada, sendo inerente aos princípios que contêm os germes das coisas e estabelecido nas essências imóveis. A outra parte, porém, existindo nos movimentos perceptíveis e visíveis, e igualmente nas auras e qualidades do céu, exerce domínio sobre toda a ordem visível das coisas, em tudo o que este último da série governa como um vice-governador. sobre o reino universal da existência visível nos lugares ao redor da terra. e ginástica, e todas as outras que se harmonizam com a natureza em seus resultados. E mais, a criação de figuras espectrais atrai das auras uma porção muito indistinta de energia geradora.

Por isso, como é verdade, é justo dar a conhecer: Que o indivíduo que cria as figuras espectrais não emprega em seus procedimentos nem as revoluções dos corpos celestes nem os poderes que neles existem por natureza; e, em suma, ele não é capaz de entrar em contato com eles. Mas como ele segue as regras de uma arte, e não procede teurgicamente, ele lida com as últimas e mais inferiores emanções, manifestamente, de sua natureza, sobre a parte extrema do universo. Mas essas emanções sendo parcialmente misturadas com a matéria, acho que são capazes de mudar para ela, e também de

tomar novas formas e ser modeladas de forma diferente em momentos diferentes. Eles também admitem a mudança de poderes nesses detalhes de alguns para outros. Mas tal diversidade de energias, e a combinação de tantos poderes pertencentes ao reino da matéria, estão separados não apenas de tudo da criação divina, mas também de tudo da produção natural. Pois a natureza realiza suas próprias obras segundo um plano e, ao mesmo tempo, por operações simples e descomplicadas. Permanece o fato, portanto, que tal maneira de produzir figuras espectrais por uma mistura sobre o influxo celeste mais baixo e manifesto, as coisas sendo cedidas pela natureza celeste, é pela arte.

### **FIGURAS Espectrais INSTÁVEIS.**

Por que, então, pode-se perguntar, o projetor de figuras espectrais, o homem que cria essas coisas, por que ele se despreza, quando é superior e descendente de seres superiores? Ele parece, em vez disso, estar confiando em espectros destituídos de alma, animado apenas com a aparência exterior da vida, mantendo juntos externamente uma estrutura de compleição diversificada e absolutamente efêmera na duração. Existe algo genuíno e verdadeiro neles? Pelo contrário, nada das coisas moldadas pela engenhosidade do homem é puro e puro. Mas predominam neles a simplicidade e a uniformidade de funcionamento de toda a estrutura? Eles estão querendo em tudo. Em

relação à sua composição visível, eles são reunidos a partir de substâncias múltiplas e incompatíveis. Mas existe um poder puro e completo manifestado neles? De jeito nenhum. Quando tal multidão de auras, acumuladas de muitas fontes, foi misturada, mostra-se fraca e fugaz. No entanto, exceto que essas coisas são como descritas, há a estabilidade nas aparições que elas afirmam? Deve haver muito; mas eles desaparecem mais rapidamente do que os ídolos que são vistos nos espelhos. Pois quando o incenso é colocado sobre o altar, a figura é imediatamente formada a partir do vapor enquanto é levada para cima, mas quando o vapor se mistura e se dispersa em toda a atmosfera, o próprio ídolo é imediatamente dissolvido, e nenhum vestígio dele permanece. Por que, então, esse malabarismo deve ser desejado pelo homem que ama as manifestações verdadeiras? Considero-o digno de nenhuma consideração. Se aqueles que fazem essas figuras espectrais soubessem que essas coisas sobre as quais se ocupam são estruturas formadas de material passivo, o mal seria uma questão simples. Além disso, tornam-se nisto semelhantes às aparições em que depositam fé. Mas se eles se atrevem a essas figuras espectrais como a deuses, o absurdo não será pronunciável em fala ou suportável em ato. Pois em tal alma o raio divino nunca brilha; pois não é da natureza das coisas que ele seja concedido a objetos que são totalmente repugnantes, e aqueles que são presos por



fantasmas sombrios não têm lugar para sua recepção. Tais maravilhas com fantasmas estarão, portanto, na mesma categoria com sombras que estão muito longe da verdade.

### **NENHUMA QUALIDADE DIVINA NAS FIGURAS Espectrais.**

Mas então tu afirmas ainda: "Eles observam o curso dos corpos celestes, e dizem da posição e relação de um com o outro se os anúncios oraculares do planeta regente serão verdadeiros ou falsos, ou se os ritos que foram realizados será sem propósito, ou será expressivo ou misterioso."

Ao contrário, não por causa dessas coisas esses fantasmas possuem a qualidade divina. Pois as últimas e mais inferiores das coisas no reino da existência gerada são movidas pelos cursos dos corpos celestes e são afetadas pelas auras que deles saem. Não, de fato; mas se alguém examinar essas coisas cuidadosamente, mostrará o contrário. Pois como pode ser que essas coisas que são tão fáceis de mudar em todos os aspectos, e são giradas em várias direções por demônios de fora, de modo a não terem importância, seja como oráculo ou em relação a promessas ou em relação? a Ritos Perfectivos ou em outros assuntos, conforme o caso, devem conter em si qualquer porção de poder divino, por menor que seja? Quais são, então, os poderes inerentes aos vários tipos de matéria, os constituintes elementares, de que daemons são

formados? Na verdade, e de fato, eles não são. Pois nada de corpos sensíveis divisíveis origina daemons; mas estes, em vez disso, são gerados e vigiados por daemons. Nem ninguém é capaz de modelar as formas dos daemons a partir de uma máquina, mas, ao contrário, ele mesmo é moldado e construído pelos daemons conforme participa de um corpo possuidor de sensibilidade.

Mas também não há nenhum número incidental de daemons gerados a partir dos elementos das coisas dos sentidos, mas, de outra forma, o próprio número é de natureza simples e opera uniformemente em torno de naturezas compostas. Por isso, não possuirá coisas de sentido mais antigas do que ela, ou mais duradouras; mas, como supera as coisas sensíveis em idade e poder, transmite-lhes a constância que são capazes de receber. Talvez, no entanto, você denomine os daemons idola, aplicando tal designação erroneamente; pois a natureza dos daemons é uma coisa e a dos idola outra. A classificação de cada um também é muito diferente. E também, de fato, o líder do Coro de idola é diferente do grande príncipe dos daemons. Por isso tu concordas quando dizes que "nenhum deus ou demônio é atraído por eles". De que consideração seria digna uma observância sagrada ou uma presciência do futuro que é inteiramente sem participação, Deus ou qualquer outro poder superior? Portanto, é

necessário saber qual é a natureza dessa arte de fazer maravilhas, mas de modo algum ter fé nela.

### **FALSA E VERDADEIRA DIVINAÇÃO.**

Novamente, portanto, sua explicação de performances religiosas é ainda pior. Ele descreve "uma raça de natureza complicada assumindo todas as formas, astuta e girando de muitas maneiras, que personifica deuses e demônios, e almas dos mortos, como atores no palco".

Em resposta a essas imputações, relatarei a você o que uma vez ouvi dos profetas dos caldeus.

Os deuses da verdade, quem quer que sejam, são os únicos doadores de todas as coisas boas. Eles se associam apenas com homens bons; eles estão em íntima união com aqueles que foram purificados pela disciplina sagrada e extirpam deles toda má qualidade e paixão desordenada. Quando eles brilham sobre eles, então o que é mau e demoníaco cede e desaparece da presença dos seres superiores como a escuridão desaparece diante da luz. Nem a luz por acaso causa qualquer aborrecimento aos sacerdotes teúrgicos, e eles recebem dela todas as excelentes qualidades de mente, são aperfeiçoados como dignos e decorosos, são libertados de paixões desordenadas e purificados de todo impulso irregular. e também de hábitos ímpios e profanos.

Mas aqueles que são eles próprios malfeitores ímpios, e que atacam assuntos divinos de maneira

ilegal e desordenada, não são capazes, por causa da energia individual defeituosa e falta de poder inerente, obter associação íntima com os deuses. Se, por alguma contaminação, são impedidos de estar com os espíritos imaculados, aliam-se aos espíritos maus, e são por eles preenchidos com a mais pernicioso inspiração. Tornam-se maus e profanos, cheios de desejos desenfreados de prazer, repletos de maldade, e igualmente ávidos admiradores de modos de vida estranhos à natureza dos deuses; e, para falar brevemente, eles se tornam como os demônios malignos com os quais estão agora unidos em sua natureza. Estes, então, estando cheios de paixão desordenada e maldade, por sua natureza comum atraem os espíritos malignos para si e são eles mesmos incitados por eles a todo tipo de maldade. Eles crescem juntos como seres do mesmo nascimento, como em um círculo, unindo o começo com o fim e retornando na outra direção da mesma maneira.

Essas coisas são delitos sacrílegos, cheios de impiedade. Eles foram trazidos para os Ritos Sagrados irregularmente, e sua observância tentada de maneira desordenada por aqueles que vieram depois. Em um momento, ao que parece, um deus estaria presente em vez de outro no komos, ou festa mística, e em outro eles introduziriam demônios malignos em vez de deuses, chamando-os de deuses rivais. Nunca, ao discursar sobre

Adivinhação Sacerdotal, apresente essas coisas como exemplos. Pois o Bem certamente se opõe mais à maldade intrínseca do que aqueles ao que simplesmente não é bom.

Assim como, portanto, os profanadores dos templos lutam principalmente contra o serviço religioso dos deuses, também aqueles que têm a ver com demônios que se desviam e são causadores de excessos, sem dúvida, lideram a luta contra os próprios teurgos. Pois não apenas todo espírito maligno é expulso por eles e é totalmente derrubado, mas toda espécie de maldade e toda paixão desordenada são completamente eliminadas. Por outro lado; há livre participação de benefícios entre os puros; eles são preenchidos de cima do fogo da verdade, e eles não têm "impedimento" ou impedimento para as coisas boas da alma dos maus espíritos. Tampouco qualquer arrogância ou adulação ou prazer de exaltações ou força de violência os incomoda muito. Ao contrário, todos estes, como que atingidos por um relâmpago, cedem,

Este tipo de adivinhação é imaculada e sacerdotal, e também é verdadeiramente divina. Não é necessário, como você observa, um árbitro, seja eu ou outra pessoa, para que eu possa distingui-lo de muitos. Ao contrário, ela mesma é distinta de todos eles, superior a eles, sempiterna, preexistente, não admitindo nenhum paralelo nem arranjo de

qualquer superioridade em muitos aspectos, mas é livre por si mesma e assume a liderança de uma única forma sobre todos. . Para isso é necessário que tu, e todo aquele que é um verdadeiro amante dos deuses, se entregue totalmente; pois por tais meios a verdade, que dá um bom ponto de apoio, é obtida imediatamente nas adivinhações, e a excelência perfeita nas almas, e com ambos o caminho para cima será concedido aos teurgos ao Fogo Intelectual,

Sem propósito, portanto; tu apresentas a noção que alguns entretêm: Essa adivinhação é o trabalho de um daemon maligno. Pois a noção não é digna de ser lembrada nas especulações a respeito dos deuses. Ao mesmo tempo, também, esses indivíduos ignoram a diferença entre a verdade e a falsidade, porque foram criados nas trevas desde o início, e também não são capazes de discernir os princípios dos quais essas coisas derivam.

Com essas conclusões, portanto, vamos encerrar essas explicações a respeito da natureza da Adivinhação.

# Parte IV

## A Invocação dos Ritos Teúrgicos

## **Capítulo 10 . Sobre os Poderes Invocados**

Venha, então, vamos examinar as proposições opostas em sua ordem, o que elas são e que razão há para elas. E se nos deixarmos ir um pouco mais em relação a alguns, como se estivesse falando de fato por autoridade particular e por nossa própria conveniência, você deve esperar e ser paciente conosco. Pois no que diz respeito às Ciências Supremas, se você as quer conhecer perfeitamente, é necessário que grande diligência seja observada e também que elas sejam investigadas por muito tempo com rigorosa exatidão. Você irá, portanto, de acordo com o presente plano, como você começou, apresentar as questões em questão que constituem os tópicos para discussão, e eu, por minha vez, lhe darei uma resposta.

Consequentemente, tu dizes: "Me deixa muito perplexo formar uma concepção de como aqueles que são invocados como seres superiores são igualmente comandados como inferiores".

Eu te direi em resposta toda a distinção em relação aos seres que são invocados que é digna de uma palavra; a partir do qual você terá uma explicação inteligível sobre o que pode ser e o que não pode ser, em relação aos assuntos sobre os quais você



está perguntando. Pois os deuses, os seres superiores a nós, por um propósito das coisas que são belas, e também por uma involuntária abundância de benefícios, concedem cordialmente as coisas que são adequadas àqueles que são dignos, compadecendo-se do trabalho dos homens no Ofício sagrado, mas amando seus filhos, seus nutrizes e alunos.

As raças intermediárias, no entanto, são os éforos ou diretores de decisão. Eles também aconselham o que é necessário fazer e o que é bom desistir. Eles também ajudam nas ações justas, mas impedem as que são injustas, e também fazem com que muitos que estão se esforçando para espoliar os outros injustamente, ou maltratar ou destruir alguém, sofram as mesmas coisas que eles pretendem realizar para outros.

Há, além disso, uma certa outra raça de daemons presente, irracional e destituída de julgamento, à qual foi atribuída apenas uma única faculdade na série, pela distribuição a cada uma das funções que foram organizadas entre as várias divisões. Como, portanto, é função da espada cortar e não fazer nada além disso, assim também dos espíritos distribuídos por toda parte de acordo com a necessidade diferenciadora do reino da natureza, uma classe divide e outra recolhe as coisas que entram em ação. existência. Isso, no entanto, é bem conhecido pelas manifestações. Pois as cavidades caroneianas,

como são chamadas, emitem um espírito ou exalação de seus recessos, que é capaz de destruir indiscriminadamente tudo o que está lá.

Assim, portanto, certos espíritos invisíveis, cada um tendo por atribuição uma função diferente, são constituídos para desempenhar esse ofício apenas como foi organizado. Se, então, alguém se comprometer a celebrar os Ritos Perfectivos em ordem adequada, e os mudar em outra direção, e fizer algo contrário ao costume prescrito, haverá um dano especial por usar os Ritos Sagrados de maneira ilegal. . Este é um tema, porém, alheio ao nosso discurso.

## **POR QUE OS ESPÍRITOS SÃO COMANDADOS**

O que, no entanto, agora se propõe a investigar, às vezes vemos acontecer. Pois acontece com os Espíritos que não fazem uso de uma faculdade racional própria e não têm princípio de julgamento, que eles são comandados; e isso não é irracional. Pois nosso entendimento, sendo naturalmente dotado de raciocinar e decidir, da mesma forma que se encarrega dos negócios, e igualmente compreendendo muitas das forças da vida em si, está acostumado a dominar os mais irracionais e os que têm apenas uma energia. completo. Por isso, chama-os como seres superiores, porque se esforça para extrair de todo o mundo cósmico que nos envolve as coisas que nos aperfeiçoam inteiramente

em relação às matérias que são mantidas entre as coisas divisíveis. Mas os comanda imperativamente como inferiores, porque certas partes (de nossa natureza enquanto) no mundo freqüentemente são mais puras e mais perfeitas do que (faculdades) que se estendem a todo o cosmos; como, por exemplo, se um é espiritual e inteligível e o outro é totalmente não espiritual ou pertence à esfera da natureza; pois então aquele que é menos extenso e desenvolvido é superior em autoridade ao que é desenvolvido mais amplamente, embora possa ser superado por este em magnitude e extensão de domínio.

Há, no entanto, também outra razão a ser aplicada a essas coisas, a saber: há um prelúdio duplo para toda a performance teúrgica. O primeiro, que é introduzido como por seres humanos, que conserva nossa posição no universo como existe na esfera da natureza; e o último, que é confirmado por sinais divinos, exaltado no alto por ser aliado dos seres superiores, e igualmente conduzido harmoniosamente por sua bela ordem, que também pode ser investida com a forma externa dos deuses. De acordo, portanto, com a diferença de tal espécie, o oficiante invoca muito apropriadamente os poderes de todos os lugares como seres superiores, na medida em que o invocador é um ser humano, e por sua vez os comanda como subordinados; já que

através dos símbolos arcanos ele é de certa forma cercado com a dignidade sagrada dos deuses.

## **SUGESTÕES RELATIVAS ÀS INVOCAÇÕES**

No entanto, para esclarecer ainda mais verdadeiramente as dúvidas dessas coisas, pensamos bem, ao fazer as invocações, omitir as súplicas que parecem ser dirigidas a eles como a seres humanos, e também as expressões imperativas que são pronunciadas com grande vigor durante a celebração dos Ritos. Pois se a comunhão de uma amizade harmoniosa e uma combinação indissolúvel como sendo uma só compõem a obra sagrada, nada das realizações chamadas humanas se junta a ela, a fim de que seja verdadeiramente dos deuses e superior aos seres humanos. Nem a invocação deve ser tal como quando nos esforçamos para trazer objetos distantes para nós, nem a súplica da forma dirigida a seres separados e separados de tal maneira que passamos algo de um para outro.

A explicação que agora é feita é muito superior, que não pressupõe que as operações divinas sejam realizadas por meio de naturezas contrárias ou diferentes, como as coisas da natureza costumam ser efetuadas; mas, em vez disso, que todo trabalho é corretamente realizado através da mesmice, unidade e conformidade da natureza. Se, então, devemos fazer uma distinção entre o invocador e o

invocado, o comandante e o comandado, o superior e o inferior, devemos de algum modo transferir a contrariedade do sexo que é peculiar aos seres gerados para as naturezas abençoadas não geradas dos deuses. Se, então, como é certo, desconsiderarmos todas essas questões como sendo nascidas na terra, mas atribuirmos como sendo mais precioso o que é comum e simples aos seres que são superiores às diversas condições existentes aqui,

## **CARMA OU MAL DE VIDAS ANTERIORES**

O que diremos, então, em relação à pergunta, depois que a que acaba de responder: "Por que as divindades que são invocadas exigem que o adorador seja justo, embora eles mesmos, quando solicitados, consentem em praticar atos injustos?"

Em resposta a isso, estou incerto a respeito do que se entende por "praticar atos injustos", pois a mesma definição pode não parecer correta tanto para nós quanto para os deuses. Nós, por um lado, olhando para o que é menos significativo, consideramos as coisas que estão presentes, a vida momentânea, o que é e como se origina. Os seres superiores a nós, digamos, conhecem com certeza toda a vida da alma e todas as suas vidas anteriores; e se eles trazem uma retribuição da súplica de quem os invoca, eles não aumentam além do que é justo. Pelo contrário, eles visam os pecados

impressos na alma em vidas anteriores, que os homens, não percebendo, imaginam que é injusto que eles caiam nas desgraças que sofrem.

Os muitos também costumam propor a mesma dúvida em relação à Providência; que certas pessoas estão sofrendo de erros, que não tinham prejudicado ninguém anteriormente. Pois eles não podem aqui raciocinar sobre o que é a alma, o que foi toda a sua vida, a magnitude de seus grandes erros em vidas anteriores, e se agora está sofrendo essas coisas pelo que sofreu anteriormente. Então também há muitos atos injustos que escapam ao conhecimento humano, mas que são bem conhecidos pelos deuses, uma vez que a mesma visão de justiça não é mantida pela humanidade em geral. Pelo contrário, os homens definem a justiça como a ação independente da Alma e a atribuição de mérito de acordo com as leis estabelecidas e as condições dominantes da vida cívica. Os deuses, eu lhe asseguro, julgam o que é justo, olhando para todo o arranjo ordenado do mundo e para a relação conjunta das almas com os deuses. Portanto, o julgamento de quais ações são corretas é diferente com os deuses do que é conosco. Não podemos admirar isso, se não chegarmos na maioria das coisas ao julgamento elevado e absolutamente perfeito que é exercido pelos seres superiores. Mas o que impede a justiça para cada um individualmente e com toda a família de almas,

especialmente de maneira muito superior de ser como seria aprovado pelos deuses? Pois se a partilha da mesma natureza pelas almas quando estão nos corpos e quando estão separadas dos corpos faz uma íntima aliança com a vida comum e a ordem do mundo, é necessário também que o pagamento das exigências da justiça seja exigiu ao máximo,

Se, no entanto, alguém acrescentar outras explicações, pelas quais ele procura tornar claro de outra maneira a manutenção da justiça pelos deuses, ou como é determinado por nós, deles pode resultar um caminho para nós em relação aos assuntos em consideração. Mas para mim apenas as regras que já foram estabelecidas são suficientes para o propósito de manifestar geralmente a raça dos seres superiores, e incluir tudo em relação à influência curativa nos castigos.

## **O BEM SÓ É DOS DEUSES**

A fim, portanto, de que possamos, de nossa abundância, decidir a disputa contra a suposição agora em discussão, se você concordar, consideraremos como concedido o contrário do que argumentamos, a saber, que coisas injustas são praticadas no processo, as invocações. É evidente, portanto, que os deuses não devem ser acusados dessas coisas. Pois aqueles que são bons são causas e autores de coisas boas; e os deuses são bons em sua própria essência. Eles, portanto, não fazem

nada injusto; por isso é necessário buscar outras causas das coisas que ocorrem de forma discordante. Mas mesmo que não possamos encontrá-los, não devemos jogar fora o verdadeiro conceito em relação aos deuses (que eles são as causas apenas do que é justo); nem devemos, por causa da controvérsia sobre se as coisas ocorrem e como elas ocorrem, rejeitar noções em relação aos deuses que são realmente claras. Pois é muito melhor confessar a fraqueza de nossos poderes, que são incapazes de compreender como os atos injustos se perpetuam, do que admitir uma falsidade impossível em relação aos deuses, sobre os quais todos os filósofos gregos, e também os povos estrangeiros, consideram com razão. a opinião contrária. Então, essa é a verdade.

## **DAEMONS DO MAL NAS INICIAÇÕES**

No entanto, é necessário acrescentar também as causas pelas quais os males às vezes surgem, e também quão numerosos e de que tipo eles são. Pois sua forma não é simples, e sendo diversificado, toma a dianteira em trazer à existência uma variedade de males. Pois, se falamos realmente agora a respeito das figuras místicas e dos demônios maus, que, à maneira dos atores de uma peça, assumem estar presentes no caráter de deuses e demônios bons, aparece de alguma maneira uma tribo maligna correndo em



sua direção. um corpo numeroso, e com estes geralmente acontece a discrepância que você descreveu. Pois os daemons exigem que o adorador seja justo, porque eles mesmos, como atores do drama, supõem ser, como se fossem da raça dos deuses, ao passo que são servos da injustiça porque são maus em sua natureza.

Que haja, portanto, a mesma afirmação em relação ao falso e verdadeiro, e do bem e do mal. Nas adivinhações atribuímos a verdade apenas aos deuses, e quando a falsidade é detectada atribuímos a outra raça como a causa, a dos daemons. Assim também em relação a assuntos justos e injustos; que o que é belo e justo deve ser atribuído apenas aos deuses e demônios bons, enquanto os demônios que são maus por natureza fazem as coisas que são injustas e desonrosas. O que está em todos os aspectos em harmonia consigo mesmo, e sempre da mesma maneira em si e consigo mesmo, pertence aos seres superiores; mas o que é contraditório, discordante e nunca igual, é a peculiaridade das dissensões dos daemons. Portanto, não é de admirar em relação a eles se existem conflitos violentos. De fato,

## **COOPERAÇÃO DE PEÇAS NO UNIVERSO**

Partindo apressadamente de outra linha de argumentação, supomos que as várias partes do corpo do universo não são inertes ou destituídas de

poder. Pelo contrário, na medida em que superam nossas condições em perfeição, beleza e magnitude, insistimos que o poder maior está presente com eles. Eles próprios são capazes de coisas diferentes individualmente e empregam diversas energias; mas eles podem realizar muito mais em certo grau atuando uns com os outros. De fato, há uma certa atividade criativa de vários tipos que se estende de todo o universo às partes, seja da simpatia pela semelhança de poderes, seja da adaptação do princípio ativo ao passivo.

Se, portanto, acontecer por necessidades corpóreas, quaisquer resultados perniciosos e destrutivos para as partes, ainda assim eles são salutares e benéficos em relação ao todo e à estrutura inteira. Mas eles provocam uma decadência necessária às partes, seja por não serem capazes de conduzir as operações do todo; ou em segundo lugar, de uma mistura e combinação das enfermidades existentes por si mesmas; ou em terceiro lugar, da falta de harmonia das partes umas com as outras.

## **MUITAS COISAS ORIGINAM-SE ESPONTANEAMENTE**

Em seguida, depois do corpo do Universo, há muitas coisas surgindo a partir de seu princípio produtivo. Pois a união harmoniosa das coisas que são de natureza semelhante e a repulsão das que são dessemelhantes não produzem poucos. Além disso, a união de muitos é um, o Princípio Vivo do

Universo, e as forças do mundo, quaisquer que sejam e de qualquer espécie que sejam, levam à perfeição, para falar em termos claros, uma coisa com respeito a o todo, mas outro em relação às partes, devido à relativa fragilidade das partes quando separadas; assim como Atração, Amor e Repulsão, que estão presentes no universo como energia, tornam-se condições passivas naqueles que participam individualmente, assumindo a liderança em ideais e princípios puros na natureza dos todos, compartilham de uma certa deficiência e deformidade que são incidentes à matéria em relação às coisas de qualidade divisível. No que diz respeito ao todo, eles estão unidos, mas em relação às partes eles estão em desacordo. Assim, as naturezas diferenciadas que participam dessas imperfeições em conjunto com a matéria se deterioram em relação a tudo o que é bom, perfeito e universal. Às vezes eles se decompõem em partes para que as naturezas inteiras que estão firmemente compactadas possam ser preservadas. Às vezes, também, as partes são atormentadas e pesadas, enquanto as naturezas que são inteiras permanecem insensíveis a tal molestamento.

## **A DIVINDADE NÃO O AUTOR DO ERRADO**

Vamos, portanto, reunir os resultados dessas conclusões. Pois se alguns daqueles que fazem as invocações (nos Ritos) empregam os poderes

naturais ou corpóreos do universo, o dom vem de energia não premeditada e sem mal. Com efeito, é quem usa o dom indevidamente que o desvia para fins contrários e inúteis; e então ele se une de maneira contrária às condições passivas por semelhança de natureza, mas ele atrai o dom diretamente contrário ao direito para o que é mau e vil. Ele também faz as coisas mais distantes operarem juntas de acordo com a ordem estabelecida do mundo. No entanto, se alguém, percebendo isso, se esforçar indevidamente para atrair certas partes do universo para outras partes, não será a causa desse mal; mas, ao contrário,

Portanto, as coisas que são consideradas más os deuses não realizam, mas, ao contrário, as naturezas que estão abaixo deles são as causas delas, e também os corpos. Nem estes, como se supõe, comunicam de si mesmos algo de caráter defeituoso; mas eles enviam, em vez disso, para a segurança de todos, suas próprias auras para as raças que são atribuídas à terra, e aqueles que recebem essas emanções as mudam por sua própria mistura e modificação e transferem o que havia sido dado com um propósito para outros amplamente diferentes.

De todas essas coisas, portanto, é mostrado que a divindade não é, em nenhum sentido, uma fonte de males e injustiças.

## **CONTINÊNCIA**

Além disso, você pergunta, e ao mesmo tempo insinua uma dúvida com esta pergunta: "Eles (os deuses) não ouvirão a pessoa que os está invocando, se ele não estiver puro de contaminação sexual. No entanto, eles mesmos não hesitam em levar indivíduos casuais a relações sexuais ilegais".

Se há ocorrências que ocorrem fora das leis humanas, mas de acordo com outra fonte e ordem superior às leis; ou se ocorrências desse tipo acontecem, e de acordo com um acordo e afeição no mundo, mas ainda em parte por alguma simpatia misturada; ou se o dom da beleza que foi graciosamente concedido é pervertido por aqueles que o recebem para o que é o oposto, há, no entanto, uma solução clara das coisas que foram ditas antes.

## **FONTES DE INCONTINÊNCIA**

Na verdade, não é necessário examinar separadamente em relação a essas mesmas coisas e como elas ocorrem e que razão há para elas.

Devemos ter em mente que "todo o universo é um único ser vivo", e as partes nele são separadas por espaços, mas com uma natureza, e desejam estar umas com as outras. Todo o impulso para se unir e a causa da união atraem as partes espontaneamente para uma união íntima. Também é possível, no entanto, que isso seja excitado por meios artificiais

e, da mesma forma, seja aumentado além do que está se tornando.

A própria causa, portanto, considerada por si só, estendendo-se de si mesma sobre o mundo inteiro, é ao mesmo tempo boa e fonte de completude, e também de comunhão, conjunção e adaptação harmoniosa e com a união introduz também o princípio indissolúvel do Amor que retém e preserva tanto as coisas que são como as coisas que vêm à existência. Mas nas partes (as naturezas incompletas) ocorre que, em razão de sua separação umas das outras e das naturezas perfeitas, e igualmente porque são incompletas, deficientes e fracas em sua própria natureza, há uma conexão efetuada pela condição passiva . Por esta razão, há desejo e apetite inatos inerentes ao número principal deles.

Na Arte, portanto, observar que esse desejo inato é assim implantado pela Natureza e distribuído através de seu domínio, e sendo ele próprio distribuído sobre o reino da natureza de muitas formas, o atrai e o conduz. Aquilo que em si está ordenado, ele desordena, e o que é belo, enche de ideais de desfiguração correspondente. O Propósito Sagrado em todos eles é por natureza que, na união, ele se transforma em um complemento impróprio de um caráter diferente, uma reunião de diversas coisas de alguma forma de acordo com uma condição passiva comum. Da mesma forma, produz

de si mesmo um material que é adverso à criação inteira do belo, ou não recebe beleza alguma, ou a transforma em outra coisa. Também se mistura com muitas forças diferentes do reino da natureza.

Mostramos, portanto, de todos os lados que tal argumento a favor das conexões sexuais vem de uma técnica ou arte de origem humana, mas nunca é por necessidade demoníaca ou divina.

## **INCONTINÊNCIA PROVOCADA POR DAEMONS MAL**

Considere, portanto, uma classe de causas de um tipo diferente: que de alguma forma uma pedra ou planta tem frequentemente uma qualidade destruidora derivada delas, ou uma que reúne aquelas que são produtivas. Pois não é apenas em relação a essas coisas, mas também em relação a naturezas maiores ou em coisas maiores que existe essa superioridade natural, que aqueles que são incapazes de examinar, refletir e determinar podem facilmente atribuir ao superior. operações da natureza. Já, além disso, pode-se admitir que no reino da existência gerada, no que diz respeito aos assuntos humanos e em assuntos gerais sobre a terra, a tribo de demônios malignos é capaz de manter um domínio superior. Que maravilha é, então, se tal raça realiza tais obras? Pois todo homem pode não ser capaz de discriminar qual é a personalidade boa e qual é a má, ou por quais símbolos eles podem ser distinguidos um do outro.

De fato, aqueles que não são capazes de perceber a distinção chegam a conclusões absurdas sobre a investigação sobre a causa desses agentes e a referem às raças superiores ao reino da natureza e à ordem dos demônios. Mas mesmo que os poderes das partículas almas são compreendidas em relação a essas coisas quanto à sua realização, tanto enquanto se agarra ao corpo quanto quando deixa a corporeidade terrena e semelhante à ostra, mas ainda vaga abaixo pelos lugares da criação em um espírito perturbado e derretido -- no entanto, a mesma opinião seria verdadeira; mas coloca a causa longe dos seres superiores. De modo algum, portanto, a natureza divina nem um bom demônio ministram aos desejos ilícitos dos seres humanos em relação às questões sexuais, pois há muitas outras causas para isso.



Parte V  
Sacrifícios e  
orações

## **Capítulo 11. A Questão Declarada**

O assunto, portanto, sobre o qual você faz sua próxima pergunta, é um tema comum de discussão com todos, tanto aqueles que são proficientes no aprendizado sagrado quanto aqueles menos hábeis em tais assuntos estão falando em relação aos Sacrifícios: " Que utilidade ou poder eles possuem no mundo e com os deuses, e por que razão são realizados apropriados para os seres assim honrados, e vantajosamente para as pessoas que apresentam os dons”.

Além disso, acrescenta-se no mesmo sentido outra observação oposta: "Os deuses também exigem que os intérpretes dos oráculos observem estrita abstinência de substâncias animais, para que não se tornem impuros pelos vapores dos corpos, mas eles mesmos são atraídos sobretudo pela fumaça dos sacrifícios de animais."

### **NENHUM CONFLITO REAL COMO SUGERIDO**

É bastante fácil, portanto, para qualquer um resolver o conflito que você sugere. Ele tem simplesmente que apontar a excelência das totalidades em comparação com as naturezas incompletas e chamar a atenção para a absoluta

superioridade dos deuses sobre os seres humanos. O que afirmo agora é o seguinte teorema: Que para a Alma Universal presidir o corpo-mundo do Universo e para os deuses do céu tomar o corpo celeste (ou esfera) como veículo, não é prejudicial como receptáculo. das paixões nem um impedimento às concepções da mente, mas que para a alma imperfeita estar em parceria com um corpo é inútil em ambos os aspectos. Suponhamos, então, que isso sendo percebido, algum problema difícil seja sugerido, como este, por exemplo: Que se o corpo é um grilhão para nossa alma, será também um grilhão para a alma do universo; e se a alma imperfeita se volta para o corpo com referência à geração, também a alma do mundo será afetada da mesma maneira. Qualquer um pode responder a isso declarando que tal objeção não diz respeito à superioridade das raças superiores aos seres humanos e dos todos às partes. Como, portanto, as proposições inversas se referem a questões diversas umas das outras, elas não constituem, de modo algum, questões para disputa.

## **EM RELAÇÃO AOS ANIMAIS SACRIFICADOS**

Aqui, portanto, basta o mesmo raciocínio. Para nós, o gozo incidente aos corpos em conjunto com a alma transmite embotamento da mente e contaminação real, e também engendra a voluptuosidade e produz muitas doenças diferentes

da alma. No caso, porém, dos deuses e dos criadores (causas) do universo e de todas as coisas, porém, a exalação das vítimas subindo de maneira apropriada em ritos religiosos, e igualmente englobada e não abrangente, e ele próprio unido ao todo, mas em nenhum sentido unindo o universo e os deuses consigo mesmo, é ele mesmo. adaptado às raças superiores e às causas universais, mas nunca as restringe ou adapta a si mesmo.

## **DIVINDADE DO CÉU NÃO AFETADA POR EXALAÇÕES**

Pois se o assunto for bem entendido, não há de modo algum qualquer dificuldade como aquela que se sugere a ti e sobre a qual tu contendes em relação à abstinência de alimentos de origem animal. Pois aqueles que conduzem o culto dos deuses não se abstêm de comida animal para que os deuses não sejam contaminados pelos fumos dos animais. Pois que exalação dos corpos se aproximará dos seres que, antes que algo material lhes chegue por qualquer possibilidade, afasta a matéria de tocá-los? Não porque seu poder remove tudo o que faz com que os corpos desapareçam sem chegar perto deles; mas, ao contrário, o corpo celeste (o planeta) não se mistura com todos os constituintes materiais. Ele não recebe nada em si de fora, e não emite nenhuma partícula de si mesmo para coisas estranhas a ele. Como, então,

pode qualquer vapor terrestre que não se eleve cinco estádios (seiscentos pés) da terra, antes de afundar novamente, aproximar-se do céu, ou nutrir o corpo giratório e imaterial, ou, em suma, , produz nele alguma impureza ou outra condição? Pois é reconhecido que o corpo etéreo [etéreo] está fora de toda influência contrária, e da mesma forma que está livre de toda mudança; que é inteiramente puro de toda possibilidade de ser transformado em outra coisa e, além disso, é totalmente sem qualquer impulso em direção ao centro ou do centro.

Portanto, é estacionário em um lugar, ou gira em uma órbita. Não há, portanto, qualquer natureza ou poder comum, ou exalação dos corpos que consistem em diferentes forças e movimentos, que são variadamente modificados, movendo-se para cima ou para baixo, que podem se misturar com os corpos no céu. Porque, portanto, essas essências são inteiramente separadas e diversas delas, nada produzem em relação a elas. Estes, sendo não gerados, não podem sofrer nenhuma mudança em si mesmos daqueles que são gerados e sujeitos a mudanças. Como, então, pode a essência dos seres divinos ser contaminada por tais fumos quando, como podemos dizer, eles afastam rapidamente em um único impulso os vapores de toda matéria e corpos compostos de matéria? eles não efetuam nada em relação a eles. Estes, sendo não gerados, não podem sofrer nenhuma mudança em si mesmos daqueles que são gerados e sujeitos a mudanças.

Como, então, pode a essência dos seres divinos ser contaminada por tais fumos quando, como podemos dizer, eles afastam rapidamente em um único impulso os vapores de toda matéria e corpos compostos de matéria? eles não efetuam nada em relação a eles. Estes, sendo não gerados, não podem sofrer nenhuma mudança em si mesmos daqueles que são gerados e sujeitos a mudanças. Como, então, pode a essência dos seres divinos ser contaminada por tais fumos quando, como podemos dizer, eles afastam rapidamente em um único impulso os vapores de toda matéria e corpos compostos de matéria?

Não é apropriado, portanto, conjecturar isso; mas sim para refletir que as coisas que são distribuídas em partes podem ter uma certa relação umas com as outras, ativa ou passivamente, do material para o imaterial e, em suma, naturezas semelhantes a naturezas semelhantes. Aqueles, porém, que são de outra essência, e que são inteiramente superiores, e que também são dotados de outras naturezas e faculdades, não são capazes de coisas como agir sobre outros ou receber algo de outros. A contaminação procede, portanto, de objetos materiais para aqueles que são mantidos por um corpo material. É necessário, portanto, que sejam purificados dessas coisas que provavelmente serão contaminados pela matéria. Eles, no entanto, que são completamente livres de uma natureza

divisível, que estão inteiramente sem o poder de receber as condições da matéria em si mesmos, como podem ser contaminados pelas coisas materiais? Como pode a natureza divina, que é preexistente e superior à enfermidade humana, e não tem nada em comum conosco, ser afetada pelas minhas emoções ou pelas de qualquer outro ser humano?

Nenhum destes, portanto, faz qualquer diferença para os deuses. Não importa que sejamos dotados de corpos da esfera da matéria, pois não há nada, em suma, disso com eles; e, como são essências inteiramente puras e não misturadas, não são divinizadas de nossas manchas, nem é de qualquer conseqüência que exalações materiais de corpos sejam emitidas ao redor da terra, pois estes são os mais distantes de sua essência e poderes. Portanto, se não existe parte dela em relação aos deuses, toda a hipótese de contrariedade (que foi apresentada) é completamente destruída. Pois como pode o que é absolutamente inexistente (sem uma substância externa) ter algum conflito em si mesmo? Ao conjecturar em vão essas coisas, tão absurdas e indignas de deuses, você levanta questões que não podem ser razoavelmente aduzidas em relação aos homens bons.

Essas coisas, no entanto, serão o tema do discurso um pouco mais tarde. Mas por enquanto a noção de contrariedade da natureza, tendo sido contestada

por muitas refutações, deixaremos de raciocinar a respeito do primeiro tópico de discussão.

## **SOBRE OS SACRIFÍCIOS**

Mas a questão é mais importante e diz respeito a coisas de maior importância. Como poderei responder-te de forma breve e completa o que é difícil e requer uma longa explicação? Tentarei responder, no entanto, e não retrocederei no zelo pela prontidão. Eu também me esforçarei para seguir os pontos que tu indicaste concisamente e avançar para alguns de significado especial.

Consequentemente, apresentarei a ti, na medida do possível, o dogma referente aos sacrifícios; que não é de modo algum oferecê-los por causa da honra, da mesma forma que honramos os benfeitores; nem para reconhecer agradecidos os benefícios que os deuses nos concederam; nem ainda como primícias ou presente como recompensa por presentes mais antigos que os deuses nos fizeram. Pois estas são coisas comuns também à humanidade, e também são recebidas da administração comum; mas de modo algum estabelecem sem sombra de dúvida a supremacia dos deuses e sua posição como causas específicas.

## **EFICÁCIA DOS SACRIFÍCIOS EM RITOS SAGRADOS**

Isso, no entanto, que é da maior importância deve ser considerado agora. Quero dizer, a eficácia dos



Sacrifícios, por que eles afetam tanto. Mas para eles não haveria cessação da peste, nem da fome, nem das estações improdutivas; nem haveria chuva, nem coisas mais preciosas do que estas, que conduzam à purificação da alma, ou à perfeição, ou à libertação das condições de existência gerada. De fato, tais modos de sacrifício não exibem esses resultados. Portanto, como eles não expõem adequadamente nesses ritos a causa divina das performances, não podemos aprová-los com justiça. Mas se eles forem aprovados, será apenas de maneira secundária e como dependentes das causas divinas primárias e mais antigas.

## **AS DIVINAS SUPERIORES AO REINO DA NATUREZA**

O assunto em consideração requer, portanto, que estabeleçamos o princípio segundo o qual os sacrifícios são adaptados aos eventos e têm relação com os deuses que são as causas precedentes das coisas que acontecem. Suponha, então, que possamos dizer que por ter uma vida em toda parte, a mesma em todo o universo como em um único ser vivo, há uma participação de forças semelhantes, ou uma repulsão de forças opostas, ou uma certa afinidade do ativo com o outro. a passiva, que move as coisas semelhantes e afins ao mesmo tempo, operando nelas da mesma maneira por uma simpatia comum e existindo no mais distante como no mais próximo. Há então algo

assim declarado de coisas que são verdadeiras, e que necessariamente pertencem aos sacrifícios. No entanto, o verdadeiro propósito dos sacrifícios não é mostrado. Pois a essência dos deuses não depende de modo algum do reino da natureza e das necessidades naturais, de modo a ser despertada pelas paixões naturais ou pelas forças que se estendem por todo o reino da natureza. Por outro lado, ele se estabelece por si mesmo fora destes, não tendo nada em comum com eles, nem segundo a essência, nem segundo o poder, nem segundo qualquer outra coisa.

## **Capítulo 12 . Noções dos sacerdotes egípcios criticadas**

Os mesmos absurdos ocorrem, porém, se alguma dessas coisas for considerada como causa do que é efetuado nos Ritos Sagrados, a saber: Certos números que ainda são considerados entre nós, como em relação ao crocodilo, sessenta como semelhantes ao Sol; ou termos expressivos de objetos naturais, como os poderes e energias de animais, como o cachorro, o babuíno, o rato-do-campo, que são atribuídos à Lua, ou formas materiais, como as observadas nos animais sagrados, de acordo com as cores e formas do corpo; ou algum outro dos animais em relação aos seus corpos, ou qualquer outra coisa que possa ser notada; ou um órgão, como o coração do galo, ou outras coisas de caráter semelhante, que são consideradas em relação ao mundo da natureza como causas de resultados bem-sucedidos nos Sacrifícios. Pois nenhum dos deuses é mostrado por essas coisas como a causa além do reino da natureza; nem é ele como tal posto em atividade pelos sacrifícios. Mas como uma causa natural mantida pela matéria e fisicamente englobada pelos corpos, ela é despertada por eles e colocada em repouso novamente. Na verdade, essas coisas são essenciais na região da natureza. Se, então, algo de

tal caráter está nos Ritos Sagrados, acompanha-os como uma causa conjunta e tendo a consideração de ser indispensável, e assim se alia às causas anteriores.

### **TRÊS GRAUS DE ARQUÉTIPOS**

É melhor, portanto, atribuir como causa de eficácia uma atração e afinidade, e igualmente uma inter-relação, como a de que os operários se aliam às coisas que eles fizeram e os pais à prole. Quando, portanto, sendo este princípio comum a causa anterior, tomamos algum animal ou coisa que cresce na terra que preservou o propósito do Criador intacto e puro, então, através de tal objeto, lidamos familiarmente com a Causa Demiúrgica que acabou. não se misturava com qualquer outra coisa.

Essas causas (ou categorias), no entanto, são numerosas. Alguns deles, como, por exemplo, o daemonian, estão intimamente ligados; e outros, por exemplo, os divinos, são classificados de uma maneira mais elevada do que estes; e então ainda além está seu Líder, a Causa Mais Antiga. Todas as categorias atuam juntas no Sacrifício perfeito. Cada um é adaptado a ela geralmente de acordo com a posição que possui.

Se, no entanto, qualquer sacrifício pode ser defeituoso, ele avança até certo ponto, mas não é possível ir ainda mais longe. Por isso, muitos

pensam que os sacrifícios devem ser apresentados aos daemons benéficos; muitos aos poderes finais dos deuses; e muitos aos poderes pericosmianos ou terrestres de daemons ou de divindades. Essas coisas, sendo uma parte em relação aos sacrifícios, não são contadas com malícia, mas de modo algum nos dão uma visão de toda a virtude do rito e todos os benefícios e a divindade que se estende por todos.

## **DAEMONS E NÃO DEUSES INFLUENTES POR SACRIFÍCIOS**

Admitimos, então, todas essas afirmações. Dizemos que os seres que pertencem ao reino da natureza agem em conjunto de acordo com a conveniência, ou simpatia, ou antipatia; e em outros aspectos estão sujeitos e seguem e são subservientes ao ser superior, e causa da eficácia dos sacrifícios. Mas os daemons, e também os poderes terrestres e pericosmianos como sendo principais, estão associados de acordo com a classificação, como é o nosso caso. No entanto, as causas de eficácia mais eficazes nos sacrifícios estão unidas aos poderes demiúrgicos e absolutamente perfeitos.

Mas como estes compreendem em si todas as causas, por mais numerosas que sejam, afirmamos que todos os operadores ativos se movem em conjunto com essas causas ao mesmo tempo; e que de todos eles desce uma influência benéfica comum em todo o reino da existência gerada. Às vezes,

essa ajuda é concedida de acordo com cidades e distritos, ou para várias nações, ou para divisões maiores ou menores delas. Outras vezes, os benefícios são concedidos com boa vontade às famílias, ou a cada indivíduo, e a sua distribuição é feita livremente e sem sentimento; e com uma mente desapaixonada de acordo com o relacionamento e afiliação, como é certo e apropriado dar; uma afeição, ao mesmo tempo, mantendo todos juntos e formando esse vínculo por meio de uma comunhão indizível.

Essas coisas são muito mais verdadeiras e mais corretas em relação à essência e poder dos deuses do que o que você conjectura, a saber: “que eles mesmos são atraídos principalmente pela fumaça dos sacrifícios de animais. ” Pois se há de algum modo um corpo para os daemons que alguns imaginam serem nutridos dos sacrifícios, esse corpo deve ser imutável e impassível, e igualmente luminoso e sem falta de nada. Portanto, não há necessidade de que nada flua dele nem de um influxo de fora. Se, no entanto, alguém permanece na opinião de que este é o caso, ainda assim o mundo e a atmosfera nele exalam incessantemente da região ao redor da Terra. Que necessidade, então, eles têm dos sacrifícios?

Por outro lado, as substâncias assim recebidas não fornecem uma quantidade equivalente em proporção à deficiência criada pelo que foi lançado,

de modo que nem pode predominar um excesso nem ocorrer uma deficiência, mas que deve existir em igual maneira em todos os sentidos, igualdade e uma condição uniforme dos corpos dos daemons. Pois o Criador (Demiurgos) de modo algum pôs alimento abundante e ao alcance de todos os seres vivos da terra e do mar, mas implantou a falta do mesmo nas raças superiores a nós. Nem ele forneceu aos outros seres vivos uma abundância natural das necessidades da vida. Mas aos daemons ele dá comida de qualidade adaptada à sua natureza, que é contribuída por nós, seres humanos. Portanto, se nós, por preguiça ou algum outro pretexto, como é provável, negligenciarmos tais contribuições.

Por que, então, aqueles que fazem essas afirmações não derrubam toda a ordem das coisas para nos estabelecer em um arranjo melhor e mais poderoso? Pois se eles nos fizerem agentes para fornecer nutrição aos daemons, seremos de uma categoria superior aos daemons. Pois cada coisa recebe alimento e o que necessita da fonte pela qual veio a existir. Isso pode ser visto no mundo visível dos seres criados, e também é perceptível na ordem universal. Pois aqueles que vivem na terra são nutridos das regiões celestes. Mas torna-se mais distintamente manifesto com as causas invisíveis. Pois a alma é sustentada pela mente e a natureza

física pela alma; e outras coisas também são nutridas da mesma maneira de seus criadores.

Se, então, é impossível para nós sermos aqueles que trouxeram os daemons à existência, pelo mesmo raciocínio fica demonstrado que não somos as fontes de onde eles derivam seu suporte.

## **COMO OS SACRIFÍCIOS SÃO BENÉFICOS**

Parece-me, além disso, que a questão agora considerada se extravia em outro particular. Pois ignora a realização dos sacrifícios pelo fogo, pois é antes um consumo e destruição da matéria de que consistem, e também uma assimilação dela a si mesma, enquanto em nenhum sentido ela se torna assimilada à matéria. É também uma elevação ao fogo divino, celestial e imaterial, mas de forma alguma um movimento descendente para a região da matéria e da existência gerada. Pois se o gozo dos fumos da matéria nos sacrifícios "atraiu" as raças superiores, é próprio que a matéria seja pura de contaminação, pois assim haverá maior exalação dela para aqueles que a participam. Agora, porém, tudo está queimado e totalmente consumido, e se transforma na pura e tênue substância do fogo, que é ela própria prova clara do contrário do que afirmas. Pois as raças superiores são impassíveis e é um prazer para elas extirpar a matéria por meio do fogo e nos tornar impassíveis. As características em nós tornam-se como os deuses da mesma



maneira que o fogo transforma todos os materiais duros e refratários em corpos luminosos e tênues. Eles também nos conduzem para cima, pelos sacrifícios e fogo sacrificial ao fogo dos deuses, da mesma forma que o fogo sobe ao fogo, conduzindo e puxando para cima aquelas qualidades que arrastam para baixo e se opõem às essências divinas e celestes.

## **FOGO SACRIFICIAL UM PURIFICADOR**

Para falar sem disfarce, não é da matéria de que consistem os sacrifícios, nem dos elementos, nem de qualquer outro dos corpos que conhecemos, que os dimons têm o veículo servindo de corpos e se assemelhando a eles. Que fruição, então, pode ocorrer de uma essência de um tipo para outra, ou que prazer pode ser concedido por naturezas estranhas àquelas que são estranhas a elas? Não existe, mas é bem ao contrário. Assim como os deuses cortam a matéria com o fogo elétrico e separam dela todas as coisas que são não-materiais em sua essência, mas ainda são mantidas firmemente e acorrentadas por ele, e como eles também desenvolvem naturezas impassíveis do impassível - assim também o o fogo que está conosco, imitando a operação do fogo divino, destrói tudo nos sacrifícios que é constituído de matéria. Purifica as coisas que são levadas ao fogo, liberta-as de seus vínculos na matéria e também as

torna, por sua pureza de natureza, aptas à comunhão dos deuses. Também, por meio dessas mudanças.

## **OS VERDADEIROS CONCEITOS**

Tendo assim refutado as opiniões absurdas geralmente em relação aos ritos sagrados, introduziremos em seu lugar as verdadeiras concepções. Como pertence a outro assunto, omitimos a explicação detalhada a respeito de cada forma de sacrifício que a razão peculiar em relação aos ritos exige. No entanto, qualquer pessoa bem dotada poderá, pelo que foi dito, estender seu entendimento de um assunto a muitos e conhecer rapidamente a partir deles as coisas que foram omitidas em silêncio. Penso, portanto, que essas coisas foram suficientemente explicadas, em seus diferentes aspectos, e porque nossa explicação expõe de maneira adequada a pura essência e qualidade dos seres divinos. Isso, no entanto, pode parecer igualmente incrível e de modo algum claro, e igualmente suspeito por não colocar em ação a faculdade de raciocínio, mas não se estendendo aos discursos sobre a Alma. Pretendo, portanto, examinar essas coisas um pouco mais detalhadamente e, também, se possível, apresentar provas mais conclusivas do que as que já foram examinadas.

## **DUAS ORDENS DE DIVINDADE**

A melhor introdução de todas mostra claramente a instituição dos Ritos Sagrados no que se refere à classificação dos deuses. De início, portanto, podemos estabelecer que alguns dos deuses pertencem ao reino da matéria e outros estão além dele; os da esfera da matéria que englobam a matéria em si e a organizam, e as divindades imateriais sendo inteiramente separadas da matéria e superiores a ela. Na Técnica Sacerdotal, é necessário que os Ritos Sagrados comecem a partir das divindades pertencentes ao reino da matéria, pois de outra forma não haveria subida aos deuses que estão distantes da matéria. Eles têm, portanto, uma comunhão com a esfera da matéria na medida em que são colocados sobre ela. Portanto, eles têm o controle dos assuntos que são permitidos em relação à esfera da matéria; como, por exemplo, classificação, esforço ativo, repulsão, mudança, geração e decadência de todos os corpos materiais.

Suponha, então, que alguém deseje adorar divindades desta classe de acordo com os Ritos Teúrgicos, da maneira que lhes é própria e originalmente atribuída. Nesse caso, por serem do reino da matéria, a atenção deve ser dada a uma forma de serviço adequada a esse reino. Pois desta forma seremos conduzidos inteiramente à intimidade familiar com todos eles, e lhes traremos em adoração o que é apropriado para uma raça

afim. Daí cadáveres e criaturas privadas de vida, e também a matança de animais e o consumo dos corpos, e também as múltiplas mudanças, decadência e vicissitude geralmente que acontecem à matéria pertencem aos deuses; não para eles por si mesmos, mas através do reino da matéria sobre o qual eles são governantes. Pois, embora estejam ao máximo separados dele, estão, no entanto, presentes com ele; e embora a envolvam por um poder que não é da matéria, existem junto com ela. As coisas assim conduzidas não são estranhas a quem as conduz, nem as que são ordenadas são estranhas a quem as ordena, e também as que são subservientes não são desajustadas para aqueles que as utilizam como instrumentos. .

Portanto, a oferta de qualquer coisa pertencente ao reino da matéria é estranha e repugnante às divindades do mundo supramaterial, mas é perfeitamente apropriada para todos aqueles que são aliados da matéria.

## **DOIS TIPOS DE RITOS SAGRADOS**

Consideremos a seguir o que está em harmonia com os sentimentos que foram proferida, e com nossa dupla constituição. Pois quando nos tornamos inteiramente alma e estamos fora do corpo, e voando alto com todos os deuses do reino imaterial, nos ocupamos com visões sublimes.

Então, novamente, estamos presos ao corpo de ostra e mantidos sob o domínio da matéria, e somos corpóreos em sentimento e aspiração. Daí vem, portanto, uma dupla forma de adoração. Pois aquele que é para almas imaculadas será simples, livre do corpo e puro de toda condição de existência gerada; mas a outra, que se acomoda às almas não puras e liberadas das condições de existência gerada, está repleta de coisas corpóreas e tudo o que se relaciona com o mundo da matéria.

Admito, portanto, que existem duas formas de Ritos Sagrados. O primeiro, aqueles para indivíduos que são inteiramente purificados. Isso raramente acontece, como afirma Herakleitos, além de uma única pessoa de cada vez ou algumas que podem ser facilmente contadas. A outra classe, como ainda é mantida pelo corpo, consiste naqueles que são do reino da matéria e da qualidade corpórea, sustentando-se através da mudança. Portanto, a menos que tal forma de culto seja instituída para cidades e povos que não estejam isentos da herança hereditária, e que se apegam tenazmente à comunhão com o corpo, falharão totalmente em ambos os tipos de bem, o que é superior ao reino da matéria e o que é do mundo da matéria. Para os primeiros eles são incapazes de receber, e para os segundos eles não trazem nada de natureza semelhante. Ao mesmo tempo, cada um realiza seu serviço de acordo com o que é, e

certamente não com referência ao que não é. Pois não é apropriado que exceda a própria condição dos adoradores. Eu tenho a mesma coisa a dizer também em relação à união íntima que une os homens que estão adorando e os poderes que são adorados como membros de uma família. Pois eu desejo a mesma unidade, que o uso do culto religioso que seja homogêneo com ele seja escolhido, a saber:

### **POR QUE A ADORAÇÃO É DE CARÁTER SENSUAL**

Não devemos, portanto, pensar que é indigno de nós tratar também de assuntos de caráter tão inferior. Assim, em relação às necessidades do corpo, muitas vezes desempenhamos algum ofício para os guardiões da natureza corpórea, os deuses e bons daemons; como purificá-lo de velhas manchas, ou livrá-lo de doenças, e fazê-lo abundar em saúde, ou tirar-lhe o peso e o torpor e, em vez disso, dar-lhe leveza e atividade - ou, se nada mais, obter para ele todos os tipos de benefícios. Não o tratamos, portanto, de forma alguma como se fosse de qualidade mental ou mesmo como se não fosse corpóreo. Pois o corpo não está constituído para participar de tais modos de proceder. Mas quando participa de modos de natureza correspondente a si mesmo, um corpo é curado e purificado pelos corpos. Da necessidade de tal tipo, portanto, a instituição dos Ritos Sagrados será de um ideal

corpóreo; por um lado, podando o que é supérfluo em nós, e por outro, suprimindo o que em nós está faltando, e também colocando em ordem e proporção na medida em que é desordenado.

Muitas vezes fazemos uso de cerimônias sagradas, suplicando às raças superiores que façam por nós muitas coisas importantes para a vida humana.

Estes, sem dúvida, são os seres que cuidam do corpo, ou se encarregam das coisas que adquirimos por causa de nossos corpos. suplicando às raças superiores que façam por nós muitas coisas de importância para a vida humana. Estes, sem dúvida, são os seres que cuidam do corpo, ou se encarregam das coisas que adquirimos por causa de nossos corpos. suplicando às raças superiores que façam por nós muitas coisas de importância para a vida humana. Estes, sem dúvida, são os seres que cuidam do corpo, ou se encarregam das coisas que adquirimos por causa de nossos corpos.

## **ADORAÇÃO SENSUAL MAIS JUSTIFICADA**

O que, então, pode-se perguntar, haverá para nós dos deuses que estão inteiramente isentos de toda existência humana condicionada em relação à infertilidade do solo, ou abundância, ou outra preocupação da vida? Nada de nada; pois não é da competência daqueles seres que estão livres de todas essas coisas tocar presentes desse tipo.

Mas suponha que se afirme que as divindades que estão inteiramente além do reino da matéria abrangem as da outra classe e, quando as abrangem, também incluem seus dons em si mesmas, como sendo a Primeira Causa Única.

Pode-se também afirmar que a abundância da generosidade divina desce deles. Mas não deve ser permitido a ninguém dizer que essas divindades superiores que realizam essas coisas estão em contato próximo com os assuntos da vida humana. Pois tal administração das coisas aqui é suscetível de divisão em departamentos e é exercida com certo grau de cuidado; também não está totalmente separada dos corpos, e não pode ser dotada de autoridade inteiramente imaculada. Não é o modo de culto religioso que melhor se adapta ao caso em desempenho deste tipo, que é misturado com assuntos corpóreos e aliado à existência gerada; e não o que está totalmente à parte do reino da matéria e das preocupações do corpo? Pois o modo assim puro está absolutamente acima de nós e é totalmente inadequado; mas aquele que faz uso dos corpos e dos poderes que operam por meio dos corpos está, no sentido mais completo de todos, especialmente aliado a nós. Ele pode não apenas efetuar sucessos na vida, mas também pode evitar infortúnios iminentes e trazer harmonia e um equilíbrio justo de condições para a raça mortal.



## **AS TRÊS AULAS**

De acordo com outra classificação, a numerosa multidão de seres humanos é organizada sob o título de "Natureza". É governado pelos poderes do reino da Natureza, olha para as operações da Natureza e, além disso, completa a jurisdição do Destino, submete-se à ordem das coisas a serem cumpridas na medida do destino, e também emprega o raciocínio prático em relação às coisas que pertencem apenas ao departamento da natureza.

Alguns poucos, no entanto, que exercem uma faculdade mental superior à natureza, são exaltados além dessa classe e classificados na ordem da inteligência separada e pura como sendo aqueles que se tornaram totalmente superiores aos poderes do reino da natureza.

Outros, porém, se colocam entre estes como intermediários entre o departamento da natureza e o da inteligência pura; alguns seguindo as duas classes, outros perseguindo uma vida misturada com as duas, e outros sendo libertados das classes inferiores e colocados com as mais excelentes.

Estes, então, tendo sido assim definidos, o que deve acompanhá-los torna-se especialmente claro. Pois aqueles que são governados pelo estado geral das coisas, e aqueles em particular que vivem de acordo com sua própria disposição natural peculiar

e fazem uso de suas forças naturais, adotam o culto religioso que é próprio da natureza e dos corpos ativos pela natureza; fazer escolha de lugares, atmosfera, matéria e poderes da matéria, corpos e hábitos de corpos, qualidades, danças apropriadas, mudanças incidentes na existência gerada e outras coisas congruentes com estas, em outros departamentos de culto religioso e no departamento que está diretamente ligado ao sacrifício.

Mas aqueles que vivem apenas com referência à mente, e a vida que é da mente, e que estão livres dos laços do reino da natureza, exercem diligentemente a lei espiritual e incorpórea da Arte Sagrada relativa aos vários departamentos da Teurgia.

Aqueles que são intermediários entre as duas classes, perseguem assiduamente os caminhos da santidade de maneira diversa, conforme as diferenças entre eles, seja participando de ambos os modos de devoção religiosa, seja distanciando-se de um deles, ou aceitando-os como fundamento de coisas mais valiosas. Pois sem estes eles nunca podem alcançar as realizações mais elevadas. De alguma outra maneira, talvez eles possam tomá-los na mão de uma maneira conveniente.

## **TRÊS CLASSES DE DIVINDADE**

No que diz respeito, no entanto, a esse mesmo modo de distinção, é trazida à nossa atenção a

seguinte classificação das Essências e poderes divinos:

1. Alguns têm uma alma e uma natureza sujeitas e subservientes às suas criações, da maneira que quiserem.
2. Outros estão inteiramente separados da alma e da natureza. Quero dizer da alma e da natureza divinas e não da alma e da natureza cósmica e genética apenas.
3. Alguns, no entanto, são intermediários entre eles e preservam uma comunhão entre si; seja por um vínculo de união não rompido, seja por uma distribuição generosa de benefícios superiores ou uma recepção descontrolada de benefícios menores, ou pela harmonia de mente que une ambos.

Quando, portanto, estamos adorando os deuses que são reis dos reinos da alma e da natureza, não está fora do caminho apresentar a eles poderes e corpos naturais que não são controlados pela natureza, dedicando a eles o que não é inútil. Pois todas as operações da natureza lhes são subservientes e a elas associadas na administração do mundo.

Mas quando prestamos homenagem a esses deuses uniformes em relação a si mesmos, convém distingui-los com honras ilimitadas. Os dons de caráter espiritual são adequados a eles, as coisas da vida incorpórea, e também as que a virtude e a

sabedoria conferem, e todas as coisas boas da alma são perfeitas e completas.

E, além disso, às divindades intermediárias, aqueles que conduzem em benefício da classe média, ora serão adequados dons de caráter duplo, ora os comuns a ambas as classes, ou aqueles que são separados das ordens inferiores, mas pertencem à mais alto; ou para resumir todo o assunto, aqueles que em um dos modos serão amplamente suficientes para o intermediário.

## **A CONDIÇÃO EXALTADA NÃO COMUM A TODOS**

Partindo de outro princípio original: o do mundo e das divindades cósmicas, e também a distribuição dos quatro elementos no mundo, a distribuição dos elementos por distribuição na devida proporção e sua revolução circular em arranjo ordenado em relação aos centros, temos um caminho fácil para a verdadeira concepção dos ritos sagrados no que diz respeito aos sacrifícios. Suponhamos que nós mesmos estamos no mundo, e estamos incluídos como partes de todo o universo, que somos igualmente produzidos por ele no início e levados à maturidade por todas as forças nele, e também que somos constituídos dos elementos nele, e receber dele uma certa porção de vida e natureza. Não podemos, por causa dessas coisas, passar por cima do mundo e dos arranjos cósmicos. Devemos admitir, portanto, que em todas as regiões do

mundo existe esse corpo que observamos, e também existem os poderes incorpóreos classificados em torno dos corpos. Portanto, a lei da religião, é claro, atribui coisas semelhantes a semelhantes e estende-se assim através dos espaços universais do alto ao último, atribuindo as coisas incorpóreas ao incorpóreo, e as coisas corpóreas ao corpóreo, cada uma dando à outra de acordo com sua natureza peculiar.

Mas quando um dos teurgos se torna participante dos deuses celestiais – o que é a ocorrência mais rara de todas – esse indivíduo, ele, de qualquer canto que venha, estando unido aos deuses por um poder supremo, é superior às coisas corpóreas. e o reino da matéria, no que diz respeito à adoração dos deuses. Essa conquista sublime é feita por uma pessoa com dificuldade e em um período tardio no final da experiência sagrada. Não é apropriado, portanto, apresentá-lo como um assunto comum a todos; e, em particular, não deve ser comum aos iniciantes na disciplina teúrgica, nem aos intermediários; pois estes, de uma forma ou de outra, dão atenção a assuntos sagrados como se fossem uma questão de preocupação corporal.

## **Capítulo 13 . Sobre os Ritos Místicos**

Penso, portanto, que todos os que se deleitam com o espetáculo da realidade teúrgica reconhecerão isto: que não é apropriado prestar aos deuses parcial ou imperfeitamente a devoção que lhes é prestada. Assim, portanto, antes que os deuses apareçam nos Ritos, todos os poderes (potestates ou daemons) que estão sujeitos a eles são acionados; e quando os deuses estão prestes a se mover em direção à terra, eles vêm à frente e vão adiante deles em procissão. Aquele, portanto, que não dá a todos o que deve, e se dirige a cada um de acordo com a honra a que tem direito, é feito para ir embora não iniciado e decepcionado com a participação com os deuses. Mas aquele que a todos propicia, trazendo a cada um os dons em seu poder que são mais adequados e aceitáveis, permanece sempre seguro e sem culpa, tendo realizado bem e com o maior cuidado a recepção do coro divino.

Sendo, portanto, este o caso, qual dos dois é adequado: que o cerimonial do Rito Sagrado seja simples e consistindo de alguns detalhes, ou elaborado e adaptado a cada movimento - ou, por assim dizer, como se de tudo no mundo misturado? Se, de fato, o poder que é invocado e influenciado

pelo Rito Sagrado fosse simples e de uma só ordem, o cerimonial dos sacrifícios seria necessariamente também simples. Mas suponha que a multidão de outros poderes (demônios e seres espirituais menores) que são despertados e postos em movimento na descida dos deuses não podem ser incluídos em nenhum rito simples. Os teurgos, por serem experientes nas performances, são os únicos que sabem dessas coisas com precisão, e só eles são capazes de conhecer o que constitui a celebração perfeita da Sagrada Cerimônia

Como, pois, nas descidas divinas que são visíveis ocorrem injúrias manifestas àqueles que deixam sem honra algum dos seres superiores, assim também, quando eles estão presentes nos sacrifícios invisíveis, não é bom honrar um e não outro, mas sim todos deve-se ser honrado de acordo com a ordem a que é atribuído. Aquele que deixa qualquer um deles sem um presente segura a coisa toda e destrói o único e todo o arranjo. Ele não, como alguns podem imaginar, torna a recepção imperfeita, mas, por outro lado, ele derruba absolutamente todo o propósito do Rito Sagrado.

## **RITOS SAGRADOS MULTIFORME**

O que então? A parte mais elevada da Sagrada Técnica não recorre por si mesma ao Uno Supremo acima de toda a multidão de divindades, e ao mesmo tempo cultua nele as muitas essências e principados?

Certamente, posso ser respondido, mas isso ocorre em um período muito tardio, e apenas com muito poucos; e se chega ao pôr do sol da vida, eles ficam contentes. Nossa presente discussão, no entanto, não estabelece a lei para um homem de tal caráter, pois ele é superior a todas as leis, mas estabelece tal sistema de direito para aqueles que precisam de legislação superior. Diz, portanto, que como o universo é um sistema de muitas ordens combinadas em uma, é apropriado que o cerimonial completo dos Ritos Sagrados, incessante e inteiro, seja unido com toda a categoria das raças superiores. Certamente, de fato, se o cosmos é múltiplo e inteiro, e é constituído em muitas ordens, é apropriado, portanto, que a Sagrada Performance copie seus vários aspectos, por causa de todos os poderes que eles apresentam à vista. Portanto, em relação a estes e aos vários tipos que estão ao nosso redor, não é apropriado que estejamos intimamente ligados com as causas divinas (ou seres) que estão sobre eles, de uma parte das qualidades neles. Pelo contrário, não devemos aspirar a estar com seus líderes, quando algo de nossa parte é omitido ou incompleto.

## **OS BENEFÍCIOS DOS SACRIFÍCIOS**

O modo diversificado de celebrar o Santo Rito nas Sagradas Performances, portanto, não apenas nos purifica, mas também aperfeiçoa algo dos defeitos em nós ou em torno de nós, estabelece a harmonia



e a ordem, e de outra forma nos livra de faltas de caráter mortal. Da mesma forma, traz todos para relações familiares com as raças superiores a nós. E, certamente, quando as causas divinas e as adaptações humanas muito semelhantes a elas se encontram para o mesmo fim, a iniciação ou Rito Perfectivo assegura todo o benefício pleno e amplo do sacrifício.

Não será errado, no entanto, adicionar detalhes como os seguintes, a fim de fornecer um entendimento preciso em relação a essas coisas. As divindades da mais alta ordem têm sempre uma superabundância de poder e, embora seja superior a todas, está ao mesmo tempo presente a todas igualmente sem impedimentos. Em conformidade com esta afirmação, portanto, os primeiros iluminam os últimos, e aqueles que são superiores à matéria estão presentes com aqueles que pertencem à matéria, mas não à maneira do mundo da matéria.

Que ninguém se surpreenda, embora digamos que há uma certa matéria que é pura e divina. Pois ele se origina do Pai e do Demiurgo do universo e possui uma completude própria adequada para um receptáculo de deuses. Ao mesmo tempo, nada impede que as raças superiores possam iluminar as ordens inferiores a partir de sua própria substância. Nem nada impede a matéria de participar das naturezas superiores. Na medida em que é perfeito, puro e evidentemente bom, não é um receptáculo

inadequado dos deuses. Pois, como é necessário que as raças da terra não sejam de modo algum privadas de uma participação divina, a terra também recebe dela uma porção divina, que é suficiente para admitir os deuses.

A disciplina Teúrgica, portanto, reconhecendo essas coisas e assim descobrindo em comum com os outros os receptáculos adequados dos deuses de acordo com a peculiaridade individual de cada um, muitas vezes une pedras, plantas, animais e aromáticos sagrados, perfeitos e divinos, e depois formas de tudo isso um receptáculo completo e puro. Pois não é apropriado estar insatisfeito com tudo o que é material, mas apenas com o que é repugnante aos deuses. Mas deve ser escolhido aquele assunto particular que lhes é semelhante como capaz de estar de acordo tanto na construção das Casas dos deuses, na montagem de imagens esculpidas e, em suma, no cerimonial sagrado dos sacrifícios.

Nós devemos; então, para confiar nas declarações arcanas, que por meio dos espetáculos sagrados, um certo princípio da matéria é transmitido dos deuses. Este assunto, sem dúvida, é da mesma natureza que os próprios por quem é dado.

Portanto, o sacrifício de tal tipo de matéria não desperta os deuses para a manifestação visível, convida-os a vir rapidamente à nossa percepção, e

também os recebe quando estão presentes e faz com que eles se desdobrem perfeitamente à vista?

## **O TIPO DE SACRIFÍCIOS MAIS ADEQUADOS**

As mesmas coisas também podem ser aprendidas da atribuição dos deuses de acordo com os lugares, e da divisão de autoridade sobre cada coisa particular, na medida em que são atribuídos de acordo com as diferentes categorias, ou as parcelas maiores ou menores. Pois isto é certamente claro: que para os deuses que estão em grandes lugares sobre determinados lugares, as coisas que são produzidas por eles são as mais próprias para serem trazidas para o sacrifício, e as que pertencem aos governados são as mais adequadas para as divindades que governam. Pois para os fabricantes seus próprios trabalhos são particularmente gratificantes, e para aqueles que primeiro introduzem certas coisas, tais são aceitáveis acima de tudo. Se, por outro lado, certos animais, ou plantas, ou outras produções sobre a terra, estiverem sob o domínio das raças superiores as divindades participam juntas em sua superintendência e nos proporcionam uma união inseparável para si mesmas. Algumas dessas coisas, portanto, cuidadosamente guardadas e guardadas, aumentam com os deuses a íntima familiaridade daqueles que as retêm, visto que, mantidas

invioladas, preservam em pleno vigor a comunhão dos deuses e dos homens.

De tal caráter são alguns dos animais do Egito, e da mesma maneira, o ser humano em todos os lugares é sagrado. Algumas das vítimas consagradas, no entanto, tornam mais evidente a relação familiar, na medida em que afetam a análise a respeito da origem afim e mais sagrada dos elementos primitivos com as causas superiores (divinas). Isto sendo feito, os benefícios que são transmitidos a partir dele são mais perfeitos.

## **UMA DIVINDADE TUTELAR PARA CADA POVO**

Se, então, esses fossem apenas costumes humanos e assim derivassem sua autoridade por meio de nossas instituições, pode-se afirmar que os ritos sagrados dos deuses foram invenções de nossa própria invenção. Agora, porém, Deus, que é assim invocado nos sacrifícios, é seu autor, e os deuses e anjos ao seu redor constituem uma multidão numerosa. Sob ele, da mesma forma, há um Governante público designado por atribuição a cada nação sobre a terra, e a cada santuário próprio. Dos sacrifícios feitos aos deuses, um deus é o diretor; daqueles para os anjos, é um anjo; daqueles para os daemons, um daemon; e da mesma maneira, em outros casos, um superintendente é

nomeado sobre cada um de acordo com a raça em particular. Quando, portanto, trazemos nossos sacrifícios aos deuses, em companhia dos deuses que supervisionam e completam os ritos místicos, é nosso dever ao mesmo tempo reverenciar a instituição do culto divino sagrado em relação aos sacrifícios. Ao mesmo tempo, porém, convém que tenhamos boa coragem ao celebrarmos os ritos sagrados sob os deuses governantes e, da mesma forma, tenhamos a devida cautela, para que não possamos trazer algum presente indigno dos deuses ou desagradável aos deuses. eles.

Em conclusão, então, aconselhamos em todos os eventos que o esforço seja feito em relação aos que nos rodeiam, deuses, anjos e demônios, que são distribuídos de acordo com a raça, em todas as partes do universo; e que um sacrifício aceitável será apresentado igualmente a todos eles. Pois somente assim os ritos sagrados podem ser celebrados de maneira digna dos seres divinos que os presidem.

## **COM RELAÇÃO À ORAÇÃO**

Uma parte dos Ritos Sagrados e não menos importante é a das orações. Eles cumprem os sacrifícios ao máximo, e através deles todo o desempenho se torna estabelecido e perfeito. Eles também efetuam a operação geral combinada com o culto, e trazem o Serviço Sagrado em parceria indissolúvel com os deuses. Não será errado relatar

algumas coisas a respeito deste assunto. Pois isso mesmo é digno de ser aprendido e torna mais perfeita nossa percepção superior em relação aos deuses.

Afirmo, portanto, que o primeiro ideal da oração é uma coleta (de nossos pensamentos) e também uma condução ao contato e um conhecimento genuíno de Deus. Em seguida, vem a ligação em comunhão com uma única mente, e também o chamado para nós dos dons que os deuses enviaram, antes de proferir uma palavra, completando todas as performances antes que ela fosse percebida. Mas no ideal mais perfeito, que é a forma mais perfeita de oração, a união oculta é selada e sua validade assegurada pelos deuses, obtendo neles o repouso perfeito para nossas almas. Nesses três limites em que tudo o que é divino é medido, a oração, tornando nossa amizade digna dos deuses, nos dá tripla ajuda sagrada deles. A primeira delas relaciona-se diretamente com a iluminação, a segunda com a realização geral do esforço e a terceira com a realização completa por meio do fogo. Ao mesmo tempo, a oração precede os ritos sagrados; novamente, divide a Performance Sagrada no meio e, em outro momento, afeta ainda mais o propósito dos sacrifícios. Nenhum desempenho sagrado ocorre adequadamente, sem as súplicas nas orações. Mas o exercício contínuo neles nutre nossa mente e natureza espiritual, torna

as câmaras de recepção da alma muito mais espaçosas para os deuses, abre os arcanos dos deuses aos seres humanos, nos acostuma às irradiações da Luz, e gradualmente aperfeiçoa as qualidades dentro de nós para uma união com os deuses, trazendo-nos de volta ao próprio cume. Ele silenciosamente atrai nossos hábitos de pensamento e nos transmite as qualidades morais dos deuses. E, além disso, o discurso persuasivo desperta um companheirismo e um afeto indissolúvel. Da mesma forma, aumenta o amor divino e ilumina a qualidade divina da alma. Também limpa da alma tudo o que é de caráter contrário, e remove tudo o que nela é semelhante ao éter e espírito luminante, na medida em que é aliado à esfera da existência gerada. Também aperfeiçoa uma boa esperança e confiança em relação à Luz e, em suma, aperfeiçoa aqueles que se exercitam nessas disciplinas, para que possamos chamá-los de Companheiros dos deuses.

Se é isso que se pode dizer da oração, que produz em nós benefícios de tal importância, e também que tem uma estreita relação com os sacrifícios que mencionamos, não se torna claro o objetivo dos ritos sagrados, que ela é uma participação em relações íntimas com o Criador? Como então, através da celebração dos Ritos, o benefício disso é tanto quanto é conferido pelas divindades demiúrgicas aos seres humanos. De fato, a partir

dessa fonte se manifesta a influência exaltante, aperfeiçoadora e completa das orações, como se torna ativa, como unificadora, e tem um vínculo comum que é dado pelos deuses. Em terceiro lugar, portanto, qualquer um pode facilmente perceber pelo que foi dito, que os dois (oração e sacrifício) são estabelecidos um pelo outro e comunicam um ao outro o poder sagrado do santo rito perfeito.

Portanto, é manifesto através de todas as partes do Sistema Sacerdotal, o completo acordo e trabalho conjunto consigo mesmo: as partes dele sendo mais naturalmente conectadas do que as de qualquer animal, e unidas por uma continuidade ininterrupta de substância. Desse fato, nunca devemos ser desatentos; nem devemos aceitar metade dele e rejeitar a outra metade, mas deve ser exercido em todos eles igualmente. É necessário que aqueles que desejam genuinamente unir-se aos deuses sejam iniciados por todos eles.

Essas coisas, portanto, não podem ser de outra forma.



# Parte VI

## **Capítulo 14. Condições para Resultados Bem Sucedidos**

### **CONTAMINAÇÃO DE ANIMAIS MORTOS**

Em relação ao que resta a ser considerado, é mais do que tempo para eu passar para a dificuldade que você sugere a seguir. "Também é necessário", você diz, " que o Observador deve ser puro do contato de qualquer coisa morta, e ainda dos ritos empregados para trazer os deuses aqui, muitos são efetivados através de animais mortos." Para conciliar essas aparentes contradições faremos um levantamento do conflito que parece existir. Não há oposição no caso, mas apenas parece ser uma contradição em termos. Pois, de fato, se a lei dos Ritos ordenasse que os cadáveres dos sacrifícios não fossem tocados, e também que eles fossem tocados, isso seria contraditório a si mesmo. Mas se ele ordena manter-se afastado daqueles corpos que não foram consagrados, mas permite tocar aqueles que são purificados, isso não é contradição.

Além disso, não é permitido manusear os corpos dos seres humanos depois que a alma os deixou. Pois há um certo traço, um eidôlon, ou reflexo da vida divina que se extinguiu no corpo pela morte. Mas não é um ato profano tocar outros animais que

estão mortos, pois eles não compartilham a vida divina. É, pois, no caso das outras divindades, que não são separadas da matéria, que a abstinência de tocar é essencial, mas no caso dos deuses que presidem aos animais e estão intimamente unidos a eles, a invocação através dos animais em sacrifício é concedido.

De acordo com essa visão, portanto, não há contradição.

## **COM RELAÇÃO À IMPUREZA DOS MORTOS**

Esta questão também pode ser explicada de outra forma. Pois os corpos privados de vida trazem contaminação aos seres humanos que são mantidos pela matéria, porque o que não está vivo mancha o indivíduo vivo, como a sujeira sobre o limpo, e um em estado de privação sobre aquele que possui um corpo. suficiência, e também porque produz uma mácula pela aptidão natural para uma condição pior por haver o poder de morrer. Mas o corpo não produz contaminação sobre um daemon, sendo ele inteiramente incorpóreo e não recebendo corrupção de nenhum lugar. Por outro lado, é necessário que ele seja superior ao corpo corruptível, e não receba dele em si qualquer reflexo de corrupção.

Isto, portanto, digo em referência à dificuldade que você sugere em relação à contradição.

## **ANIMAIS EM Adivinhação**

Ao explicar por si só como a adivinhação é realizada por meio dos animais sagrados, como, por exemplo, pelos falcões, não afirmamos de forma alguma que, pelo emprego de corpos assim trazidos à afinidade, os deuses estivessem presentes. Pois eles não são colocados sobre os animais isoladamente, nem por atribuição, nem por qualquer relação com o reino da matéria. Mas para os daemons, e especialmente para aqueles que são atribuídos ao reino da matéria, tal tratamento com as agências de adivinhação pode ser atribuído, diferentes animais sendo atribuídos a diferentes animais, e tal ascendência tendo sido estabelecida por contiguidade, e eles não tendo atribuídos por sorteio ao seu respectivo domínio, por sorteio são inteiramente independentes e livres do reino da matéria. Ou, se alguém desejar que seja apresentado, um assento ou veículo pode ser atribuído a eles de tal caráter por meio do qual eles possam conversar e dar respostas a seres humanos. Devemos pensar, então, que este veículo é puro de contaminação de corpos; pois não há comunhão alguma entre o que é puro e o contrário, mas há uma razão para que seja conjugado com os seres humanos através da alma dos animais. Pois esta alma tem uma natureza semelhante aos seres humanos, através de um princípio vital semelhante; e igualmente aos daemons, porque estando livre de corpos, de certa forma, existe separadamente. Mas

como é intermediário entre ambos, é subserviente ao daemon controlador, mas dá a conhecer àqueles que ainda estão retidos no corpo o que quer que o suserano dirija. Assim, um vínculo comum de união é dado entre eles, um ao outro.

## **A ARTE DE ADIVINHAR DEFEITUOSA**

Deve-se ter em mente, porém, que a alma que faz uso de tais métodos de adivinhação, não só se torna um ouvinte do oráculo, mas também contribui de si mesma, em grande medida, uma certa fatalidade para a realização de isso em relação às atuações. Pois por uma certa simpatia da necessidade, eles são movidos juntos, e agem e prognosticam juntos. Portanto, tal modo de adivinhar como este é inteiramente diferente do modo que é divino e genuíno; ser capaz de dar oráculos em relação a assuntos triviais e cotidianos - como pertencem ao reino diversificado da natureza, e agora são trazidos em relação à existência gerada. Da mesma forma, transmitem atividades de si mesmos àqueles capazes de recebê-las e produzem condições emocionais de vários tipos naqueles que são naturalmente suscetíveis a serem afetados em conjunto. Mas a faculdade perfeita de presciência nunca é desenvolvida pela excitação emocional. Pois o que é acima de tudo o imutável, e também o isento de matéria e em todos os sentidos puro, alcança facilmente uma percepção do futuro; mas o

que está misturado com a irracionalidade e escuridão da natureza corpórea e materialista, está cheio de densa ignorância. Portanto, nunca é bom receber tal procedimento engenhoso na adivinhação. Nem devemos usá-lo com grande avidez, nem confiar em outra pessoa que o faça, como se possuísse por si mesmo qualquer evidência clara e bem conhecida da verdade. Isso é suficiente para nós dizermos em relação a esse tipo de adivinhação.

## **RELATIVAMENTE A AMEAÇAS FEITAS NOS RITOS**

Vamos, então, discorrermos sobre dificuldades de outra classe, que estão na categoria de coisas ocultas, e que contêm, como você diz, "ameaças de violência". Em relação à multiplicidade de ameaças, a acusação se divide em muitas partes. Pois o ator ameaça que ele vai "atacar o céu, revelar para ver os arcanos de Ísis, expor ao olhar público o símbolo inefável em Abidos, para parar o Baris, espalhar os membros de Osíris como Tifão, ou fazer outra coisa de um personagem semelhante."

Os homens, como você imagina, não apresentam essa forma de palavras como uma ameaça "ao deus-Sol, ou à Lua, ou a qualquer um dos divinos no céu"; pois então ocorreriam monstruosidades mais terríveis do que aquelas das quais você se queixa com raiva. Por outro lado, como eu disse antes

nestas explicações, há nas divisões do mundo uma classe de poderes, incapazes de julgamento e irracionais. Ele recebe e obedece a uma palavra de comando de outro, mas não faz uso de inteligência própria, nem distingue o verdadeiro e o falso, ou o possível ou impossível. Tal raça de seres, quando ameaças são feitas sobre eles incessantemente, são lançadas em agitação e cheias de espanto. Por isso, penso que é natural que esta classe seja conduzida por enunciados forçados,

### **A AMEAÇA MAIS EXPLICADA**

Essas coisas também têm outra explicação, como segue: O sacerdote teúrgico, pelo poder dos emblemas inefáveis, comanda os espíritos cósmicos, não como um ser humano, nem como fazendo uso de uma alma humana. Por outro lado, como preexistente na ordem dos deuses, ele faz uso de ameaças mais terríveis do que ele poderia fazer de seu próprio ser sozinho. Não é como se ele estivesse prestes a fazer tudo o que ele afirma com confiança, mas ele ensina pelo uso de palavras quanto, quão grande e que poder ele tem por estar em harmonia com os deuses. Esse poder o conhecimento dos símbolos inefáveis lhe confere.

Isso também pode ser dito: Que os daemons que são distribuídos por departamentos, e que são guardiões dos departamentos do universo, têm encargo e superintendência individualmente dos departamentos aos quais foram atribuídos; para que

eles nem mesmo admitam uma palavra em contrário, mas preservem a perpétua continuidade das coisas no mundo sem mudança. Eles assumem essa imutabilidade, porque a ordem dos deuses permanece inabalavelmente a mesma. Portanto, eles não suportam nem mesmo uma audiência, para que isso seja ameaçado em que os daemons da atmosfera e os da terra tenham sua existência.

## **DAEMONS OS GUARDIÕES DOS MISTÉRIOS**

O assunto também pode ser explicado da seguinte forma: Os daemons têm a guarda dos Mistérios Inefáveis. Assim, portanto, asseguro-lhe que eles mantêm em um grau superior o arranjo ordenado em todos os lugares. Pois através disso as partes constituintes do universo permanecem em sua ordem, porque o poder benéfico de Osíris continua puro e imaculado, e não se mistura com o vício e a desordem opostos. A vida de todas as coisas também permanece pura e incorrupta porque as belezas ocultas produtoras de vida das faculdades racionais de Ísis não descem ao corpo, que é manifesto e visível aos sentidos. Mas todas as coisas permanecem imutáveis e sempre vindo a existir, porque o curso do sol nunca é interrompido. Todas as coisas também permanecem perfeitas e inteiras porque os arcanos inefáveis em Abidos (ou no santuário interno) nunca são revelados à contemplação profana. Portanto, nestas condições,



em que consiste a segurança de todas as coisas, digo eu, nos símbolos inefáveis serem preservados ocultos e na essência indizível dos deuses nunca ser reprimida pela atribuição contrária – isso não é suportável nem mesmo pelo som para o daemons para ouvir que pertencem ao redor da terra, a saber: que eles são diversos em qualidade, ou são seres profanos, e que por isso tal estilo de palavras [ameaçadoras] tem uma certa adequação a eles. Ninguém, no entanto, profere uma ameaça aos deuses, nem tal modo de oração é dirigido a eles.

De acordo com os caldeus, com quem houve uma linguagem pura separada apenas para os deuses, uma ameaça nunca é proferida. Os sacerdotes egípcios, no entanto, tendo misturado ao mesmo tempo os termos simbólicos divinos e as palavras demoníacas, fazem uso, quando apropriado, de ameaças.

Tu tens agora a resposta em relação a essas dificuldades; conciso, de fato, mas acho que esclarecendo suficientemente cada um deles.

## Parte VII.

# Nomes sagrados e expressão simbólica

## **Capítulo 15. Origem do simbolismo egípcio**

Essas dificuldades requerem para solução a mesma Musa divinamente sábia. Desejo, de antemão, no entanto, interpretar para ti a forma peculiar do sistema teológico dos egípcios. Pois eles, procurando representar o princípio produtivo do universo e a função criadora dos deuses, exibem certas imagens como símbolos de concepções místicas, ocultas e invisíveis, de maneira semelhante à da Natureza (o princípio produtivo), em seu modo peculiar, faz uma semelhança de princípios invisíveis através de símbolos em formas visíveis. Mas a energia criadora dos deuses delinea a realidade genuína das formas através das imagens visíveis. Os sacerdotes egípcios, portanto, percebendo que todas as raças superiores se satisfazem com as semelhanças das tribos inferiores consigo mesmas, e desejando fornecer benefícios a estas últimas através de tais representações, na medida do possível, eles mesmos os usam como podem esperado, um modo de iniciação nos mistérios que está apropriadamente oculto nos símbolos.

## **SÍMBOLO EXPLICADO.**

Ouçã, portanto, a interpretação espiritual dos símbolos, de acordo com a concepção dos sacerdotes egípcios, dispensando de sua imaginação e ouvindo a semelhança fantasma dos próprios símbolos, e elevando-se à realidade espiritual.

Por "ilus" ou lodo, então, reconheça tudo o que é de natureza corpórea ou pertencente ao reino da matéria, ou que é nutritivo e procriador, ou que é uma forma material pertencente ao reino da natureza e suportada junto com o nunca. ainda correntes do reino da matéria, ou como o rio da existência geradora contém e que com ele afunda, ou a causa originária dos elementos e de todas as potências relativas aos elementos, que subsistiam antes em correspondência a um fundamento.

Sendo de tal qualidade, Deus, que é o autor de toda geração e produção, e de todas as forças elementais, como sendo superior a elas, imaterial e incorpórea, exaltado acima do reino da natureza e igualmente gerado e indiviso, inteiro de si mesmo e oculto em si mesmo, é supremo acima de tudo isso e os abraça a todos em si mesmo. E porque ele contém tudo e se dá a todo o universo, ele se manifesta a partir deles. Porque ele é superior ao universo, ele se espalha sobre ele por si mesmo, e se manifesta como separado, afastado, alto no ar e

desdobrado por ele mesmo acima das forças e princípios elementares do mundo.

O seguinte símbolo também atesta isso: Pois aquele "sentado sobre a flor de lótus" expressa enigmáticamente uma exaltação acima do lodo, e também denota supremacia espiritual e empírica. Para tudo que pertence ao lótus, tanto as formas nas folhas quanto a aparência da semente, são observadas como circulares. Essa mesma energia é semelhante ao único movimento circular da mente, manifestando-o de maneira semelhante de acordo com as mesmas formas, em um único arranjo e de acordo com um princípio.

O próprio deus, no entanto, está sentado sozinho, acima de qualquer domínio ou energia, augusto e sagrado, abundantemente preenchido e permanecendo em si mesmo sem mudança, como a figura de uma sessão pretende significar.

Aquele que "navega em um barco" coloca diante da mente o poder que dirige o mundo. Como, portanto, o Piloto, estando separado do navio, tem o controle de seus lemes, assim o Sol subsistindo separadamente tem o controle dos lemes de todo o mundo. E como o piloto de cima na popa, dando de si mesmo o primeiro breve início do curso, dirige tudo, assim por uma infinita prioridade de classificação, o Deus de cima, comunica sem divisão dos primeiros princípios da Natureza, o

primeiro - Causas operatórias dos movimentos. Essas coisas, portanto, e ainda mais do que essas, são denotadas por Uma Vela em um barco.

## **O SOL A FONTE DE ENERGIA.**

Cada departamento do céu, cada signo do zodíaco, cada curso celeste, cada período de tempo segundo o qual o mundo é posto em movimento, e todas as coisas perfeitas recebem as forças que saem do Sol. Algumas dessas forças estão intimamente misturadas com estas, mas outras são superiores a qualquer mistura com elas. Assim, o modo simbólico de expressão também os sugere: "Assumir uma forma de acordo com os Signos do Zodíaco e mudar de forma de acordo com a estação do ano". Da mesma forma, manifesta sua doação imutável, constante, incessante e geralmente universal e abundante para o mundo inteiro.

Os diferentes receptores, no entanto, são afetados de várias maneiras em relação ao benefício indivisível da divindade, e recebem do Sol poderes de muitos tipos de acordo com seus impulsos peculiares. Desta forma, a série de símbolos que vêm em sucessão, é designada, através da multidão de presentes, para tornar manifesto o Deus Único [o Sol], e através dos múltiplos poderes exibidos, fazer com que seu único poder apareça. Portanto, também estabelece que ele é Um e o Mesmo, mas que as mudanças de forma e as transformações são tidas como certas entre os destinatários.

Por esse motivo, afirma-se que o Sol muda "de acordo com o signo do zodíaco e de acordo com a estação", porque essas manifestações são diversificadas em relação ao deus, de acordo com as muitas formas de sua recepção.

Os sacerdotes egípcios fazem uso dessas orações ao Sol, não só nas Autopsias, mas também nas orações mais públicas que têm um sentido interior, e são oferecidas à divindade com referência a tal iniciação simbólica nos Mistérios.

Portanto, não é permitido que alguém ofereça qualquer explicação.

## **"OS TERMOS QUE SÃO ININTELEGÍVEIS."**

Mas as investigações que se seguem, se quisermos analisá-las suficientemente em detalhes, requerem mais informações. No entanto, é igualmente necessário, ao responder, trazer à tona a verdade em relação a eles em poucas palavras. Você pergunta: " Por que são preferidos termos ininteligíveis? "

Eles não são "ininteligíveis", no entanto, como você pensou. No entanto, que eles nos sejam desconhecidos, ou que alguns deles sejam conhecidos, com referência aos quais recebemos soluções dos deuses; eles, certamente, são todos significativos para os deuses de uma maneira não divulgada. Nem podem ser significativos e também

oraculares com os seres humanos através da imaginação, mas ou espiritualmente pela mente que é ao mesmo tempo divina e humana, ou em silêncio, ou para expressar a concepção de maneira melhor e mais simples, por uma mente unida à os deuses.

Devemos, portanto, deixar de lado todos os conceitos e sofismas lógicos em relação aos nomes divinos e, da mesma forma, não devemos prestar atenção às semelhanças naturais da fala que são intimamente relacionadas aos objetos no reino da natureza. Da mesma maneira, então, como o símbolo simbólico da semelhança divina é espiritual e divino, a mesma coisa deve ser dada como certa nos nomes. De fato, embora possamos não saber, essa mesma coisa é a mais augusta no caso, pois é grande demais para ser classificada com o propósito de ser conhecida. Em relação àqueles, no entanto, dos quais recebemos a habilidade de interpretar o significado, possuímos em nome, o conhecimento da essência divina, poder e ordem. Além disso, guardamos cuidadosamente na alma a imagem mística e inefável dos deuses; e por isso conduzimos a alma aos deuses,

Mas você pergunta: "Por que, entre os nomes significativos, colocamos os estrangeiros antes dos de nossa própria língua?" A razão para isso, também, está ligada aos Ritos Místicos. Pois os



deuses deram a conhecer que das nações sagradas, como os egípcios e também os assírios, todo o dialeto é adequado para lugares sagrados. Por isso, acreditamos que devemos dirigir nossas comunicações na fala nativa dos deuses; e porque tal modo de falar é primitivo e antigo, e sobretudo, como aqueles que aprenderam os primeiros termos relativos aos deuses, os misturaram com sua própria linguagem e a transmitiram a nós, como sendo próprio e adequado para essas coisas, sempre preservamos inviolada a lei da tradição até o presente. Pois tudo o que pertence aos deuses, claramente o eterno e imutável é parente deles.

## **POR QUE TERMOS SAGRADOS ESTRANGEIROS NÃO PODEM SER TRADUZIDOS.**

Objeta-se então: "Se quem ouve a voz dá atenção à significação, basta que o conceito permaneça o mesmo, seja qual for o termo". O fato, no entanto, não é como você imagina. Pois se os termos tivessem sido fixados por acordo convencional, não faria diferença se alguns fossem usados em vez de outros. Mas se eles estão intimamente ligados entre si na natureza das coisas que são, aqueles mais parecidos com ele serão certamente mais agradáveis aos deuses. A partir desse fato, parece aceitável raciocinar que a linguagem das nações

sagradas foi adotada de preferência à do resto da humanidade. Pois os termos quando traduzidos nem sempre preservam seu significado como antes; e, além disso, há certas expressões idiomáticas em todas as nações que são impossíveis de expressar a outra em fala inteligível. Assim, porém, pode ser possível traduzi-los; já não preservam a mesma força. "Termos estrangeiros", da mesma forma, têm grande ênfase e muita concisão, e contêm menos ambiguidade, diversidade e variados matizes de significado. Por todas essas razões eles se adaptam às Raças Superiores.

Longe, então, de conjecturas que se desviam da verdade: como esta, se "a divindade que é invocada é de raça egípcia ou faz uso da língua egípcia". Compreenda, em vez disso, que os egípcios foram os primeiros da humanidade a terem comunhão com os deuses; e os deuses que são invocados deliciam-se com os costumes egípcios.

Suponha, então, que "estes são todos artifícios engenhosos de malabaristas", como é possível que essas coisas sem as quais nenhuma performance sagrada ocorra com sucesso, que no mais alto grau nos conjugam com os deuses, e nos combinam com eles, e que possuem poderes quase iguais aos das raças superiores, deveriam ser apenas produtos da imaginação? Por outro lado, não é verdade que "estes são disfarces que têm sua origem nas condições passivas sobre nós por serem atribuídos

à agência divina? " Pois não é pelo que experimentamos, mas, ao contrário, pelo que são atributos peculiares dos deuses, que somos despertados e dirigimos a eles naturalmente as expressões apropriadas para eles. Também não formamos "concepções da natureza divina contrárias ao que realmente é". Por outro lado, onde é natural, e como aqueles que primeiro estabeleceram as leis do santo culto religioso chegaram à verdade a respeito, assim continuamos neles. Pois se algo de diferentes costumes de caráter religioso se harmoniza com eles, é o que não muda. E é necessário com as orações antigas, como com os lugares sagrados de asilo, conservá-las invioladas e da mesma maneira, sem tirar nada delas nem acrescentar nada a elas de qualquer outra fonte. Pois esta é talvez a razão pela qual no momento tudo vai decair, e tanto os termos ocultos quanto as orações se tornaram sem eficiência. Eles estão constantemente passando por mudanças pela disposição inovadora e pela ilegalidade dos gregos, e nada permanece como era. Pois os gregos são, por natureza, amantes da inovação, e são levados adiante, correndo avidamente em todas as direções. Não têm lastro e não preservam o que receberam de ninguém; mas, deixando-o rapidamente, remodelam tudo segundo uma incessante fluência de palavras. Mas os sacerdotes estrangeiros são firmes em seus costumes e continuam firmes com as mesmas palavras; por isso, fazendo uso das

## TEURGIA – mortesubita.net

palavras agradecidas a eles, eles próprios são amados pelos deuses. No entanto,

Isso te respondemos em relação às palavras que são chamadas tanto indizíveis quanto bárbaras ou estrangeiras, e ainda estão se tornando em ritos sagrados.

# Parte VIII

## Capítulo 16. Perguntas Propostas

Passaremos agora sobre esses assuntos, pois tu dizes que desejas que “declaremos claramente o que os Teósofos Egípcios acreditam ser a Primeira Causa: seja a Mente ou, acima da Mente: e se uma só ou subsiste com outra ou com várias outras: incorpóreos ou encarnados, e se o mesmo que o Criador do Universo (Demiurgos) ou anterior ao Criador: também se todas as coisas têm sua origem de um ou de muitos: se eles também têm conhecimento a respeito da Matéria Primal, ou de que natureza eram os primeiros corpos: e se a Matéria Primal não foi originada ou foi gerada.”

Antes de mais nada, vou dizer-te a razão pela qual nos manuscritos dos antigos Escribas do Templo, muitas e várias opiniões são oferecidas a respeito dessas coisas, e também por que entre as pessoas muito hábeis que ainda estão vivas, a explicação não é dada em termos simples. Digo, então, que como existem muitas essências e estas diferentes, os inumeráveis principados destes estando em diferentes ordens, foram transmitidos, diferentes por diferentes sacerdotes antigos.

Assim, como descreve Seleuco, Hermes expôs os princípios universais em dois mil rolos, ou como

Manetho afirma, explicou-os completamente em trinta e seis mil quinhentos e vinte e cinco tratados. Os diferentes escritores antigos, no entanto, estando em conflito uns com os outros, em muitos lugares deram interpretações diferentes em relação à essência particular. É necessário, no entanto, verificar a verdade em relação a todos eles, e então apresentá-la a você de forma concisa, conforme for possível.

Primeiro, então, dê-me sua atenção em relação a este assunto sobre o qual você primeiro perguntou.

### **DEUS PRIMEIRO: DEUS O CRIADOR.**

Antes das coisas que realmente são, mesmo os primeiros princípios de todas as coisas, está um Ser Divino, anterior até mesmo ao primeiro Deus e Rei, permanecendo imóvel na solidão de sua própria unidade absoluta. Pois nem a Inteligência nem qualquer outro princípio se misturam com ele, mas ele é estabelecido um exemplo do Deus autogerado, autoproduzido e unigênito, o Uno verdadeiramente Bom. Pois ele é algo Absolutamente Grande e Supremo, a Fonte de todas as coisas e raiz dos primeiros ideais que subsistem na Mente Suprema. Então, deste, o Deus suficiente em si mesmo fez resplandecer: e, portanto, ele é autogerado e autossuficiente. Pois ele é o Princípio e Deus dos Deuses, uma unidade procedente do Uno, subsistindo antes da essência, e o princípio da essência. Pois dele procedem o ser e a essência; e

ele é chamado de acordo com Noëtarch, chefe do reino do pensamento.

Estes, então, são os princípios mais antigos de todas as coisas. Hermes os coloca diante dos deuses do Éter, do Empíreo e das regiões celestes.

### **MUITOS NOMES DE DEUS - FORMAÇÃO DA MATÉRIA.**

De acordo com outro arranjo, porém, Hermes coloca o Deus Emêph como líder das divindades celestes, e declara que ele é a própria Mente, perceptiva de si mesma e convertendo as percepções em sua própria substância. Mas ele coloca como anterior a essa divindade, o Uno sem partes específicas, que ele afirma ser o primeiro exemplar e a quem ele chama de Eikton. Nele estão a Primeira Mente e a Primeira Inteligência, e ele é adorado somente pelo Silêncio. Além destes, porém, há outros líderes que presidem à criação das coisas visíveis. Pois a Mente Criativa, guardiã da Verdade e da sabedoria, chegando ao reino da existência objetiva e trazendo à luz o poder invisível das palavras ocultas é chamado na língua egípcia, AMON (o Arcano): mas como completar tudo de maneira genuína sem engano e com habilidade, Phtha. Os gregos, no entanto, assumem que Phtha é o mesmo que Hephestos, dando sua atenção apenas à arte criativa. Mas como dispensador de benefícios, ele é chamado Osíris: e



por causa de seus outros poderes e energias, ele também tem outras denominações.

Assim, há também com os egípcios outra soberania de todos os princípios elementares em relação ao reino da geração e das forças neles. Quatro deles são considerados masculinos e quatro femininos. Essa soberania eles atribuem ao Sol. Há também outro império de produção universal em torno do domínio da existência objetiva, que eles dão à Lua. Então, marcando o céu em duas partes, ou quatro, ou doze, eles colocam governantes sobre as partes, mais ou menos, conforme o caso, e sobre todas elas colocam aquele que é o Senhor Supremo. Assim, o sistema dos sacerdotes egípcios em relação aos Primeiros Princípios, estendendo-se de cima para os extremos mais distantes, começa no Uno e passa para a multidão: os muitos sendo guiados e dirigidos por um e o indefinido reino da natureza sendo colocado sob uma medida definida de autoridade, mesmo da causa suprema de todas as coisas. E o Deus produziu a Matéria, separando a materialidade do lado inferior da essencialidade; que sendo cheio de vida, o Criador o tomou e formou a partir dele as esferas simples e impassíveis. Mas o último dele ele organizou em corpos que estão sujeitos a geração e dissolução.

## **RESUMO DOS ENSINAMENTOS.**

Esses assuntos já foram amplamente discutidos, e nos livros que você menciona como tendo encontrado por acaso, a solução de suas dúvidas é clara. Pois aqueles que foram apresentados como os Livros de Hermes contêm doutrinas herméticas, embora muitas vezes sejam apresentadas na forma de falar peculiar aos filósofos (gregos). Pois eles foram traduzidos da língua egípcia por homens que eram hábeis em filosofia. Mas Chæremon e outros, se houver algum, que trataram das causas primárias em relação ao mundo, também explicam os últimos princípios. Tantas quantos observações a respeito dos planetas, do Zodíaco, dos decanos, dos horóscopos e dos "Mighty Leaders", assim chamados, dar a conhecer a distribuição dos governantes aos seus respectivos domínios. As particularidades mencionadas nos calendários constituem uma parte muito pequena do arranjo hermaico, e aquelas relativas às estrelas (ou asterismos) ou às fases, ou ocultações, ou ao aumento ou diminuição da Lua, estão entre as últimas coisas. nas delineações de causas pelos sábios egípcios.

Os sacerdotes egípcios não "explicam tudo como relacionado a objetos naturais". Ao contrário, eles distinguem a vida da alma, e também o princípio espiritual, da própria Natureza, não apenas em relação ao universo, mas também em relação a nós

mesmos. Considerando firmemente estabelecido que a Mente, e igualmente a faculdade de raciocínio, têm existência por si mesmas, eles afirmam que as coisas que nascem são criadas. Da mesma forma, eles colocam o Criador como Primeiro Ancestral daqueles no reino da existência gerada, e reconhecem o poder que dá vida antes do céu e subsiste no céu. Eles também apresentam a Mente Pura como acima do mundo, e também o Uno sem partes específicas no mundo universal, e outro que é distribuído entre todas as esferas.

Eles não contemplam de forma alguma essas coisas apenas com a faculdade de raciocínio, mas também ensinam que, por meio da teurgia sacerdotal, o aspirante pode ascender ao mais alto e mais universal, e aquelas condições estabelecidas superiores ao Destino, a Deus o Criador (Demiurgos): nem se apegar ao reino da matéria, nem se apoderar de nada além da observação de um tempo próprio.

## **PRELÚDIO PARA OUTRAS EXPLICAÇÕES.**

Hermes também aponta o mesmo caminho. Bitys, um profeta, explicou-o ao rei Amasis, tendo-o encontrado inscrito em hieróglifos no santuário mais recôndito de Sâis, no Egito. Ele também

divulgou o nome do deus que se estende por todo o mundo.

Há também, no entanto, muitos outros arranjos em relação às mesmas coisas. Por isso tu não me pareces certo em dizer que com os sacerdotes egípcios todas as coisas são levadas de volta às categorias físicas. Pois em seu sistema, os princípios são muitos e dizem respeito a muitas essências. Há também potentados supermundanos que também adoravam pelo rito sacerdotal. Para mim, portanto, essas coisas parecem fornecer pontos de partida comuns para a solução de todas as questões restantes. Mas como não devemos deixar nenhum deles sem exame, vamos adicioná-los a esses problemas, e também martelá-los de todos os lados para que possamos ver onde você conjectura que há algo de errado.

### **AS DUAS ALMAS DO HOMEM.**

Tu também afirmas "que muitos egípcios atribuem ao movimento das estrelas o que quer que nos aconteça ". Mas qual é o fato deve ser explicado a ti por muitos dos conceitos hermaicos.

Pois o homem, como afirmam esses escritos, tem duas almas. Um é da Primeira Inteligência e é participante do poder do Criador, mas o outro é dado das revoluções dos mundos do céu, aos quais a alma que vê Deus retorna.

Sendo essas coisas condicionadas dessa maneira, a alma que vem dos mundos para nós segue (e é afetada por) os circuitos periódicos desses mundos. Mas a alma que está em sua qualidade mental superior do mundo da Inteligência, é superior ao movimento do mundo da existência gerada e através disso ocorre tanto a desvinculação do destino quanto o progresso ascendente para os deuses do Mundo da mente. A disciplina teúrgica (ou iniciação), na medida em que conduz para cima até o Incriado, é completada por uma vida desse tipo.

### **LIBERTAÇÃO DO DESTINO.**

Essa condição, portanto, sobre a qual tu duvidas, não existe, a saber: "Que todas as coisas estão presas nos laços indissolúveis da Necessidade, que eles chamam de Destino". Pois a alma tem um princípio próprio que conduz ao reino da Inteligência, e não apenas se mantém distante das coisas do mundo da existência gerada, mas também a une ao que é, até mesmo à natureza divina.

Nem "ligamos o Destino com os deuses que adoramos nos templos e com imagens esculpidas, como sendo desvinculadores do Destino. No entanto, os deuses "desvinculam o Destino", mas são as últimas e mais baixas naturezas que descendem deles e estão em estreita relação aliança com a gênese do mundo e com o corpo, que completam o Destino. Com razão, portanto,

realizamos aos deuses todos os ritos sagrados para que eles nos libertem dos males que nos sobrevêm do destino, como eles sozinhos, pelo poder moral da persuasão, têm domínio sobre a necessidade.

No entanto, todas as coisas no mundo da Natureza não são controladas pelo Destino. Ao contrário, há outro princípio da alma que é superior a todo o reino da natureza e da existência gerada. Por ela podemos nos unir aos deuses, elevar-nos acima da ordem estabelecida do mundo e igualmente participar da vida eterna e da energia dos deuses do mais alto céu. Através deste princípio somos capazes de nos libertar. Pois quando as melhores qualidades em nós estão em atividade, e a alma é exaltada àqueles seres superiores a si mesma, então ela se separa completamente de tudo o que a mantinha firme no reino da existência gerada, mantém-se distante das naturezas inferiores, troca uma vida pela outra, e se entrega a uma ordem diferente, abandonando inteiramente a primeira.

### **A LIBERTAÇÃO MAIS EXPLICADA.**

Por que, então (pode-se perguntar), não é possível liberar a si mesmo através dos deuses que giram no céu (os planetas regentes), considerá-los como Senhores do Destino, e também como amarrando nossas vidas com laços que não devem ser dissolvidos?

Talvez não haja nada que impeça isso mesmo. Embora os deuses possuam inúmeras essências e poderes em si mesmos, também são inerentes a eles muitas diferenças e contradições impraticáveis. Não obstante, é lícito afirmar tanto quanto isto: que em cada um dos deuses, especialmente naqueles que são visíveis (no céu), há princípios de essência que são do mundo da Inteligência; e que através destes, ocorre a liberação para as almas da existência gerada no mundo.

Mas, embora houvesse duas classes de seres divinos restantes, os deuses que habitam o mundo e aqueles além, haverá liberdade para as almas através dos deuses acima do mundo. Essas coisas são contadas mais precisamente no "Tratado sobre os Deuses" -- como por exemplo, quem são os restauradores e quais são seus poderes; e também como eles se libertam do destino, e por quais caminhos sagrados para cima; também de que qualidade é o arranjo do reino mundano da natureza, e como a energia moral absolutamente perfeita o governa? Daí a passagem que você repetiu do poema homérico – “até os próprios deuses estão cedendo”, é uma profanação proferir. Pois as apresentações no Culto Sagrado nos tempos antigos eram prescritas por leis que eram puras e espirituais. Aqueles que estão em condições inferiores são liberados por uma ordem e poder superiores; e quando nos afastamos de condições

inferiores, passamos a uma distribuição melhor. Não é efetuado, embora contrário a qualquer ordenança sagrada que tenha existido desde os tempos antigos, de maneira a implicar que os deuses possam ser alterados (em disposição ou propósito) por ritos sagrados realizados posteriormente. Pelo contrário, desde a sua primeira descida até o presente, Deus enviou as almas para que voltassem novamente a ele. Nunca, portanto, ocorre uma mudança por tal progresso ascendente, nem as descidas das almas, e sua ascensão ocasionam conflito violento. Pois como a existência gerada e todas as coisas aqui estão unidas em todos os pontos pela essência espiritual, assim também no arranjo das almas, a liberação das condições da existência gerada está de acordo com a diligência daqueles ao redor do reino da existência gerada.



Parte IX.  
Natividades e  
daemons  
guardiões

## Capítulo 17. O Daemon Pessoal

Vamos, então, esforcemo-nos agora, na medida do possível, para endireitar o complicado problema em relação ao daemon pessoal, que também é tema de várias objeções. Assim, portanto, para falar claramente, o tratamento do sujeito em relação ao daemon pessoal é duplo, teúrgico e técnico: um evocando-o das categorias acima, e o outro dos períodos visíveis no mundo da existência gerada. O primeiro não faz uso da arte de lançar presépios, mas o segundo se dedica a tais atividades. O primeiro presta homenagem ao daemon mais geralmente como superior à província da natureza, mas o último especificamente como pertencente ao reino da natureza como um todo. Por isso, parece ter trazido estranhamente a mais perfeita performance sagrada para considerar como um mero assunto humano,

### **MODO DE QUESTIONAMENTO CRITICADO.**

Então, você me parece ter cortado aqui apenas uma parte muito pequena da afirmação em relação ao daemon pessoal. Pois é costume daqueles que trabalham segundo as regras da arte da vaticinação em relação ao momento do nascimento convocá-lo de uma forma prescrita dos decanos e nascentes das constelações do zodíaco e igualmente das estrelas;

o sol também e a lua, e dos Ursos e igualmente de todos os elementos, e do mundo. Não é justo para ti dividir uma parte muito pequena do assunto, "o Senhor da Casa", e fazer perguntas simplesmente a respeito disso.

Aqui, por sua vez, você pergunta em relação a um único assunto em consideração (o daemon pessoal), "como o Senhor da Casa o designa: de acordo com qual propósito, ou qual qualidade de emanção, ou vida, ou poder, vem de isso para nós." Você também colocou a questão em relação ao "cálculo de natividades, se ele (o daemon) realmente existe ou não", e em relação à descoberta do Senhor da Casa, "se é impossível ou possível". Que importância têm essas questões sobre a dominação, em relação ao daemon? Pois é evidente que nosso conhecimento de como ele existe não faz diferença em relação a questões como sua essência e causa. Pois no que diz respeito às coisas que têm origem no reino da natureza, ainda que não saibamos, acontece da mesma forma, que todas e cada uma delas têm sua própria estabilidade de essência no universo. Assim, portanto, enfrentaremos suas dificuldades em geral; mas direcionaremos nossa atenção especificamente para o que tu pedes e nos esforçaremos em relação a eles para te dar as soluções.

## **DESTINO E O DAEMON PESSOAL.**

Tu também declaras que "a pessoa que aprendeu o esquema de sua natividade, e assim conhecendo seu próprio daemon, está liberada do destino, é verdadeiramente favorecida pela divindade". Tu não me pareces, no entanto, estar dizendo essas coisas completamente em harmonia, nem consigo mesmo, nem com a verdade. Pois se o daemon nos foi atribuído a partir do esquema da natividade, e podemos encontrá-lo a partir disso, como somos libertados do destino através do conhecimento de que o daemon nos foi dado de acordo com o destino? Mas se, como tu declaras, somos realmente libertados da necessidade através do daemon, como isso nos foi concedido pelo destino?

Por isso, as coisas agora pronunciadas por ti não apenas conflitam consigo mesmas, mas também estão em desacordo com a verdade; vendo que o daemon pessoal não chega a todos pelo esquema de sua natividade peculiar. Por outro lado, sua origem, que a seguir exporemos, era mais antiga que esta. Se, portanto, o demônio que desce fosse contemplado sozinho daquela fonte, o indivíduo que obtivesse um conhecimento do demônio de sua natividade de modo algum seria feliz ou afortunado. Quem, de fato, se neste caso fosse permitido a ele, para que ele pudesse cumprir as atribuições do destino, consentiria em receber o daemon como um guia para a libertação do

destino? No entanto, isso me parece parte da teoria a respeito do daemon, e ser o último do tipo, mas que toda a sua essência é ignorada em silêncio por tal modo de investigação. No entanto, essas coisas, embora sejam incorretamente declaradas, não são, no entanto, totalmente estranhas ao assunto.

As dúvidas, no entanto, que você traz em sua ordem, em relação à "enumeração dos Cânones", e em relação à "habilidade em calcular natividades", que eles estão "além da compreensão", não nos envolvem em nenhuma controvérsia em relação aos assuntos diante de nós. Pois se essas artes são cognoscíveis ou além da compreensão, ainda assim a aura ou emanção das estrelas traz o daemon para nós, quer nós mesmos estejamos cientes disso ou não. A divina arte oracular, entretanto, pode nos ensinar em relação às estrelas quanto ao que é mais verdadeiro, e, de qualquer forma, não precisamos da enumeração dos cânones, ou da arte de adivinhar.

### **ASTROLOGIA EXPLICADA.**

Se, no entanto, for necessário, ao dispensar esses assuntos, dizê-lo, você não me parece certo no que afirma, a saber: que é impossível para a perícia em observações astrais equivaler a qualquer conhecimento real, pois há há grande desacordo em relação a ele, e porque Chæremon ou alguém falou contra ele." De fato, por este modo de argumento o raciocínio estará além da compreensão. Têm

dezenas de milhares de pessoas disputando, e as questões de dúvida neles têm sido inumeráveis. Por isso, costumamos dizer, em oposição àqueles que gostam de disputar, que as coisas contraditórias criam dissensão mesmo nas coisas que são realmente verdadeiras, e que as falsidades não estão sozinhas em lutar umas com as outras. Assim, também, em relação à ciência matemática [astrologia], podemos não apenas afirmar que ela é verdadeira, mas também que aqueles que a ela erram contradizem, não sabendo nada a respeito das coisas que são realmente verdadeiras. Isso acontece, porém, não apenas em relação a esta ciência, mas também em relação a todas as ciências que são entregues dos deuses aos seres humanos. Pois como o tempo está sempre passando, eles são muitas vezes misturados com muito que é de origem mortal, e o caráter divino do conhecimento torna-se grandemente obliterado. No entanto, está verdadeiramente dentro e, embora escassa, essa evidência segura da verdade é, no entanto, eficaz para sua preservação. Quando os signos da medição das revoluções dos divinos são claramente evidentes diante dos olhos, quando indicam de antemão os eclipses do sol e da lua, as entradas do sol nos signos do zodíaco e as saídas deles, e os nasceres e opores simultâneos da lua com os das estrelas fixas, a prova da visão real é manifestada de acordo com a previsão. Além disso, as observações dos corpos celestes que foram

preservadas ao longo de todo o período, tanto pelos caldeus essa evidência segura da verdade é, no entanto, eficaz para sua preservação. Quando os signos da medição das revoluções dos divinos são claramente evidentes diante dos olhos, quando indicam de antemão os eclipses do sol e da lua, as entradas do sol nos signos do zodíaco e as saídas deles, e os nasceres e opores simultâneos da lua com os das estrelas fixas, a prova da visão real é manifestada de acordo com a previsão. Além disso, as observações dos corpos celestes que foram preservadas ao longo de todo o período, tanto pelos caldeus essa evidência segura da verdade é, no entanto, eficaz para sua preservação. Quando os signos da medição das revoluções dos divinos são claramente evidentes diante dos olhos, quando indicam de antemão os eclipses do sol e da lua, as entradas do sol nos signos do zodíaco e as saídas deles, e os nasceres e opores simultâneos da lua com os das estrelas fixas, a prova da visão real é manifestada de acordo com a previsão. Além disso, as observações dos corpos celestes que foram preservadas ao longo de todo o período, tanto pelos caldeus as entradas do sol nos signos do zodíaco, e saídas deles, e os nasceres e opores simultâneos da lua com os das estrelas fixas, a prova da visão real é manifestada de acordo com a previsão. Além disso, as observações dos corpos celestes que foram preservadas ao longo de todo o período, tanto pelos caldeus as entradas do sol nos signos do zodíaco, e

saídas deles, e os nasceres e opores simultâneos da lua com os das estrelas fixas, a prova da visão real é manifestada de acordo com a previsão. Além disso, as observações dos corpos celestes que foram preservadas ao longo de todo o período, tanto pelos caldeus e por nós mesmos, testemunhamos juntos a verdade desta Ciência.

Demonstrações mais conhecidas do que essas poderiam ser exibidas, se o discurso tivesse sido principalmente sobre esses assuntos. No entanto, como são supérfluos e não pertencem ao reconhecimento do daemon, é apropriado que eu os deixe de fora e passe para assuntos mais apropriados do que estes.

## **O DAEMON PESSOAL NÃO DESCOBERTO PELA ASTROLOGIA.**

Em sua epístola, você faz esta declaração: "A suposição do Senhor da Casa (ou Senhores da Casa, se houver mais de um) pertencente a uma natividade, é quase confessada pelos próprios astrólogos como além de prova absoluta; e ainda. é a partir dessa suposição, dizem eles, que é possível determinar o próprio daemon pessoal. Como o conhecimento do Senhor da Casa pode ser reconhecido por eles como além da compreensão, quando eles entregam métodos claros em relação à sua descoberta, e também ensinam completamente os princípios elementares para a determinação dos assuntos em disputa; uns cinco, outros mais e



outros menos? No entanto, para que possamos ir além disso, passemos a examinar uma questão de maior importância, os atributos contingentes de ambos os lados da questão. Pois, se é possível descobrir o Senhor da Casa pertencente à natividade, o daemon que foi atribuído a partir dele também é cognoscível; e se o assunto está fora de alcance, então, de acordo com essa hipótese, não o conhecemos. No entanto, como há um Lord of the House, há também um daemon que foi designado por ele. O que impede, então, que, embora possa ser realmente difícil descobri-lo através do cálculo da natividade, possa ser fácil percebê-lo por meio da divinação sagrada ou da teurgia?

Em suma, o daemon não é atribuído apenas pelo Senhor da Casa, mas, por outro lado, há muitas origens para ele mais universais do que pelo Senhor da Casa. Ainda assim, porém, tal método introduz um procedimento artificial e humano em relação ao daemon pessoal. Portanto, nessas dificuldades que você sugeriu, não há nada saudável.

## **VERDADEIRA CONTA DO GUARDIAN DAEMON.**

Se, no entanto, for necessário revelar a você a verdadeira doutrina em relação ao daemon pessoal, deixe-me dizer o seguinte: não é de uma parte do céu, nem de qualquer elemento individual dos objetos visíveis, que ele nos é atribuído. Mas há do mundo inteiro e dos vários tipos de vida nele, e dos

vários tipos de corpo pelos quais a alma desce ao reino da existência gerada, uma porção atribuída, toda nossa, dividida entre nós para cada um dos qualidades distintivas em nós, cuja distribuição é feita de acordo com a disposição dominante de cada indivíduo.

Este daemon, portanto, está presente como exemplar antes que as almas desçam ao reino da existência gerada. Assim que a alma o escolhe para líder o daemon imediatamente se encarrega de completar seus dotes vitais e, quando desce ao corpo, une-o ao corpo e se torna o guardião de seu princípio vital comum. Ele também dirige a vida privada da alma, e quaisquer que sejam as conclusões a que possamos chegar por inferência e raciocínio, ele mesmo nos comunica os princípios. Pensamos e fazemos exatamente as coisas que ele nos traz por meio do pensamento. Ele guia os seres humanos assim continuamente até que através da sagrada disciplina teúrgica obtenhamos um deus para ser guardião e líder da alma. Pois então ele dá lugar ao superior, ou entrega a superintendência, ou torna-se sujeito, como um tributário, a ele, ou de alguma outra forma é servo dele como a um suserano.

## **UM GUARDIAN DAEMON APENAS PARA UM INDIVÍDUO.**

A partir desses fatos, posso responder facilmente à sua próxima pergunta. Pois o daemon pessoal não

"preside regiões específicas em nós", mas simplesmente tudo ao mesmo tempo. Ele permeia cada princípio sobre nós, da mesma maneira que foi atribuído a todas as ordens [de inteligência] no universo. Pois também te parece apropriado observar o seguinte: "Que há daemons colocados sobre departamentos específicos do corpo, um sobre a saúde, um sobre a figura e outro sobre os hábitos corporais, formando um vínculo de união entre eles, e aquele é colocado como superior sobre todos eles em comum." Isso mesmo você deve considerar como prova de que a autoridade sobre tudo em nós é investida em um daemon sozinho. Assim, não é correto definir "um demônio como guardião do corpo, outro da alma e outro da mente." Pois se a pessoa viva é um indivíduo e o demônio múltiplo que é colocado sobre ele, a noção é absurda. Certamente os poderes dominantes em todos os lugares são únicos e não aqueles que são governados. Mas é ainda mais absurdo se os muitos daemons que governam departamentos especiais não são semelhantes, mas devem ser classificados separadamente uns dos outros.

Você também declara que existem personagens contraditórios entre eles, dizendo que "alguns daemons são bons e outros ruins". Demônios maus não têm nenhuma atribuição como guardiões, e eles nunca são classificados em oposição aos bons,

como uma parte contra outra, como se tivessem igual importância.

## **O DAEMON GUARDIÃO NÃO É UMA "PARTE DA ALMA".**

Tendo abandonado esses pontos sucessivamente, você passa rapidamente para a conjectura da filosofia (grega); ainda em relação ao daemon pessoal tu derrubas toda a hipótese. Pois se o demônio é "uma parte da alma", como, por exemplo, o espiritual ou o inteligível, e "aquele que tem uma mente imbuída de bom senso é o verdadeiramente favorecido", não haverá outra ordem de seres, divino ou demoníaco, assumindo autoridade sobre a alma humana como sendo superior a ela. Em vez disso, haverá partes especiais da alma, ou algum poder existindo separadamente supremo sobre as muitas formas de vida dentro de nós; e estes, não como aliados por natureza, mas como tendo sido separados como superiores em sua natureza a toda a nossa substância.

## **VÁRIOS DAEMONS GUARDIAN.**

Depois disso, você lembra outra declaração em relação ao daemon pessoal, a saber: que "algumas pessoas prestam culto a dois, e outras a três desta classe". Isso, no entanto, é tudo errôneo. Pois a classificação das causas superiores que se colocam sobre nós, em vez de incluí-las em uma, é uma

maneira falaciosa de proceder, e se afasta completamente da unidade que domina tudo. A doutrina que distribui o daemon em partes do corpo, ou no governo do corpo, reduz sua liderança a um ponto muito pequeno. Que necessidade, em tal caso, para aqueles que nutrem tal opinião, de considerar os ritos sagrados, o primeiro princípio deles sendo infundado?

Há, portanto, um daemon guardião pessoal para cada um de nós. Não é correto supor que seja comum a todos, ou que seja comum, mas apenas que está presente em cada indivíduo como se fosse seu. Pois uma distribuição a todas as espécies e a diversidade existente no reino da matéria não admitem a união e a identidade de coisas essencialmente incorpóreas.

Por que, então, o daemon "é invocado por todos com uma forma comum de invocação"? É porque sua invocação é feita através de uma divindade; o Senhor dos daemons que desde o início atribuiu a cada um seu daemon pessoal. Mesmo agora, também nos ritos sagrados, ele dá a conhecer a todos e a cada um seus daemons pessoais, de acordo com seu próprio propósito. Pois sempre no arranjo teúrgico, os secundários são invocados através das divindades superiores. No que diz respeito aos demônios, portanto, um líder comum dos cosmocratas, no que diz respeito à natividade, envia para cada um e todos, seu daemon pessoal.

Assim, quando o daemon pessoal está presente, ele dá a conhecer sua própria adoração e ensina o modo apropriado pelo qual ele deve ser invocado.

## **SOBRE A INVOCAÇÃO DE DAEMONS GUARDIAN.**

Esse arranjo também é aceitável para os daemons. Uma parte é semelhante aos daemons que são invocados: outra descende das categorias mais antigas: e a terceira faz uma ação conjunta de ambas as outras. Portanto, não compare as invocações dos deuses com as dos homens, nem as coisas que não devem ser ditas com as que podem ser contadas; e não compare as coisas que são anteriores a toda limitação e todo modo indefinido, com aquelas que foram definidas pelos homens ou com arranjos indefinidos. Pois essas coisas que nos pertencem não têm nada em comum com aquelas que são totalmente superiores a nós em toda a sua raça e ordem e governam toda a nossa essência e natureza.

No entanto, aqui especialmente, os maiores fracassos ocorrem aos homens quando, da fraqueza humana, eles inferem alguma coisa em relação à tutela dos daemons: e quando com coisas triviais, dignas de nada, e em partes, eles formam um julgamento de seres que são grandes, notáveis e perfeitos.

TEURGIA – [mortesubita.net](http://mortesubita.net)

Isso respondemos a você em relação ao daemon pessoal, além do que foi dito antes.

# Parte X

## A Primeira Causa



## **Capítulo 18 . Eudæmonia, ou o verdadeiro sucesso**

O último assunto que resta para discussão é em relação ao verdadeiro sucesso. Você colocou problemas intrincados com relação a isso, a saber: primeiro, observações sobre certos assuntos; depois, questões de dúvida; e depois disso, questionamento. Por conseguinte, colocaremos suas perguntas em sua ordem, cada uma delas, e responderemos a elas no devido tempo em referência a elas.

Tu perguntas "se não existe outro caminho para o verdadeiro sucesso além dos deuses". Que caminho diferente para cima pode haver, "inteiramente à parte dos deuses" que seja razoável? Pois se a essência e a perfeição de todo bem estão contidas nos deuses, e seu poder e autoridade primários estão conosco (sacerdotes), e com aqueles que são igualmente possuídos pelas divindades superiores, e entraram genuinamente em união com eles - e em suma, se a fonte e o fim do bem são seriamente perseguidos: nesse caso, estão presentes de acordo, o Espetáculo da Verdade e a iniciação no conhecimento espiritual. E com o conhecimento dos deuses, a volta para nós mesmos e o conhecimento de nós mesmos. seguir juntos.

## **DIVERSAS DECLARAÇÕES CRÍTICAS.**

Sem nenhum propósito, portanto, você propõe a dúvida “se é necessário prestar atenção às opiniões humanas”. Para que lazer tem a pessoa cuja mente e pensamento estão com os deuses para olhar para baixo em busca da aprovação dos seres humanos? Nem no que segue tu falas com o propósito: “se a Alma não forma de vez em quando grandes concepções”. Pois que princípio de criações fantasiosas tem lugar naqueles que têm um ser real? Não é a faculdade da imaginação em nós a formadora da eidola? Mas quando a vida espiritual está perfeitamente ativa, não há nada da imaginação desperta. A verdade em sua essência não coexiste com os deuses? Pelo menos, não está estabelecido com princípios racionais harmoniosamente? É em vão, então, que tu e outros sussurram tais coisas.

No entanto, essas coisas sobre as quais certos padres saltimbancos e adivinhos caluniam aqueles que ministram na adoração dos deuses, e tu falaste da mesma maneira - não são de forma alguma relacionadas com a teologia e a teurgia genuínas. Mas se, de alguma forma, certas coisas de tal caráter brotam como excrescências ao lado dos saberes das coisas boas, como as más artes brotam com outras artes, esses mesmos saberes são realmente mais combatidos por eles do que

qualquer outra coisa. Pois o que é mau é mais hostil ao bem do que ao que não é bom.

## **A RESPEITO DO PRESENTIMENTO NATURAL.**

Desejo depois disso examinar curiosamente outras observações que deturpam a presciência divina. Tu comparas com ela “outros métodos para obter premonições do que acontecerá”. Pois para mim, embora uma certa aptidão da natureza ajude a significar o que está para acontecer, assim como a presciência de terremotos, ou ventos, ou tempestades acontece com os animais, não parece digno de nossa veneração. Pois tal faculdade inata de adivinhar acompanha a agudeza dos sentidos – ou simpatia, ou alguma outra comoção das faculdades naturais, e não tem nada sobre isso de adoração e sobrenatural. Nem se alguém, por raciocínio humano ou observação sistemática, determinar dos sintomas as coisas de que os sinais são indicativos, como os médicos da sístole do pulso prognosticam uma febre próxima, ele de modo algum me parece possuir algo honroso e bom. Pois ele também se propõe a isso humanamente e infere logicamente por nossa faculdade de raciocínio em relação às coisas que confessam ocorrer na ordem da natureza e faz seu diagnóstico não muito longe da ordem corpórea das coisas. Assim, se há em nós alguma percepção natural do futuro, a faculdade se mostra claramente

na atividade como em tudo o mais, mas ao tê-la nada de muito feliz é possuído. Pois o que pode haver das qualidades implantadas em nós pela natureza no reino da existência gerada que seja um benefício genuíno, perfeito e eterno? e infere logicamente por nossa faculdade de raciocínio em relação a coisas que confessam ocorrer na ordem da natureza e ele faz seu diagnóstico não muito longe da ordem corpórea das coisas. Assim, se há em nós alguma percepção natural do futuro, a faculdade se mostra claramente na atividade como em tudo o mais, mas ao tê-la nada de muito feliz é possuído. Pois o que pode haver das qualidades implantadas em nós pela natureza no reino da existência gerada que seja um benefício genuíno, perfeito e eterno? e infere logicamente por nossa faculdade de raciocínio em relação a coisas que confessam ocorrer na ordem da natureza e ele faz seu diagnóstico não muito longe da ordem corpórea das coisas. Assim, se há em nós alguma percepção natural do futuro, a faculdade se mostra claramente na atividade como em tudo o mais, mas ao tê-la nada de muito feliz é possuído. Pois o que pode haver das qualidades implantadas em nós pela natureza no reino da existência gerada que seja um benefício genuíno, perfeito e eterno?

### **A DOAÇÃO DIVINA.**

Somente o dom divino da adivinhação, portanto, sendo conjugado com os deuses, nos confere a vida

divina e, igualmente, tornando-nos participantes da presciência divina e dos pensamentos divinos, nos torna verdadeiramente divinos. Faz com que sejamos genuinamente possuidores do bem, porque o pensamento mais abençoado dos deuses abunda em todo bem. Portanto, "aqueles que possuem o dom de adivinhar", não, como você supõe, "preveja e não seja realmente bem-sucedido", pois toda presciência divina é aparentemente boa. Tampouco "prevêem eventos futuros e não sabem como fazer uso adequado da previsão para si mesmos". Ao contrário, com a presciência, eles recebem a própria beleza e a ordem que são ao mesmo tempo verdadeiras e decentes, e há com isso o que é proveitoso. Pois os deuses lhes dão também o poder de se proteger contra calamidades terríveis do reino da natureza: e quando é necessário exercitar a coragem e a incerteza do futuro contribui para isso, eles mantêm ocultas as coisas que devem ser, para melhorar a alma. No entanto, quando a incerteza não traz nenhuma ajuda para este fim, e a presciência é vantajosa para as almas, para salvá-las e conduzi-las para cima,

## **O CAMINHO PARA O VERDADEIRO SUCESSO.**

Mas por que estou prolongando esses discursos? Já mostrei abundantemente antes, pelas muitas explicações que fiz neles, a superioridade da inspiração sobre a adivinhação humana. Melhor,

portanto, é o que você pede de nós: "Para deixar claro para você o caminho para o sucesso, e em que consiste a essência dele." Pois a partir disso a verdade deve ser encontrada, e todas as dificuldades podem ser facilmente resolvidas de uma só vez. Digo, portanto, que a pessoa divina dotada de intuição, tendo, em uma condição anterior de ser, sido participante da unidade, pelo espetáculo dos deuses, chega posteriormente a outra alma (ou condição psíquica) que é ajusta-se ao ideal humano de figura, e através disso se envolve no vínculo da Necessidade e do Destino. Agora, então, é necessário considerar como ele pode ser solto e libertado de suas amarras. Não há outro caminho, exceto o conhecimento dos deuses. Pois o ideal ou sucesso é a percepção do Bem, assim como o ideal do mal passa a ser o esquecimento do que é bom e o engano em relação ao que é ruim. O primeiro, portanto, se une à natureza divina: mas o último, um destino inferior, é inseparável do mortal. A primeira busca as essências inteligíveis pelos caminhos sagrados: mas a segunda, desviando-se dos primeiros princípios, se entrega à medição dos ideais do ambiente corpóreo. O primeiro é o conhecimento do Pai: mas o último é o afastamento dele e o esquecimento de Deus, o Pai, primeiro em Essência e suficiente para si mesmo. O primeiro preserva a vida genuína e a traz de volta ao seu Pai, mas o último traz o homem que governa no reino da existência gerada para o

mundo que nunca é permanente, mas sempre mutável.

Que, então, este caminho superior para o verdadeiro sucesso, que é a realização espiritual da união das almas com a natureza divina, seja conhecido por ti. Mas o dom sacerdotal e teúrgico do verdadeiro sucesso é chamado de Porta para o Criador do Universo, ou Suprema Bondade. Em primeiro lugar, possui o poder da castidade da alma que é muito mais perfeita do que a castidade do corpo: depois, a preparação do entendimento para a participação e visão do Bem e sua libertação de tudo de caráter contrário: e depois destes, a unidade com os deuses, os doadores de todas as coisas boas.

## **RETORNO DA ALMA À DIVINDADE.**

Depois que a disciplina teúrgica une a alma individualmente com os vários departamentos do universo e com todos os poderes divinos que a permeiam, então ela conduz a alma ao Criador do mundo, a coloca sob sua responsabilidade e a liberta de tudo. pertencente ao reino da matéria, unindo-o com a Única Razão Eterna (Logos).

O que estou dizendo é isto: Que une a alma individualmente ao Uno, Pai de si mesmo, auto-movente. Aquele que sustenta o universo, espiritual, que ordena todas as coisas, que o conduz à verdade suprema, ao absoluto, ao eficiente e

outros poderes criativos de Deus: estabelecendo assim a alma teúrgica nas energias, nas concepções e qualidades desses poderes. Em seguida, insere a alma em todo o Deus Demúrgico.

Isto, com os Sábios Egípcios, é o fim do "Retorno" como ensinado nos Registros Sagrados.

### **EM RELAÇÃO AO "BEM".**

O próprio Bem, eles consideram de um lado como Divindade absoluta; o Deus subsistindo antes do pensamento: mas por outro como humano, que é uma unidade com ele. Bitys explicou isso nos Pergaminhos Hermaicos. Isso, portanto, não é "passado" pelos sacerdotes egípcios, como você sugere, mas é transmitido por eles em um estilo digno do ser divino. Nem os teurgos "invocam a Mente Divina" em relação a "assuntos triviais", mas, por outro lado, é em relação a assuntos relativos à purificação da alma, sua libertação e salvação. Nem eles "se ocupam diligentemente com coisas que são difíceis: mas sem utilidade para os seres humanos";mas, ao contrário, são as mais proveitosas de todas para a alma. Tampouco são impostas por um daemon "Vagante", que em todos os casos não apenas lutou com sucesso com a natureza demoníaca enganosa, mas também se exaltou ao reino da mente e da divindade.



## **De despedida**

A essas muitas coisas te respondemos como melhor pudemos em relação às dúvidas e dificuldades que descobriste em relação à divina arte da adivinhação e da teurgia. Resta agora ao fim destes discursos que rogo aos deuses que concedam a mim e a ti, a imutável salvaguarda das verdadeiras concepções: e também para implantar em nós para sempre a verdade eterna, e nos fornecer uma participação de concepções mais perfeitas. em relação aos seres divinos: pois neles a consumação mais abençoada de todas as coisas boas é colocada diante de nós, e a confirmação da amizade sincera que agora existe entre nós.

FIM

## Sobre o tradutor



# Robson Bélli

Natural de Maringá – Pr

Estudante de ocultismo, Rosacruz, Kabbalah Hermetica, Tarô,  
Magia

(em geral), Alquimia, Astrologia e hermetismo.

O autor tem alguns grupos de estudos de magia onde  
ensina na pratica como fazer uso deste manual de de muitos  
outros relacionados a magia, para maiores informações acesse:

[www.enochiano.com.br](http://www.enochiano.com.br)

[www.lemegeton.com.br](http://www.lemegeton.com.br)

Para contatos

E-mail: [robsonbelli@hotmail.com](mailto:robsonbelli@hotmail.com)

Recomendações de Leitura

[www.raph.com.br](http://www.raph.com.br) – tradutor, escritor de livros melhores do que este.

[www.mortesubita.net](http://www.mortesubita.net) - Um dos melhores sites de ocultismo desde  
1996

[www.daemoneditora.com.br](http://www.daemoneditora.com.br) - Para compra de livros Daemon  
Editora

Para compra de materiais de magia pelo instagram  
[@dursocamisetas](https://www.instagram.com/dursocamisetas)

### **Incentive o autor/tradutor**

Caso tenha gostado deste material, saiba que ele é gratuito e de livre distribuição desde que se mantenham as fontes,

Este material foi cedido pelo tradutor Robson Belli Ao site mortesubita.net para sua distribuição, caso deseje difundir este conhecimento mantenha esta pagina no arquivo e voce estará autorizado a distribuir o mesmo.

E caso deseje que o autor continue a produzir conteudos deste tipo, voce pode apoiar através de doações.

PAYPAL/PIX: robsonbelli@hotmail.com



Apoie tambem o mortesubita.net no link abaixo:

<https://www.catarse.me/mortesubita>